

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE
FISIOTERAPIA

Blumenau – SC
Setembro 2009

Prof. Dr. Eduardo Deschamps
Reitor

Prof. Dr. Romero Fenili
Vice- Reitor

Prof^a. Sônia Regina de Andrade
Pró-Reitora de Ensino

Prof. Edésio Luiz Simionatto
Divisão de Registros Acadêmicos

Prof. Clodoaldo Machado
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

Prof^a. Élide Kurban
Diretora do Centro de Ciências da Saúde

Prof. Fábio Marcelo Matos
Chefe do Departamento de Fisioterapia

Prof^a. Marcia Andrea Fernandes
Coordenadora do Colegiado do Curso de Fisioterapia

Prof^a. Márcia Regina Selpa de Andrade
Assessora Pedagógica

|

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	5
2	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	6
2.1	HISTÓRICO DO CURSO.....	6
2.1.1	O CURSO DE FISIOTERAPIA NA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU.....	6
2.1.2	JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO.....	10
2.1.3	MERCADO DE TRABALHO.....	11
3	CURRÍCULO.....	14
3.1	OBJETIVOS DO CURSO.....	16
3.2	PERFIS.....	17
3.2.1	DOCENTE.....	17
3.2.2	DISCENTE.....	17
3.2.3	PROFISSIOGRÁFICO.....	18
3.3	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
3.3.1	MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA.....	20
3.3.1.1	QUANTO ÀS POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	32
3.3.1.2	QUANTO AO NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA E À NECESSIDADE DE DESDOBRAMENTO DE TURMAS.....	33
3.3.1.3	QUANTO AOS ESTÁGIOS.....	34
3.3.1.4	QUANTO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	36
3.3.1.5	QUANTO AO PRÉ-REQUISITO.....	36
3.3.1.6	PROPOSTA DE DEPARTAMENTALIZAÇÃO.....	38
3.3.1.7	QUANTO ÀS AACCS:.....	41
3.3.1.8	QUANTO À MONITORIA:.....	42
3.4	PLANO DE ENSINO.....	43
3.5	AVALIAÇÃO.....	124
3.5.1	AVALIAÇÃO DISCENTE.....	125
3.6	MUDANÇAS CURRICULARES.....	127
3.6.1	ALTERAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE OFERTA.....	127
3.6.2	ALTERAÇÃO DE NOMENCLATURA.....	129
3.6.3	QUANTO À ALTERAÇÃO DE CARGA HORÁRIA.....	131
3.6.4	MUDANÇAS DE FASES.....	132
3.6.5	INCLUSÃO DE DISCIPLINAS NOVAS.....	133
3.6.6	EXCLUSÃO DE DISCIPLINAS.....	134
3.6.7	EQUIVALÊNCIAS DE ESTUDOS.....	135
3.6.8	ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO.....	136
4	FORMAÇÃO CONTINUADA.....	141
4.1	FORMAÇÃO DOCENTE.....	141
4.2	FORMAÇÃO DISCENTE.....	141

5 AVALIAÇÃO DO PPP143
6 REFERÊNCIAS144

1 APRESENTAÇÃO

Este documento essencialmente relevante explicita princípios educativos, a organização do currículo e do trabalho pedagógico. Compreendemos que o Projeto Político-Pedagógico tem como objetivo explicitar o compromisso sócio – político da profissão com as necessidades reais da sociedade.

Assim o Projeto Político Pedagógico do Curso de Fisioterapia tem como finalidade adequar o Curso às atuais exigências apresentadas nos documentos oficiais e expressas na orientação da formação do fisioterapeuta para os novos processos de formação atendendo às demandas sociais. Nesse contexto considera-se que a Fisioterapia tem hoje um papel marcante no aspecto social, pois atua em todos os níveis de atenção à saúde: *promoção, proteção, recuperação e reabilitação*.

Para tanto, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Fisioterapia, procurou atender as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Fisioterapia, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, ao Projeto Político Pedagógico da Graduação da Universidade Regional de Blumenau, as avaliações internas e externas do curso realizadas até o momento.

O documento que ora se apresenta é resultante de um expressivo debate que se inicia pelo histórico do curso, o perfil esperado do egresso, a proposta curricular desenhada e a caracterização das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 HISTÓRICO DO CURSO

2.1.1 O CURSO DE FISIOTERAPIA NA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

O Projeto de Viabilidade do Curso de Fisioterapia - projeto de criação do curso elaborado por Comissão Especial, foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPE através do Parecer nº 279/93, em 16 de novembro de 1993, pelo Conselho Universitário em 15 de dezembro de 1993 (Parecer 008/93) e pelo Conselho de Administração, em 16 de dezembro de 1993 pelo Parecer nº 022/93.

O Projeto teve a contribuição de uma segunda Comissão Especial nomeada em fevereiro de 1994 (Portaria 02/94). Este projeto foi aprovado pelo CEPE em 21 de junho de 1994, através do Parecer nº 132/94.

O primeiro Vestibular para o Curso de Fisioterapia aconteceu em janeiro de 1994, quando foram ofertadas quarenta (40) vagas. Inscreveram-se quinhentos e doze (512) candidatos em 1ª e 2ª opções. A primeira turma iniciou suas atividades acadêmicas em março de 1994.

O Curso de Fisioterapia então ficou subordinado ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade Regional de Blumenau. As aulas teóricas e as práticas são desenvolvidas nos Câmpus I e III da Universidade.

Durante o processo de implementação do Curso percebeu-se a necessidade de pequenos ajustes (nomenclatura, carga-horária e encadeamento das disciplinas nos semestres) considerados importantes para a formação de um profissional competente para o atual mercado de trabalho. O processo de adequação curricular (Proc. 266/95) seguiu os trâmites legais da Instituição e foi aprovado em 12 de dezembro de 1995 pelo Parecer-CEPE nº 461/95. As alterações aprovadas não trouxeram, absolutamente, prejuízo para as turmas em andamento.

O Reconhecimento do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional de Blumenau ocorreu em 22 de outubro de 1998 pela Resolução nº 68/98 do Conselho Estadual de Educação, homologada pelo Decreto Estadual nº 3318 de 09 de novembro de 1998, pelo prazo de cinco anos.

A Comissão Verificadora, nomeada pela Portaria CEE nº 142/98, avaliou os aspectos pedagógicos (especificidade das disciplinas, conteúdo programático, denominação das disciplinas), a

infra-estrutura disponível para o Curso, a qualificação do corpo docente, o acervo bibliográfico, as atividades de Estágio Supervisionado, as condições para a Pesquisa e Extensão, entre outros.

A avaliação foi bastante satisfatória, tendo em vista que o Curso existia, apenas a quatro (4) anos. Outro aspecto importante foi a oportunidade da “troca” de experiências com os professores avaliadores. As recomendações foram extremamente válidas e muito contribuíram no momento da discussão e reavaliação do Curso, à luz das novas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Buscando contemplar as recomendações/sugestões apontadas no processo de reconhecimento, bem como, atender às demandas específicas do Curso e à Política da Universidade, o Colegiado do Curso de Fisioterapia elegeu uma Comissão, denominada hoje como *Núcleo Estruturante*, para sistematizar e dinamizar o processo de construção e implementação do Projeto Político Pedagógico.

Uma das primeiras ações deste núcleo foi realizar o diagnóstico do Curso, ou seja, levantamento dos seus aspectos positivos e negativos. Iniciou-se esta etapa elaborando e aplicando um questionário junto ao corpo docente e corpo discente. No segundo semestre de 2002 foram enviados 165 questionários, para todos os egressos, e foram devolvidos 20, representando 12,12% de retorno. Os dados contribuíram para a definição do "Perfil dos Egressos do Curso de Fisioterapia da FURB", bem como para constatar se as suas expectativas estavam sendo atingidas.

Esta pesquisa apontou alguns aspectos interessantes, tais como: a atual ocupação dos egressos; satisfação e realização profissional; áreas de atuação profissional; condições de trabalho e problemas éticos. Da pesquisa destacam-se, ainda, alguns dados interessantes:

- 60% dos egressos consideram-se aptos a exercerem a profissão;
- 80% consideraram-se generalistas;
- 65% sentem-se satisfeitos profissionalmente;
- a maioria dos egressos respondeu que estão atuando nas áreas de ortopedia, traumatologia, neurologia (adultos), pneumologia;
- atuam, basicamente, em domicílios, como funcionários de clínicas, de hospitais e como autônomos;
- a grande maioria mantém um bom relacionamento interpessoal com os colegas fisioterapeutas e com outros profissionais da saúde;

- praticamente todos se consideram éticos, mas argumentam a falta de ética profissional dos demais profissionais na região;
- apontaram, ainda, a falta de algumas disciplinas no currículo (Biomecânica, Hidroterapia, Anatomia Palpatória, Cinesioterapia, Parasitologia e Imunologia, Diagnóstico diferencial, Política pública e social);

Outro processo de avaliação foi a Renovação do Reconhecimento do Curso de Fisioterapia, nos dias 13 e 14 de abril de 2004 e relatada pelo Conselho Estadual de Educação (Processo PCEE nº 788/031). A Comissão Verificadora nomeada pela Portaria-CEE / SC nº 035/2004, de 22 de março de 2004, avaliou aspectos curriculares, de frequência, evasão, repetição, rendimento escolar, desempenho do curso, de pesquisa e extensão, produção científica e titulação do corpo docente e outros aspectos estruturais do Curso de Fisioterapia.

As observações da Comissão Verificadora foram pertinentes e satisfatórias, ressaltando alguns aspectos prioritários para os quais fez recomendações, que serão contempladas com a implementação do Projeto Político Pedagógico.

Da mesma forma a Universidade Regional de Blumenau, envolvendo toda a comunidade acadêmica (professores, técnico-administrativos e acadêmicos) iniciou uma ampla discussão com o objetivo de estabelecer seus princípios, diretrizes, suas políticas. Neste contexto em 2006 o Projeto Político-Pedagógico da Graduação da Universidade foi sistematizado e oficializado.

Este processo repetiu-se em 15 e 16 de junho de 2009, através da portaria n. 077/2009/CEE/SC, onde avaliou os seguintes aspectos pertinentes a organização social, ao corpo social e as instalações físicas, sendo elas dispostas da seguinte maneira:

- a) Organização Didático Pedagógica: implementação das políticas institucionais constantes no PDI, no âmbito do curso; funcionamento de instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e qualificação do curso; consistência do PPC e do currículo face às diretrizes curriculares nacionais; coerência entre o PPC e o modelo de educação a distância utilizado; efetividade na utilização dos mecanismos gerais de interação entre professores, alunos, tutores e tecnologia; adequação e utilização das ementas, programas curriculares, considerando o perfil egresso; adequação dos recursos materiais específicos do curso com a proposta curricular; coerência dos procedimentos de ensino-aprendizagem com a concepção do curso; atividades acadêmicas articuladas à formação;

ações implementadas em função dos processos de auto-avaliação e de avaliação externa (ENADE e outros).

- b) Corpo Social: formação acadêmica, experiência e dedicação do coordenador à administração e à condução do curso; caracterização (tempo de dedicação e de permanência sem interrupção) e composição titulação do Núcleo Docente Estruturante; titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso, publicações e produção de material didático do corpo docente; adequação da formação e experiência profissional do corpo técnico e administrativo; adequação da formação e experiência dos docentes em relação à modalidade de EAD; adequação da formação e experiência dos tutores; caracterização do corpo de tutores.
- c) Instalações Físicas: espaço físico utilizado pelo curso; tipologia e quantidade de ambientes e laboratórios de acordo com a proposta do curso; livros- formação geral; livros- formação específica; periódicos, bases de dados específicos, jornais e revistas e acervos em multimídia; formas de acesso dos alunos de cursos a distância aos livros de formação geral e específica e periódicos; instalações para equipe de tutores e professores.

Após a análise dos respectivos quesitos, os avaliadores chegaram a pontuação de 4,27 (quatro vírgula vinte e sete), tendo como resultado o conceito final de “MUITO ALÉM DAS EXPECTATIVA”.

- 1) Apontaram ainda nas considerações finais algumas mudanças para o Curso de FisioterapiaO Departamento deveria ter maior participação discente na avaliação institucional.
- 2) Estimular e monitorar a participação da avaliação dos docentes.
- 3) Padronização quanto ao feedback do desempenho dos alunos por parte dos supervisores de estágio, durante cada estágio.
- 4) Rediscutir as linhas de pesquisa existentes do Departamento, revigorando as existentes e eliminando as obsoletas.
- 5) Aumentar e otimizar a produção científica docente.
- 6) Melhorar a acessibilidade ao ambulatório
- 7) Adequar a nova grade curricular, acrescentando disciplinas como libras, seguindo orientação da diretrizes curriculares nacionais.

Tendo em vista a partir destas análises, o Curso de Fisioterapia realizará ao seu tempo a mudanças sugeridas e a Comissão Verificadora recomenda a Renovação do Reconhecimento pela resolução n°. 049/2009 em 07/07/2009, e a renovação do Curso de Graduação de Fisioterapia da Universidade Regional de Blumenau através do decreto n°. 2.548, de 1° de setembro de 2009.

Em função deste momento histórico da Universidade, o Centro de Ciências da Saúde, procurou adequar os currículos ao PPP da Graduação, proporcionando diversos encontros de estudos, formação docente, assessoria pedagógica, grupos de trabalhos, seminários de Integração de seus Cursos (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Nutrição, Psicologia e Medicina Veterinária). Os encontros proporcionaram uma visão crítica a respeito) tem articulado discussões em torno da missão, da concepção de saúde, os processos de ensino-aprendizagem, do perfil de aluno que deseja formar, e ainda, procurando definir estratégias relevantes para um trabalho integrado entre o ensino e serviços

2.1.2 JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

A atividade profissional de fisioterapia está em plena evolução no mundo inteiro. A vida e a saúde das pessoas na era contemporânea sofrem muitas agressões. Cada vez mais o próprio indivíduo agindo conjuntamente com os profissionais da saúde busca prevenir, intervir e reabilitar em saúde qualificando assim sua rotina. A fisioterapia tem como objeto de seu estudo o corpo em movimento. Intervenções preventivas e reabilitadoras em diferentes áreas de atuação (ortopedia, traumatologia, cardiologia, pneumologia, neurologia, desportiva, reumatologia, saúde coletiva, geriatria, pediatria...) são uma necessidade crescente.

Neste ano (2009) a fisioterapia regulamentada no Brasil comemora 40 anos. A profissão se espalhou pelo território nacional e contribui profundamente para a saúde da comunidade. No entanto a maioria dos cidadãos ainda não possui acesso aos serviços de fisioterapia. Ocorreram avanços no número de profissionais qualificados, mas estes ainda são insuficientes.

Segundo o Crefito 10 (Conselho Regional de Fisioterapia) em janeiro de 2009, Blumenau registra 268 fisioterapeutas que atendem a uma comunidade de aproximadamente duzentos e oitenta mil (280.000) habitantes. A relação fisioterapeuta/habitante não é adequada. Deve-se destacar também, que deste total de profissionais apenas 5 (cinco) são concursados na Prefeitura Municipal e 8 (oito) clínicas tem convênio com o SUS.

Situação semelhante se percebe em municípios vizinhos. Ascurra, Ilhota, Garuva e Luis Alves tem registrado um profissional em cada município.

O fisioterapeuta formado pela Universidade Regional de Blumenau tem ação generalista e está apto a agir com excelência em diferentes áreas. Existem campos de ação consolidados como, por exemplo, as intervenções respiratórias no ambiente hospitalar, as ortopédicas nas lesões do trabalho e esporte, as neurológicas nos acidentes vasculares, nas doenças degenerativas e nos traumas mas em ascensão existem outras áreas que serão discutidas no próximo item deste documento (mercado de trabalho).

Os hospitais investem em novas tecnologias, capacitação profissional e fundamentalmente na qualidade do seu serviço visando diminuir o período de internação e o risco de infecção. Neste cenário o fisioterapeuta assume papel chave.

Baseada nas estatísticas de perícia médica do INSS sabe-se que as afecções de coluna e DORT (Doença Ósteo-Muscular Relacionada ao Trabalho) são a segunda causa de afastamento temporário (15 primeiros dias) e de aposentadoria definitiva aos trabalhadores brasileiros. Nesta região do Estado há grande quantidade de indústrias e a atuação do fisioterapeuta pode ocorrer tanto na prevenção: ergonomia na empresa quanto na reabilitação: atendimentos clínicos em clínicas, associações e centros de reabilitação. Os benefícios sociais advindos da atuação preventiva da fisioterapia mostrar-se-ão em médio e longo prazo, sem necessidade de investimentos adicionais e priorizando o ser humano.

No universo neurológico, as sequelas de traumas medulares, crâneo-encefálicos e vasculares são crescentes. Instituições especializadas na reabilitação exigem mais profissionais. Associações como a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) e ABLUDEF (Associação Blumenauense de Deficientes Físicos) buscam melhorar seus atendimentos. Neste sentido o profissional da fisioterapia se torna indispensável.

A exigência cada vez maior do mundo que vivemos impõe um ritmo de vida acelerado e agressivo para os indivíduos. Diariamente, na leitura de notícias, percebemos recordes em cirurgias coronarianas, acidentes vasculares cerebrais, acidentes automobilísticos... O fisioterapeuta trabalhando de maneira preventiva e reabilitadora pode contribuir positivamente

Como Instituição que desempenha uma função transformadora da realidade, participando com todos os seus meios e instrumentos, a Universidade Regional de Blumenau, ofertando um curso de FISIOTERAPIA que atenta às necessidades da comunidade e seja acessível para os jovens da região, certamente amplia e eleva o nível de saúde de nossa população.

2.1.3 MERCADO DE TRABALHO

O mercado profissional para o Fisioterapeuta é promissor especialmente em áreas de atuação “não convencionais” ou “novas”.

A Estratégia de Saúde da Família é uma realidade nacional. Levar a saúde para perto da comunidade. Educação e ação em saúde na infância (berçários, creches e escolas), grupos preventivos de diabetes, hipertensão arterial, gestantes e idosos, capacitação de cuidadores e atendimentos domiciliares de acamados, escola postural e prevenção de DORTs são possibilidades reais da ação do fisioterapeuta inserido na Saúde Coletiva. Os NASFs (Núcleo de Atenção a Saúde da Família) regulamentados em 2008 no Brasil garantem essa participação.

Em Blumenau, por exemplo, estão previstas para 2009 a criação de 3 núcleos. Vale destacar que no município não existe nenhuma ação de fisioterapia na ESF a não ser as acadêmicas (vinculadas ao estágio de Fisioterapia da FURB).

O mercado é promissor também para especificidades como a oncologia. Na Rede Feminina de Combate ao Câncer em Blumenau temos apenas uma fisioterapeuta (2009) para o atendimento de um universo amplo de mastectomizadas.

Instituições asilares ainda são pouco exploradas na região. O serviço é tercerizado e por iniciativa dos familiares na maioria dos casos. Sabe-se que o processo de envelhecimento é um foco de atenção da OMS visando qualificar cada vez mais a rotina do idoso.

Deve-se destacar também a Dermato-Funcional os profissionais da fisioterapia atuando conjuntamente em intervenções estéticas, pós-operatório de cirurgias corretivas, procedimentos ambulatoriais.

Apesar de, atualmente 10 Instituições de ensino cadastradas (CREFITO-10, 2009) que formam Fisioterapeutas e são reconhecidas, há muitos pontos de atuação inexplorados, principalmente pela alta concentração nos grandes pólos e zonas centrais das grandes cidades, ficando carente da atenção fisioterapêutica uma boa parcela da população.

O profissional de Fisioterapia está apto tecnicamente e cientificamente para atuar em conjunto nas demais especialidades da equipe de saúde, como:

1- Saúde Pública, prevenindo e assistindo a comunidade na Estratégia de Saúde da Família; bem como nos ambulatórios gerais e centros de referência.

2- Hospitais, Clínicas, Centros de Reabilitação e consultórios (acupuntura, Pilates, Reeducação Postural, Hidroterapia)

3- Esporte: academias, clubes, associações esportivas.

4- Indústria e Comércio, na prevenção e minimização dos transtornos funcionais e combate as DORTs;

5- Atividade liberal, com prestação de serviços para pessoas físicas e jurídicas;

6- Instituições Públicas, como: escolas de ensino regular e especial, creches e casas asilares;

7- Ensino fundamental e no Ensino Superior.

Finalmente, pode-se concluir que o mercado de trabalho para fisioterapia existe e depende fundamentalmente da busca e luta diária de profissionais com excelência técnica e formação humana construídos na universidade.

3 CURRÍCULO

Compreende-se o currículo como sendo “o conjunto articulado das ações do ensinar, aprender e do avaliar com intencionalidade política e pedagógica, visando à constituição do sujeito, por meio de aprendizagens diversas, de forma a possibilitar uma formação atenta às questões e necessidades sociais e humanas” (NUPOF, 2003)¹.

Com a aprovação e a instituição das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação em Fisioterapia, a formação do Fisioterapeuta passa a ser observada sob uma nova ótica.

Anteriormente a ênfase da formação, se baseava numa visão curativa, “hospitalocêntrica” e individualista, despreocupada com a responsabilidade quanto aos problemas relacionados à saúde da população e desarticulada do sistema de saúde vigente. Esta concepção enfatizava a doença como o principal eixo da atenção, e gerava um ensino fragmentado e dissociado do contexto social. Utilizava como paradigma a pedagogia tradicional centrada na figura do professor como o detentor do conhecimento, em detrimento da capacidade do acadêmico como sujeito do processo ensino-aprendizado.

A partir das mudanças do currículo dos cursos de Fisioterapia, em 1983, novos anseios afloraram, novas disciplinas foram agregadas, despertando as atenções para a importância da saúde humana e sua integralidade mostrando uma nova realidade na Fisioterapia. Inicia-se a primeira orientação para a relevância em adquirir conhecimentos sobre a saúde pública e a pesquisa científica. Porém, o enfoque da visão inicial permanece não contemplando a incorporação da idéia de que o processo de aprendizagem é facilitado com o desenvolvimento das capacidades críticas e reflexivas do acadêmico.

Com as Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pelo CNE/CES, através da **RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009**, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial e da CNE/CES 04 de 19 de fevereiro de 2002, que define os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de fisioterapeutas sinalizam-se novas perspectivas para esta formação.

Faz-se então necessária a sensibilização, a conscientização, a mobilização e o compromisso de docentes, acadêmicos e IES para os novos rumos que a graduação deve seguir.

¹ Conceito produzido nas reuniões do Núcleo de Políticas de Formação, em setembro de 2003

O curso de Fisioterapia da FURB vem se adequando, estruturando e tornando efetivas as novas Diretrizes Curriculares deliberadas pelo Ministério da Educação em conformidade com os princípios constitucionais e os princípios do SUS possibilitando assim uma nova visão da realidade para o egresso fisioterapeuta.

As novas propostas, estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de fisioterapia, estão pautadas em um ensino crítico e reflexivo da atuação profissional, de forma que o acadêmico torna-se sujeito ativo na construção do conhecimento. A ênfase desta formação está numa perspectiva humanística, generalista e reflexiva, capacitando os egressos dos cursos de fisioterapia a atuarem em todos os níveis da atenção à saúde e desenvolver tanto ações de prevenção à doença como de promoção, proteção e recuperação da saúde em nível individual e coletivo.

Enfatiza-se também a importância da educação permanente e da prática, tanto na formação, quanto na atuação do profissional. Busca-se na integralidade do cuidar em fisioterapia, a competência, a habilidade e o compromisso social, imprescindíveis para as intervenções preventivas e curativas em todos os níveis de atenção e complexidade do sistema de saúde vigente no país.

A participação e a contribuição no processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade deverão estar articuladas em todas as temáticas propostas pelo currículo, contemplando assim os parâmetros acima citados.

Neste sentido reafirma-se o compromisso com o ensino e construção de todo o processo de mudança na formação do Fisioterapeuta Generalista, capaz de atuar em qualquer nível de atenção. Dessa forma, o egresso terá condições de participar da consolidação do Sistema Único de Saúde no seu aspecto de maior abrangência: *a integralidade*.

Competência e habilidades específicas:

- Respeitar os princípios éticos inerentes o exercício profissional;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção, e recuperação da saúde; sensibilizando e comprometido com ser humano, respeitando-o e valorizando-o; atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, no espírito de cidadania e ética, reconhecendo saúde como direito e condição dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigido para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.

- Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais econômicas, ambientais e biológicas;
- Realizar consultas, avaliações do paciente colhendo dados, solicitando , executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica.
- Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessário;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação social;
- Desempenhar atividade de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- Manter as informações como confidenciais, no processo de interação com os outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Encaminhar o paciente quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica, garantindo sua qualidade e segurança;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção.

3.1 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Fisioterapia tem como objetivos formar um profissional de saúde para atuar nas áreas de promoção, proteção, recuperação e reabilitação. Capaz de avaliar, planejar e estabelecer etapas do tratamento, selecionar, quantificar e qualificar os recursos, métodos e técnicas apropriados a cada caso em seus pacientes. Acompanhar a legislação específica da profissão, respeitando os preceitos morais da sociedade. Atuar e liderar uma equipe multiprofissional de forma que perceba as atribuições do seu papel e dos demais membros.

O Curso abrange o ensino na sua plenitude, a extensão e a pesquisa como ações interligadas e inseparáveis, desta forma o profissional estará transformando os saberes, inovando técnicas, métodos, ou seja sua prática.

3.2 PERFIS

3.2.1 DOCENTE

O profissional que faz parte do quadro de docentes deverá atender prioritariamente as exigências institucionais e legais. No que se refere ao perfil docente espera-se deste profissional uma postura crítico-reflexiva sobre sua prática pedagógica, compromisso com os ideais que regem a profissão, que possa executar atividades e desempenhar funções nos eventos de ensino, pesquisa e extensão da universidade.

3.2.2 DISCENTE

Os alunos do Curso de Fisioterapia deverão ser capazes de:

- ter uma visão abrangente e crítica dos conteúdos abordados;
- relacionar os conteúdos das diferentes disciplinas;
- ter responsabilidade frente ao seu aprendizado;
- apresentar visão positiva dos colegas e professores;
- aplicar os conhecimentos anteriores nas próximas fases;
- ter motivação para apropriar-se de novos conhecimentos;
- construir visão ética frente a profissão;
- ter competências, habilidades e atitudes correspondentes ao seu nível de aprendizado.

Para que a construção deste perfil seja eficaz e eficiente, a grade curricular do Curso de Fisioterapia norteará os conhecimentos adquiridos pelos alunos de modo que atinja os seguintes *objetivos em cada fase*:

- **Primeira fase:** Entender o ser humano no aspecto integral, e relacioná-lo com o papel da fisioterapia.
- **Segunda fase:** Entender o ser humano no aspecto integral, relacionando com os aspectos bioéticos e os desafios na sociedade contemporânea.
- **Terceira fase:** Compreender as necessidades, os riscos e as possibilidades de intervenção no ser humano em movimento.
- **Quarta fase:** Integrar o conhecimento adquirido para compreensão do processo terapêutico.
- **Quinta à Décima fases:** Desenvolver competências, habilidades, e atitudes para ação fisioterapêutica.

3.2.3 PROFISSIONGRÁFICO

No artigo 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de fisioterapia, que trata do perfil de formação profissional, afirma que o Fisioterapeuta “deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual”. Deve estar apto a analisar os problemas da sociedade, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais o egresso do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional de Blumenau deverá:

- ser um profissional generalista;
- ter uma visão abrangente e completa de seu paciente;
- atuar nas áreas de prevenção, da terapia e da reabilitação;
- atuar junto ao paciente, à sua família e à comunidade, avaliando, planejando e executando as etapas do tratamento através dos recursos fisioterapêutico no sentido de promover a sua recuperação, visando devolvê-lo ao seu ambiente social, recuperado ou adaptado a sua nova situação;
- determinar as condições de alta do paciente;
- estar integrado com a equipe de saúde, desenvolvendo com exatidão seu papel junto a esta equipe.

Este profissional deverá ser capaz de atuar também:

- na Educação como docente de disciplinas básicas e/ou profissionalizantes, completada a formação pedagógica exigida por lei;
- na Administração pedagógica exigida por lei;

- na Administração onde tem por encargo assessorar, planejar, administrar, dirigir e orientar de serviços de Fisioterapia ou outra atividade relacionada à saúde coletiva de Fisioterapia ou outra atividade relacionada à saúde coletiva, e, instituições públicas e/ou privadas e;

- na área da Pesquisa como um investigador científico de novos recursos, métodos e técnicas aplicáveis ao seu campo de atuação procurando contribuir para o crescimento de sua profissão.

3.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Fisioterapia está estruturado em eixos e em consonância aos princípios e diretrizes do Projeto Político Pedagógico da Graduação que orientam a estruturação dos currículos dos cursos na FURB.

Os eixos devem possibilitar interações entre cursos e áreas, articulações entre os saberes constitutivos da formação e uma maior vivência e convivência nos espaços formativos da Universidade, promovendo atividades que integrem ensino, pesquisa e extensão. Uma organização por eixos além de dar uma maior visibilidade ao desenho curricular permite maior flexibilização nos currículos, considerando a interatividade que esta propõe.

É nesses espaços de interação que o aluno tem a possibilidade de vivenciar diferentes processos de apropriação/reelaboração e socialização de conhecimento. Dessa forma, os currículos serão organizados a partir de três eixos: geral, de articulação e específico.

O Eixo Geral, é composto por uma carga horária de 252h/a. Destas duas disciplinas são obrigatórias: Universidade, Ciência e Pesquisa e Desafios Sociais Contemporâneos e ainda optarão por mais uma disciplina arrolada nesse eixo, privilegiando-se conteúdos voltados para princípios éticos, senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

No Eixo de Articulação, o objetivo é promover atividades de integração e articulação entre diferentes áreas de conhecimento, principalmente na área da saúde. Vale dizer que o foco do eixo de articulação do Curso de Fisioterapia constitui-se a partir das Políticas do Centro de Ciências da Saúde. São elas: Saúde Comunitária, Relações Interpessoais na Saúde e Bioética.

O Eixo Específico contempla os componentes curriculares da área específica. Para sua composição, foi considerado os princípios institucionais, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação para os Cursos Fisioterapia e os saberes essenciais para a formação do futuro fisioterapeuta.

3.3.1 MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA

A seguir serão expostas as dez fases do Curso de Fisioterapia, seus componentes curriculares, carga horária teórica e/ou prática, número de vagas e turmas, espaços especiais, pré-requisitos e áreas temáticas. Ressaltamos que a matriz curricular dos períodos matutino e noturno será a mesma.

Quadro 1 - Matriz Curricular do Curso²

Curso: FISIOTERAPIA			Habilitação:							Currículo:		
Titulação: FISIOTERAPEUTA			Turno: MATUTINO e NOTURNO							Número de Vagas: 40		
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo ¹	Créditos	Carga Horária			Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório (Sala Especial)	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	Total				
1	Ciências Morfológicas	ANATOMIA HUMANA	DCN	EE	6	72	36	108	20	2	Lab. Anatomia	
	Medicina	SAÚDE COMUNITÁRIA (EA)	MED	EA	4	72		72	40	1		
	Ciências Fisiológicas	FISIOLOGIA I	DCN	EE	4	54	18	72	20	2	Lab Fisiologia	
	Fundamentos da Fisioterapia	FUNDAMENTOS E HISTÓRIA DA FISIOTERAPIA	FIT	EE	2	36		36	40	1		
	Ciências Morfológicas	HISTOLOGIA , EMBRIOLOGIA E GENÉTICA HUMANA	DCN	EE	3	36	18	54	20	2	Lab de Microscopia	
	Enfermagem	SOCORROS E URGÊNCIA	ENF	EE	2	36		36	40	1		
	Educação Física	EDUCAÇÃO FÍSICA – PRÁTICA DESPORTIVA I	EFI			2		36	36			
2	Sociologia	DESAFIOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS (EG)	SOC	EG	4	72		72	40	1		
	Ciências Morfológicas	NEUROANATOMIA	DCN	EE	3	36	18	54	20	2	Lab. Anatomia	
	Ciências Fisiológicas	BIOFÍSICA	DCN	EE	3	36	18	54	20	2	Lab Biofísica	
	Ciências Fisiológicas	BIOQUÍMICA	DCN	EE	3	36	18	54	20	2	Lab Bioquímica	

Curso: FISIOTERAPIA				Habilitação:							Currículo:	
Titulação: FISIOTERAPEUTA				Turno: MATUTINO e NOTURNO							Número de Vagas: 40	
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo ¹	Créditos	Carga Horária			Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório (Sala Especial)	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	Total				
	Ciências Fisiológicas	FISIOLOGIA II	DCN	EE	3	36	18	54	20	2	Lab Fisiologia	
	Medicina	BIOÉTICA (EA)	MED	EA	3	54		54	40	1		
	Enfermagem	PRÁTICA DE ENFERMAGEM	ENF	EE	2	18	18	36	20	2	Lab Habilidades	
		OPTATIVA EIXO GERAL ²		EG	4	72		72				
	Educação Física	EDUCAÇÃO FÍSICA – PRÁTICA DESPORTIVA II	EFI		2		36	36				
3	Educação	UNIVERSIDADE, CIÊNCIA E PESQUISA (EG)	EDU	EG	4	72		72	40	1		
	Avaliação Funcional	CINESIOLOGIA	EFI	EE	4	72		72	40	1		
	Cinesioterapia	CINESIOTERAPIA I	FIT	EE	3	36	18	54	40	1		
	Farmacologia	FARMACOLOGIA	CFA	EE	3	36	18	54	40	1		
	Patologia	PATOLOGIA	MED	EE	2	36		36	40	1		
	Avaliação Funcional	BASES DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO I	FIT	EE	4	36	36	72	40	1		
	Fisioterapia	FISIOTERAPIA I	FIT	EE	3	36	18	54	40	1		
	Psicologia	RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA SAÚDE (EA)	PSI	EA	3	54		54	40	1		
4	Cinesioterapia	CINESIOTERAPIA II	FIT	EE	3	36	18	54	20	2	Lab Cinesioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais	

Curso: FISIOTERAPIA				Habilitação:							Currículo:	
Titulação: FISIOTERAPEUTA				Turno: MATUTINO e NOTURNO							Número de Vagas: 40	
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo ¹	Créditos	Carga Horária			Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório (Sala Especial)	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	Total				
	Avaliação Funcional	BASES DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO II	FIT	EE	2	18	18	36	20	2	Lab Cinesioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais	
	Fisioterapia Aplicada às Condições Sanitárias	FISIOTERAPIA PREVENTIVA I	FIT	EE	4	54	18	72	40	1		
	Recursos Terapêuticos Manuais	RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	FIT	EE	3	36	18	54	40	1		
	Radiologia	DIAGNÓSTICO FISIOTERAPÊUTICO POR IMAGEM	FIT	EE	3	54		54	40	1		
	Fisioterapia	FISIOTERAPIA II	FIT	EE	4	36	36	72	40	1		
5	Fisioterapia Aplicada às Condições Neuro-Músculo-Esqueléticas	FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA I	FIT	EE	4	72		72	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II
	Fisioterapia Aplicada às Condições Neuro-Músculo-Esqueléticas	FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA I	FIT	EE	6	72	36	108	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II

Curso: FISIOTERAPIA				Habilitação:							Currículo:	
Titulação: FISIOTERAPEUTA				Turno: MATUTINO e NOTURNO							Número de Vagas: 40	
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo ¹	Créditos	Carga Horária			Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório (Sala Especial)	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	Total				
	Dermatologia	FISIOTERAPIA EM DERMATOLOGIA	FIT	EE	2	36		36	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II
	Fisioterapia Aplicada às Condições Gineco-Obstétricas e Pediátricas	FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA I	FIT	EE	3	54		54	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II
	Fisioterapia Aplicada às Condições Gineco-Obstétricas e Pediátricas	FISIOTERAPIA NAS CONDIÇÕES UROGINECOLÓGICAS	FIT	EE	3	36	18	54	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II
	Fisioterapia Aplicada às Condições Sanitárias	FISIOTERAPIA PREVENTIVA II	FIT	EE	4	36	36	72	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II
6	Fisioterapia Aplicada às Condições Neuro-Músculo-Esqueléticas	FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA II	FIT	EE	4	54	18	72	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II
	Fisioterapia Aplicada às Condições Neuro-Músculo-Esqueléticas	FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA II	FIT	EE	6	72	36	108	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II

Curso: FISIOTERAPIA				Habilitação:							Currículo:	
Titulação: FISIOTERAPEUTA				Turno: MATUTINO e NOTURNO							Número de Vagas: 40	
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo ¹	Créditos	Carga Horária			Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório (Sala Especial)	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	Total				
	Fisioterapia Aplicada às Condições Cárdiorrespiratórias	FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA I	FIT	EE	6	72	36	108	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II
	Fisioterapia Aplicada às Condições Gineco-Obstétricas e Pediátricas	FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA II	FIT	EE	2	18	18	36	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II
	Fisioterapia Aplicada às Condições Sanitárias	FISIOTERAPIA DESPORTIVA	FIT	EE	3	36	18	54	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II
	Ciências do Comportamento	ÉTICA E DEONTOLOGIA EM FISIOTERAPIA	FIT	EE	3	54		54	40	1		
7	Fisioterapia Aplicada às Condições Cárdiorrespiratórias	FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA II	FIT	EE	4	54	18	72	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II
	Fisioterapia Aplicada às Condições Cárdiorrespiratórias	FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR	FIT	EE	3	36	18	54	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II

Curso: FISIOTERAPIA				Habilitação:							Currículo:	
Titulação: FISIOTERAPEUTA				Turno: MATUTINO e NOTURNO							Número de Vagas: 40	
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo ¹	Créditos	Carga Horária			Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório (Sala Especial)	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	Total				
	Saúde Mental	FISIOTERAPIA NA SAÚDE MENTAL	FIT	EE	2	36		36	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II
	Fisioterapia Aplicada às Condições Neuro-Músculo-Esqueléticas	FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA	FIT	EE	4	54	18	72	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II
	Fisioterapia Aplicada às Condições Neuro-Músculo-Esqueléticas	FISIOTERAPIA EM ÓRTESES E PRÓTESES	FIT	EE	2	18	18	36	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II
	Pesquisa Científica	PESQUISA EM FISIOTERAPIA	FIT	EE	2	36		36	40	1		
	Bioestatística	BIOESTATÍSTICA	MAT	EE	3	54		54	40	1		
	Fisioterapia Aplicada às Condições Sanitárias	FISIOTERAPIA NO ENVELHECIMENTO	FIT	EE	4	54	18	72	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II
	Estágio Supervisionado	ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL I	FIT	EE	4		72	72	40	1		TODAS ATÉ 6ª FASE e estar matriculado nas da 7ª FASE
8	Estágio Supervisionado	ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA INSTITUCIONAL I	FIT	EE	5		90	90	40	1		TODAS AS ANTERIORES

Curso: FISIOTERAPIA				Habilitação:						Currículo:		
Titulação: FISIOTERAPEUTA				Turno: MATUTINO e NOTURNO						Número de Vagas: 40		
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo ¹	Créditos	Carga Horária			Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório (Sala Especial)	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	Total				
	Estágio Supervisionado	ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR I	FIT	EE	5		90	90	40	1		TODAS AS ANTERIORES
	Estágio Supervisionado	ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA I	FIT	EE	5		90	90	40	1		TODAS AS ANTERIORES
	Administração	GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM FISIOTERAPIA	ADM	EE	2	36		36	40	1		
		DISCIPLINA DE LIVRE ESCOLHA			4	72		72	40	1		
	Pesquisa Científica	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	FIT	EE	2	36		36	40	1		Pesquisa em Fisioterapia
9	Estágio Supervisionado	ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL II	FIT	EE	6		108	108	40	1		TODAS AS ANTERIORES
	Estágio Supervisionado	ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA INSTITUCIONAL II	FIT	EE	6		108	108	40	1		TODAS AS ANTERIORES
	Estágio Supervisionado	ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR II	FIT	EE	6		108	108	40	1		TODAS AS ANTERIORES
	Estágio Supervisionado	ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA II	FIT	EE	6		108	108	40	1		TODAS AS ANTERIORES
		DISCIPLINA DE LIVRE ESCOLHA		EE	2	36		36	40	1		

Curso: FISIOTERAPIA				Habilitação:							Currículo:	
Titulação: FISIOTERAPEUTA				Turno: MATUTINO e NOTURNO							Número de Vagas: 40	
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo ¹	Créditos	Carga Horária			Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório (Sala Especial)	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	Total				
	Fisioterapia	OPTATIVA EIXO ESPECÍFICO ³	FIT	EE	2	18	18	36	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II
	Fisioterapia	OPTATIVA EIXO ESPECÍFICO ³	FIT	EE	2	18	18	36	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II
	Fisioterapia	OPTATIVA EIXO ESPECÍFICO ³	FIT	EE	2	18	18	36	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II
10	Estágio Supervisionado	ESTÁGIO AVANÇADO EM FISIOTERAPIA	FIT	EE	30		540	540	40	1		TODAS AS ANTERIORES
		AACCS ⁴	EG		2	36		36				
		AACCS ⁴	EA/EE		12	216		216				
CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA TOTAL (MATRIZ CURRICULAR):					268	2718	2106	4824				
CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA TOTAL (ESTÁGIOS):					73		1314	1314				

Quadro 2 - Disciplinas Optativas

Curso: FISIOTERAPIA				Habilitação:					Currículo:		
Titulação: FISIOTERAPEUTA				Turno: MATUTINO e NOTURNO					Número de Vagas: 40		
Fase	Área Temática (Departamento)	Disciplina	Eixo ¹	Créditos	Carga Horária			N. de alunos por turma	N. de turmas (carga horária prática)	Laboratório (Sala Especial)	Pré-Requisito
					Teórica	Prática	Total				
2	Eixo Geral	COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE	EG	4	72		72	40	1		
2	Eixo Geral	DILEMAS ÉTICOS E CIDADANIA	EG	4	72		72	40	1		
2	Eixo Geral	LINGUAGEM CIENTÍFICA	EG	4	72		72	40	1		
9	Educação	LIBRAS	EAL	4	72		72	40	1		
9	Fisioterapia	ACESSIBILIDADE: TEORIA E PRÁTICA	EE	2	18	18	36	40	1		
9	Fisioterapia	FISIOTERAPIA NA INCLUSÃO ESCOLAR	EE	2	18	18	36	40	1		
9	Fisioterapia	TÓPICOS ESPECIAIS EM ELETROTHERMOTERAPIA	EE	2	18	18	36	40	1		
9	Fisioterapia	CINESIOTERAPIA NO ENVELHECIMENTO	EE	2	18	18	36	40	1		
9	Fisioterapia	FISIOTERAPIA AQUÁTICA	EE	2	18	18	36	40	1		
9	Fisioterapia	FISIOTERAPIA DO TRABALHO	EE	2	18	18	36	40	1		
9	Fisioterapia	FISIOTERAPIA ESTÉTICA	EE	2	18	18	36	40	1		
9	Fisioterapia	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA EQUOTERAPIA	EE	2	18	18	36	40	1		
9	Fisioterapia	FISIOTERAPIA POSTURAL	EE	2	18	18	36	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II

Curso: FISIOTERAPIA				Habilitação:					Currículo:		
Titulação: FISIOTERAPEUTA				Turno: MATUTINO e NOTURNO					Número de Vagas: 40		
Fase	Área Temática (Departamento)	Disciplina	Eixo ¹	Créditos	Carga Horária			N. de alunos por turma	N. de turmas (carga horária prática)	Laboratório (Sala Especial)	Pré-Requisito
					Teórica	Prática	Total				
9	Fisioterapia	FISIOTERAPIA EM NEUROPEDIATRIA	EE	2	18	18	36	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II
9	Fisioterapia	FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA	EE	2	18	18	36	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II
9	Fisioterapia	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER	EE	2	18	18	36	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II
9	Fisioterapia	FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA HOSPITALAR	EE	2	18	18	36	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II
9	Fisioterapia	REABILITAÇÃO CARDÍACA	EE	2	18	18	36	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II
9	Fisioterapia	FISIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR HUMANO	EE	2	18	18	36	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II
9	Fisioterapia	REABILITAÇÃO PULMONAR	EE	2	18	18	36	40	1		Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II

Quadro 3 (sugestões) - Disciplinas de Livre Escolha (Condicionada a Vaga)

Curso: FISIOTERAPIA				Habilitação:					Currículo:		
Titulação: FISIOTERAPEUTA				Turno: MATUTINO e NOTURNO					Número de Vagas: 40		
Fase	Área Temática (Departamento)	Disciplina	Eixo ¹	Créditos	Carga Horária			N. de alunos por turma	N. de turmas (carga horária prática)	Laboratório (Sala Especial)	Pré-Requisito
					Teórica	Prática	Total				
8ª	Comunicação Social	FOTOGRAFIA I	EE	4		72	72	40	1	Lab. Fotografia	
8ª	Administração	MARKETING BÁSICO	EE	4	72		72	40	1		
8ª	Ciências Naturais	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	EE	4	72		72	40	1		
8ª	Educação Física	CINEANTROPOMETRIA	EE	4	72		72	40	1	Lab. Cineantropometria	
8ª	Direito	DIREITO DO TRABALHO I	EE	4	72		72	40	1		
8ª	Educação	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	EE	4	72		72	40	1		
9ª	Direito	DIREITO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	EE	2	36		36	40	1		
9ª	Educação	PRODUÇÃO DE TEXTO	EE	2	36		36	40	1		

Legenda:

- (1) Eixos: EG – Eixo Geral (da Universidade); EA – Eixo de Articulação (do CCS) ; EE – Eixo Específico (do Curso de Fisioterapia).
- (2) Disciplina Optativa do Eixo Geral, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Fisioterapia.
- (3) Disciplina Optativa do Eixo Específico, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Fisioterapia.
- (4) O aluno deverá cumprir 252 horas de Atividades Acadêmico-Científicos-Culturais – AACC's, durante o período de realização do curso, conforme Resolução específica.
- (5) Disciplinas Flexibilizadoras ofertadas em outros cursos da Universidade e que podem complementar a formação dos alunos

3.3.1.1 QUANTO ÀS POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Os componentes curriculares do Curso de Fisioterapia da FURB podem ser organizados quanto a:

- **inserção das tecnologias da informação e comunicação:** o fisioterapeuta, como profissional da saúde, se faz necessário fazer uso dos recursos de informação de maneira cada vez mais intensa no exercício de sua profissão, especialmente aqueles que desenvolvem atividades tecnológicas. Desta forma, é importante que as disciplinas do Curso incorporem estes recursos no desenvolvimento de suas atividades. A incorporação destes recursos e seu monitoramento deve ser de responsabilidade do Colegiado do Curso, em colaboração com a Pró-Reitoria de Ensino.

- **regime semipresencial:** as disciplinas do Curso de Fisioterapia da FURB podem ter até 20% de sua carga horária total do curso oferecidas na modalidade à distância. A definição das disciplinas que irão utilizar este regime passará prioritariamente pela **aprovação do Colegiado do Curso**, considerando a **Política de Educação a Distância** que deverá ser implementada nos próximos anos pela DME / Pró-Reitoria de Ensino. Para adaptação da matriz curricular do curso noturno serão ofertadas disciplinas em regime semipresencial da seguinte maneira:

- Primeira Fase: um crédito acadêmico ofertado à distância.
- Segunda Fase: dois créditos acadêmicos ofertados à distância.
- Terceira Fase: dois créditos acadêmicos ofertados à distância.
- Quinta Fase: dois créditos acadêmicos ofertados à distância (ou em concentrado).
- Sétima Fase: quatro créditos à distância ofertados à distância (ou em concentrado).
- Oitava Fase: um crédito acadêmico ofertado à distância.

Serão necessários, durante este processo, investimentos, no que se refere a produção de materiais adequados impressos ou não, assim como a formação específica de Educação a distância que será ofertada pela DME aos docentes do curso.

- **regime concentrado:** em casos especiais, com critérios a serem definidos pelo Colegiado do Curso, poderão ser oferecidas disciplinas em regime concentrado, após aprovação da Pró-Reitoria de Ensino. Esta opção será utilizada durante o Curso de Fisioterapia para contemplar o máximo de

carga horária permitido para as turmas noturnas (20 horas semanais presenciais), sem eliminar componentes curriculares essenciais à formação dos alunos. Para adaptação da matriz curricular do curso noturno serão realizados concentrados da seguinte maneira:

- Segunda Fase: um concentrado de três créditos acadêmicos.
- Terceira Fase: um concentrado de quatro créditos acadêmicos.
- Quinta fase: um concentrado de dois créditos acadêmicos (ou ofertados à distância).
- Sétima Fase: um concentrado de quatro créditos acadêmicos (ou ofertados à distância).

O currículo do Curso de Fisioterapia prevê uma formação flexibilizadora e está operacionalizado da seguinte forma:

- **Disciplinas de livre escolha**, condicionadas a apresentação de vagas, sendo elas quaisquer disciplinas do quadro geral da Universidade, tanto no nível de Graduação e Pós-Graduação que o aluno deseje cursar.

- Disciplinas optativas, que são ofertadas no PPP do Curso de Fisioterapia como forma de nortear os estudos dos acadêmicos em áreas mais específicas da Fisioterapia.

- **horários especiais:** em casos especiais, com critérios a serem definidos pelo Colegiado do Curso e aprovados pela PROEN, poderão ser oferecidas disciplinas aos sábados no período matutino para contemplar a matriz curricular sem a necessidade de se realizar disciplinas em concentrado ou à distância. É importante ressaltar que quando da realização dos Estágios em Fisioterapia e Estágio Avançado em Fisioterapia o acadêmico deverá optar pelo período matutino, ou vespertino quando não for possível realizá-los no período noturno.

- Sétima Fase: Estágio em Fisioterapia Ambulatorial I será oferecido aos sábados no período matutino.

3.3.1.2 QUANTO AO NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA E À NECESSIDADE DE DESDOBRAMENTO DE TURMAS

Com relação à divisão de turmas para as aulas práticas, o Colegiado do Curso de Fisioterapia entende que o número máximo para o bom andamento e qualidade das atividades nos laboratórios é de 20 (vinte) alunos por turma. Este limite deve ser rigorosamente respeitado e devem ser abertas tantas turmas quanto necessárias para o atendimento da demanda do Curso.

3.3.1.3 QUANTO AOS ESTÁGIOS

De acordo com o PPP de graduação da FURB, o estágio, diante da diversidade de componentes de um currículo, é elemento cada vez mais significativo e como tal, precisa adquirir novas formas de ser concebido e organizado. Precisa ser pensado ao longo do processo de formação e não só ao seu final, com a criação de mecanismos que levem ao rompimento da cultura dissociativa existente entre teoria e prática. Deve oportunizar a análise crítica das teorias a partir da vivência de experiências práticas para a construção do conhecimento.

Para Buriolla (1995), além do estágio supervisionado, ser situação privilegiada de ensino-aprendizagem, também caracteriza a apropriação e o exercício constante de compromisso social, responsabilidade e espírito crítico.

Com base nestes pressupostos, o estágio de fisioterapia da FURB será composto de 04 áreas que se complementam visando a preservação e ampliação do caráter generalista e aprofundada da formação: *Fisioterapia Ambulatorial, Institucional, Hospitalar e na Saúde Coletiva*.

Na quinta e sexta fases, os acadêmicos se aproximarão da comunidade através de uma extensa carga horária de aulas práticas (vide currículo e ementário neste documento) e a partir da **sétima** fase iniciam suas atividades de estágio supervisionado.

Investindo em uma formação acadêmica com embasamento teórico-prático aprofundado, de caráter generalista e com experiências em diferentes realidades, o estágio de fisioterapia da FURB terá as seguintes atividades:

Estágio em Fisioterapia Ambulatorial I e II: Atividades desenvolvidas em ambulatórios. Clínica de ortopedia e traumatologia, de neurologia, gineco-obstetricia e de cárdio-respiratória com pacientes adultos e pediátricos. Serão realizados na sétima e nona fase respectivamente.

Estágio em Fisioterapia Institucional I e II: Atividades desenvolvidas em instituições de Blumenau e região, tais como APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), ABLUDEF (Associação Blumenauense de Deficientes Físicos), casas asilares. Serão realizados na oitava e nona fase respectivamente.

Estágio em Fisioterapia Hospitalar I e II: Atividades desenvolvidas no ambiente hospitalar. Unidade de Terapia Intensiva, enfermarias, ala adulta e pediátrica e setor de saúde mental. Serão realizados na oitava e nona fase respectivamente.

Estágio em Fisioterapia na Saúde Coletiva I e II: Atividades desenvolvidas junto ao SUS nas estratégias de saúde da família, ambulatórios gerais, saúde do trabalhador. Serão realizados na oitava e nona fase respectivamente.

Os Estágios em Fisioterapia tem caráter presencial, com professor supervisor de estágio acompanhando o grupo de acadêmicos em tempo integral. As ementas, conteúdos abordados, avaliação e cargas horárias estão descritos no capítulo currículo deste documento e no Regulamento do Estágio em Fisioterapia da FURB (Apêndice 2).

Cada grupo de estágio respeitará uma proporção mínima de 4 e máxima de 6 acadêmicos por supervisor, com base nas indicações nas normativas dos Conselhos Federal e Regional de Fisioterapia.

É importante destacar que estes estágios não seguem uma ordem de pré-requisitos, eles têm flexibilidade. A opção da ordem é do acadêmico dependendo da disponibilidade de vagas e do seu interesse.

Estágio Avançado em Fisioterapia: Reservado para realização de estágio em qualquer área em outros locais do Brasil e exterior visando conhecer uma nova realidade e ampliar as possibilidades de colocação no mercado. Este estágio tem vínculo direto com os supervisores da disciplina para acompanhamento, discussão e avaliação. Será realizado na décima fase do curso,

Para a realização deste estágio o acadêmico deverá buscar os campos de seu interesse estabelecendo o contato entre a Universidade, através do Núcleo de Estágios, e a instituição concedente do estágio para que se firmem os acordos legais afim de assegurar o cumprimento da lei de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios. (Lei nº 11.7888 de 25 de setembro de 2008 e Resolução COFFITO nº 139 de 28 de novembro de 1992, Art. 7º, respectivamente).

A coordenação dos estágios do Curso de Fisioterapia será dividida em:

- Coordenador de Estágios em Fisioterapia I
- Coordenador de Estágios em Fisioterapia II
- Coordenador do Estágio Avançado em Fisioterapia: Será atribuída a proporção de uma hora/aula para cada dois alunos/estagiários.

– **Estágio Não Obrigatório(Voluntário) em Fisioterapia:** Reservado para a realização a partir do 6º semestre (seguindo normativas do COFFITO) para alunos regularmente matriculados em Instituições conveniadas com a Universidade Regional de Blumenau, organizados e coordenados pela Divisão de Núcleo de Estágios da FURB e supervisionados pelo Coordenador de estágios do Curso de Fisioterapia, o qual acompanhará e fiscalizará sobre a realização dos mesmos.

3.3.1.4 QUANTO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Curso de Fisioterapia prevê na sua matriz curricular que os acadêmicos devem realizar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Fisioterapeuta. O TCC está localizado na **oitava fase do Curso**, porém pode ser iniciado a qualquer momento desde que seja cumprida com aproveitamento a disciplina de Pesquisa em Fisioterapia.

O funcionamento completo do TCC, bem como as competências de cada um dos envolvidos, estão expressos na Resolução FURB nº 17/2006, de 7 de abril de 2006 (Apêndice 3) e Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso- TCC do Curso de Fisioterapia.

3.3.1.5 QUANTO AO PRÉ-REQUISITO

A matriz curricular do Curso de Fisioterapia foi elaborada de modo a proporcionar um processo contínuo de ensino e aprendizagem, de forma que ao longo dos semestres os conteúdos vão progredindo em complexidade. As disciplinas seguintes normalmente complementam as precedentes, que se tornam necessárias para o avanço do processo. Assim, para alcançar o objetivo almejado, é importante que os discentes progridam no Curso fazendo as disciplinas propostas e obedecendo aos pré-requisitos colocados.

DISCIPLINA	C/H	PRÉ-REQUISITO	JUSTIFICATIVA
FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA I	72	ANATOMIA HUMANA, NEUROANATOMIA, FISILOGIA I E II	Estabelecer a correlação entre os conhecimentos fundamentais das disciplinas pré-requisitos e a aplicação terapêutica
FISIOTERAPIA EM ORTOPIEDIA E TRAUMATOLOGIA I	108	ANATOMIA HUMANA, NEUROANATOMIA, FISILOGIA I E II	Estabelecer a correlação entre os conhecimentos fundamentais das disciplinas pré-requisitos e a aplicação terapêutica
FISIOTERAPIA EM DERMATOLOGIA	36	ANATOMIA HUMANA, NEUROANATOMIA, FISILOGIA I E II	Estabelecer a correlação entre os conhecimentos fundamentais das disciplinas pré-requisitos e a aplicação terapêutica
FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA I	54	ANATOMIA HUMANA, NEUROANATOMIA, FISILOGIA I E II	Estabelecer a correlação entre os conhecimentos fundamentais das disciplinas pré-requisitos e a aplicação terapêutica
FISIOTERAPIA DESPORTIVA	54	ANATOMIA HUMANA, NEUROANATOMIA, FISILOGIA I E II	Estabelecer a correlação entre os conhecimentos fundamentais das disciplinas pré-requisitos e a aplicação terapêutica
FISIOTERAPIA PREVENTIVA II	72	ANATOMIA HUMANA, NEUROANATOMIA, FISILOGIA I E II	Estabelecer a correlação entre os conhecimentos fundamentais das disciplinas pré-requisitos e a aplicação terapêutica

FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA II	72	ANATOMIA HUMANA, NEUROANATOMIA, FISILOGIA I E II	Estabelecer a correlação entre os conhecimentos fundamentais das disciplinas pré-requisitos e a aplicação terapêutica
FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA II	108	ANATOMIA HUMANA, NEUROANATOMIA, FISILOGIA I E II	Estabelecer a correlação entre os conhecimentos fundamentais das disciplinas pré-requisitos e a aplicação terapêutica
FISIOTERAPIA PNEUMOLOGIA I	108	ANATOMIA HUMANA, NEUROANATOMIA, FISILOGIA I E II	Estabelecer a correlação entre os conhecimentos fundamentais das disciplinas pré-requisitos e a aplicação terapêutica
FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA II	36	ANATOMIA HUMANA, NEUROANATOMIA, FISILOGIA I E II	Estabelecer a correlação entre os conhecimentos fundamentais das disciplinas pré-requisitos e a aplicação terapêutica
FISIOTERAPIA NAS CONDIÇÕES UROGINECOLÓGICAS	54	ANATOMIA HUMANA, NEUROANATOMIA, FISILOGIA I E II	Estabelecer a correlação entre os conhecimentos fundamentais das disciplinas pré-requisitos e a aplicação terapêutica
FISIOTERAPIA PNEUMOLOGIA II	72	ANATOMIA HUMANA, NEUROANATOMIA, FISILOGIA I E II	Estabelecer a correlação entre os conhecimentos fundamentais das disciplinas pré-requisitos e a aplicação terapêutica
FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR	54	ANATOMIA HUMANA, NEUROANATOMIA, FISILOGIA I E II	Estabelecer a correlação entre os conhecimentos fundamentais das disciplinas pré-requisitos e a aplicação terapêutica
FISIOTERAPIA EM SAÚDE MENTAL	36	ANATOMIA HUMANA, NEUROANATOMIA, FISILOGIA I E II	Estabelecer a correlação entre os conhecimentos fundamentais das disciplinas pré-requisitos e a aplicação terapêutica
FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA	72	ANATOMIA HUMANA, NEUROANATOMIA, FISILOGIA I E II	Estabelecer a correlação entre os conhecimentos fundamentais das disciplinas pré-requisitos e a aplicação terapêutica
FISIOTERAPIA EM ÓRTESES E PRÓTESES	36	ANATOMIA HUMANA, NEUROANATOMIA, FISILOGIA I E II	Estabelecer a correlação entre os conhecimentos fundamentais das disciplinas pré-requisitos e a aplicação terapêutica
FISIOTERAPIA NO ENVELHECIMENTO	72	ANATOMIA HUMANA, NEUROANATOMIA, FISILOGIA I E II	Estabelecer a correlação entre os conhecimentos fundamentais das disciplinas pré-requisitos e a aplicação terapêutica
ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL I	72	TODAS ATÉ A 6ª E ESTAR MATRICULADO EM TODAS AS DA 7ª FASE	O Estágio em Fisioterapia Ambulatorial I compreende a execução dos conhecimentos assimilados da 1ª à 6ª fases, complementados com as demais disciplinas da 7ª fase
ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA INSTITUCIONAL I	90	TODAS ATÉ A 7ª FASE, EXCETO O ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL I	O Estágio em Fisioterapia Institucional I compreende a execução dos conhecimentos assimilados até a 7ª fase
ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR I	90	TODAS ATÉ A 7ª FASE, EXCETO O ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL I	O Estágio em Fisioterapia Hospitalar I compreende a execução dos conhecimentos assimilados até a 7ª fase

ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA I	90	TODAS ATÉ A 7ª FASE, EXCETO O ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL I	O Estágio em Fisioterapia na Saúde Coletiva I compreende a execução dos conhecimentos assimilados até a 7ª fase
TCC	36	PESQUISA EM FISIOTERAPIA	A disciplina de Pesquisa em Fisioterapia caracteriza o início do projeto de pesquisa que deverá ser concluído e apresentado ao final da disciplina de TCC
ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL II	108	TODAS ATÉ A 7ª FASE, EXCETO O ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL I	O Estágio em Fisioterapia Ambulatorial II compreende a execução dos conhecimentos assimilados até a 7ª fase
ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA INSTITUCIONAL II	108	TODAS ATÉ A 7ª FASE, EXCETO O ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL I	O Estágio em Fisioterapia Institucional II compreende a execução dos conhecimentos assimilados até a 7ª fase
ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR II	108	TODAS ATÉ A 7ª FASE, EXCETO O ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL I	O Estágio em Fisioterapia Hospitalar II compreende a execução dos conhecimentos assimilados até a 7ª fase
ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA II	108	TODAS ATÉ A 7ª FASE, EXCETO O ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL I	O Estágio em Fisioterapia na Saúde Coletiva II compreende a execução dos conhecimentos assimilados até a 7ª fase
ESTÁGIO AVANÇADO EM FISIOTERAPIA	540	TODAS ATÉ A 7ª FASE, EXCETO O ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL I	O Estágio Avançado em Fisioterapia compreende a execução dos conhecimentos assimilados até a 7ª fase
Total	1152 ¹		

¹ Total de carga horária das disciplinas com pré-requisitos, não contabilizados os Estágios em Fisioterapia e Estágio Avançado em Fisioterapia

Na matriz proposta do Curso de Fisioterapia existem 18 disciplinas com pré-requisitos, somando um total de 64 créditos acadêmicos, correspondentes a 1152 horas, ou seja, 24% da carga horária total do Curso.

As disciplinas indicadas para terem pré-requisitos são consideradas essenciais para se estabelecer a relação entre a teoria e prática fisioterapêutica.

Entende-se que a execução dos Estágios em Fisioterapia e Estágio Avançado em Fisioterapia dependem essencialmente das disciplinas que os antecedem, caracterizando-se como pré-requisitos, porém não contabilizados no somatório total.

3.3.1.6 PROPOSTA DE DEPARTAMENTALIZAÇÃO

Alocar as disciplinas nos seus respectivos departamentos. Essa sugestão será encaminhada e avaliada pelas respectivas instâncias superiores.

Disciplina proposta na reforma curricular do curso		Depto anterior à reforma	Denominação anterior à reforma e/ou mudanças realizadas quanto à c/h	Depto proposto na reforma	Justificativa da mudança
Disciplinas já existentes no Curso	Prática Desportiva	EFI	Prática Desportiva	EFI	
	Fisiologia I e II	DCN	Fisiologia I e II	DCN	
	Fundamentos e História da Fisioterapia	FIT	Fundamentos e História da Fisioterapia	FIT	
	Farmacologia	CFA	Farmacologia	CFA	
	Patologia	MED	Patologia	MED	
	Fisioterapia I	FIT	Fisioterapia I	FIT	
	Fisioterapia Preventiva I	FIT	Fisioterapia Preventiva I	FIT	
	Fisioterapia Preventiva II	FIT	Fisioterapia Preventiva II e III	FIT	
	Recursos Terapêuticos Manuais	FIT	Recursos Terapêuticos Manuais	FIT	
	Fisioterapia em Neurologia I	FIT	Fisioterapia em Neurologia I	FIT	
	Fisioterapia em Neurologia II	FIT	Fisioterapia em Neurologia II e III	FIT	
	Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia I	FIT	Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia I	FIT	
	Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia II	FIT	Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia II e III	FIT	
	Fisioterapia em Pediatria I	FIT	Fisioterapia em Pediatria I	FIT	
	Fisioterapia em Pediatria II	FIT	Fisioterapia em Pediatria II	FIT	
	Fisioterapia em Reumatologia	FIT	Fisioterapia em Reumatologia I e II	FIT	
	Fisioterapia Desportiva	FIT	Fisioterapia Desportiva	FIT	
Pesquisa em Fisioterapia	FIT	Pesquisa em Fisioterapia	FIT		
Estatística	MAT	Bioestatística	MAT	Substituição do componente Estatística para Bioestatística através do processo Nº42/2010/CE PE	
Trabalho de Conclusão de Curso Fisioterapia I	FIT	Trabalho de Conclusão de Curso Fisioterapia I	FIT		
Disciplinas novas no Curso já existentes na IES	Relações Interpessoais na Saúde	PSI	Psicologia Médica	PSI	Disciplina do Eixo Articulador
	Saúde Comunitária	MED	Saúde Pública	MED	Disciplina do Eixo Articulador
	Desafios Sociais Contemporâneos	SOC	Introdução a Ciências Sociais	SOC	Disciplina do Eixo Geral
	Universidade Ciência e Pesquisa	EDU	Universidade Ciência e Pesquisa	EDU	Disciplina do Eixo Geral
	Bioética	MED	Bioética	MED	Disciplina do Eixo Articulador
Disciplinas novas	Anatomia Humana	DCN	Anatomia Humana III	DCN	
	Histologia , Embriologia e Genética Humana	DCN	Histologia e Embriologia Geral	DCN	
	Socorros e Urgências			ENF	Não existia na grade anterior
	Neuroanatomia	DCN	Anatomia IV	DCN	
	Biofísica	DCN	Biofísica I	DCN	
	Bioquímica	DCN	Bioquímica V	DCN	
	Prática de Enfermagem	ENF	Noções de Enfermagem	ENF	
	Cinesiologia	EFI	Cinesiologia I e II	EFI	
Cinesioterapia I	FIT	Cinesioterapia	FIT		
Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação I	FIT	Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação	FIT		

Disciplina proposta na reforma curricular do curso	Depto anterior à reforma	Denominação anterior à reforma e/ou mudanças realizadas quanto à c/h	Depto proposto na reforma	Justificativa da mudança
Cinesioterapia II	FIT	Cinesioterapia	FIT	
Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação II	FIT	Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação	FIT	
Diagnóstico Fisioterapêutico por Imagem	MED	Radiologia	FIT	Esta disciplina tem seus objetivos voltados a área específica de Fisioterapia
Fisioterapia em Dermatologia	MED	Dermatologia	FIT	Esta disciplina tem seus objetivos voltados a área específica de Fisioterapia
Fisioterapia em Pneumologia I	FIT	Fisioterapia em Cardiorespiratória I	FIT	
Fisioterapia em Pneumologia II	FIT	Fisioterapia em Cardiorespiratória III	FIT	
Fisioterapia em Cardiologia	FIT	Fisioterapia em Cardiorespiratória II	FIT	
Fisioterapia nas Condições Uroginecológicas	FIT	Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia	FIT	
Ética e Deontologia em Fisioterapia	FIT	Ética em Fisioterapia	FIT	
Fisioterapia em Saúde Mental			FIT	Não existia na grade anterior
Fisioterapia em Órteses e Próteses	FIT	Órteses e Próteses	FIT	
Fisioterapia no Envelhecimento	FIT	Fisioterapia em Geriatria	FIT	
Estágio em Fisioterapia Ambulatorial I	FIT	Prática Clínica Supervisionada I e II	FIT	
Estágio em Fisioterapia Ambulatorial II	FIT	Prática Clínica Supervisionada I e II	FIT	
Estágio em Fisioterapia Institucional I	FIT	Prática Clínica Supervisionada I e II	FIT	
Estágio em Fisioterapia Institucional II	FIT	Prática Clínica Supervisionada I e II	FIT	
Estágio em Fisioterapia Hospitalar I	FIT	Prática Clínica Supervisionada I e II	FIT	
Estágio em Fisioterapia Hospitalar II	FIT	Prática Clínica Supervisionada I e II	FIT	
Estágio em Fisioterapia na Saúde Coletiva I	FIT	Prática Clínica Supervisionada I e II	FIT	
Estágio em Fisioterapia na Saúde Coletiva II	FIT	Prática Clínica Supervisionada I e II	FIT	
Estágio Avançado em Fisioterapia	FIT	Prática Clínica Supervisionada I e II	FIT	
Gestão e Empreendedorismo em Fisioterapia	ADM	Administração em Fisioterapia	FIT	Esta disciplina tem seus objetivos voltados a área específica de Fisioterapia

3.3.1.7 QUANTO ÀS AACCS:

As AACCS - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, são atividades curriculares que envolvem ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas pelo acadêmico durante o processo de construção de sua formação em qualquer fase do curso e que foram regulamentadas pela RESOLUÇÃO Nº 82/2004, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2004.

Constituem-se como AACCS: atividades de pesquisa; atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da Universidade Regional de Blumenau; disciplinas além da matriz curricular respectiva cursadas inter e intra cursos em diferentes níveis de ensino; publicação de trabalhos científicos; atividades comunitárias; estágios curriculares não obrigatórios; monitorias; visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à matriz curricular; entre outras atividades definidas pelo Colegiado de curso.

As AACCS podem ser realizadas em área específica ou afim ao curso, sendo desenvolvidas na Universidade Regional de Blumenau ou fora dela. Somente serão computadas as AACCS desenvolvidas durante o período de realização do curso de graduação.

O Curso de Fisioterapia realiza anualmente a Semana Acadêmica para divulgação de trabalhos e experiências científicas e realização de cursos, contando sempre com a presença de diversos palestrantes na área a que pertence o curso.

A carga horária mínima exigida das AACCS no curso de fisioterapia é de 252 horas, totalizando 14 créditos acadêmicos. Esta carga horária é obrigatória para obtenção do grau respectivo.

O quadro a seguir demonstra a pontuação das AACCS:

Atividade	Pontuação máxima
I - Atividades de Pesquisa: - participação em programas ou projetos oficiais como bolsista ou voluntário.	75% do total da carga horária estabelecida no PPP do curso
II - Atividades de Extensão: - participação, com atuação, em programas e/ou atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da Universidade Regional de Blumenau; - participação, com apresentação de trabalho(s), em seminários, congressos, simpósios, palestras, conferências e similares;	

Atividade	Pontuação máxima
<ul style="list-style-type: none"> - participação, como ouvinte, em seminários, congressos, simpósios, palestras, conferências e similares; - participação em Semanas Acadêmicas promovidas por Instituições de Ensino Superior – IES; - participação em grupos de estudo, sob a supervisão de professores. 	75%
III - Disciplinas cursadas inter e intra cursos em diferentes níveis de ensino, como, por exemplo, em cursos seqüenciais, tecnólogos, graduação, especialização <i>lato sensu</i> e <i>strictu sensu</i> .	75%
IV – Publicação de trabalhos científicos: <ul style="list-style-type: none"> - artigos; - resenhas; - resumos. 	75%
V - Atividades comunitárias.	50%
VI – Estágios curriculares não obrigatórios.	50%
VII – Monitorias.	50%
VIII- Visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à matriz curricular.	50%
IX - Outras atividades definidas pelo Colegiado de curso.	50%

3.3.1.8 QUANTO À MONITORIA:

No Departamento de Fisioterapia existem as seguintes atividades de acadêmicos monitores:

- Disciplinas: Fisioterapia I e Fisioterapia II – 1 vaga de 10h.
- Disciplinas: Fisioterapia em Neurologia I e Fisioterapia em Neurologia II – 1 vaga de 10h.
- Disciplinas: Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia I e Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia II – 1 vaga de 10h.
- Disciplinas: Fisioterapia Cardiovascular, Pneumologia I e II – 1 vaga de 10h.
- Disciplina: Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação I e II – 1 vaga de 10h.

- Disciplina: Cinesioterapia I e II – 1 vaga de 10h.

As ações a serem realizadas pelos acadêmicos monitores estão de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 08/2007, DE 21 DE MARÇO DE 2007 que Aprovou o Regulamento do Programa de Monitoria do Ensino de Graduação da Universidade Regional de Blumenau e são as seguintes:

- colaborar nas atividades de ensino, sob a orientação do(s) professor(es) responsável(eis) pelo(s) componente(s) curricular(es) ou área temática objeto da monitoria;
- ampliar a interação entre os Corpos Docente e Discente no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quanto ao auxílio aos discentes em suas dificuldades de aprendizagem teórica ou prática;
- assegurar o adequado funcionamento dos laboratórios, envolvidos nos componentes curriculares ou áreas temáticas objeto de monitoria, vinculados aos cursos de graduação;
- oportunizar ao discente, no exercício da monitoria, o aprofundamento de estudos e complementação de sua formação acadêmica;
- auxiliar o professor na preparação de aulas e trabalhos escolares, sendo vedada, no entanto, sua participação na correção de provas, relatórios e atividades que tenham relação com a avaliação do Corpo Discente;
- auxiliar os discentes no processo de aprendizagem do(s) componente(s) curricular (es) ou área(s) temática(s);
- auxiliar na organização e desenvolvimento de grupos de estudo em atividades extra-classe;
- contribuir para a melhoria das atividades de ensino de graduação da FURB.

Anualmente, o monitor apresenta ao Departamento e este encaminha à Direção de Centro, relatório de suas atividades de monitoria, o qual deve conter:

- I - descrição das atividades desenvolvidas;
- II - auto-avaliação do acadêmico.

3.4 PLANO DE ENSINO

Quadro 4 - Plano de Ensino

PRIMEIRA FASE:

Objetivo da fase: Entender o ser humano no aspecto integral, e relacioná-lo com o papel da fisioterapia

Componente Curricular (CC): ANATOMIA HUMANA	Carga Horária: 108
Área Temática: Ciências Morfológicas	Fase: 1
Pré-Requisito: não há	
Ementa: Introdução ao Estudo da Anatomia Humana, Sistema Tegumentar, Sistema Esquelético, Sistema Articular, Sistema Muscular, Sistema Respiratório, Sistema Digestório, Sistema Cardiovascular, Sistema Linfático, Sistema Urinário, Sistema Genital e Glândulas Endócrinas.	
Conteúdos: Sistema Tegumentar, Sistema Esquelético, Sistema Muscular, Sistema Respiratório, Sistema Digestório, Sistema Cardiovascular, Sistema Linfático, Sistema Urinário, Sistema Genital, Glândulas Endócrinas. Entre outros.	
Objetivo da disciplina: Desenvolver o conhecimento em Anatomia Humana que torne o aluno de fisioterapia capaz de compreender a constituição e a organização do corpo humano, para aplicação do mesmo na prática profissional.	
Referências:	
– DNGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlo Amrico. Anatomia humana sistmica e segmentar. 3a ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.	
– DNGELO, Jos Geraldo; FATTINI, Carlo Amrico. Anatomia bsica dos sistemas orgnicos. 2a ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.	
– TORTORA, Gerald J; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6a ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.	
– MOORE, Keith L. Anatomia Orientada para a Clinica. 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	
– LAMBERT, David R.;HANSEN, John T. Anatomia Clinica de Netter. 1a ed. So Paulo: Artmed, 2007.	
– PUTZ, R.; SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana Sobotta. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.	
Justificativa: A mudança se deve ao fato de que atualmente a Anatomia Humana é vista como a ciência que descreve a forma do corpo do homem e da mulher, a arquitetura, a estrutura, a situação, o valor morfológico e a relação do todo e de suas partes. Entendendo que o valor morfológico é a avaliação das estruturas, das quais se procura determinar a natureza, a razão de sua existência e a função que desempenham, sob essa nova visão, está implícito no próprio conceito que Anatomia Humana trata-se do estudo morfo-funcional dos sistemas.	

Componente Curricular (CC): SAÚDE COMUNITÁRIA (EA)	Carga Horária: 72
Área Temática: Medicina	Fase: 1
Pré-Requisito: não há	
Ementa: Concepção de saúde e de doença. Processos de saúde como fator de bem estar social, economico e cultural da coletividade. Promoção, proteção e recuperação da saúde. Atenção integral à saúde. Territorialização. História das políticas de saúde no Brasil. principais serviços de saúde no Brasil. estrutura e funcionamento das instituições de saúde. Sistema Único da Saúde (SUS): planejamento, organização e avaliação dos serviços.	
Conteúdos: Conceito de Saúde, Processo Saúde Doença, Territorialização e Planejamento, Promoção,Proteção e Recuperação da Saúde humana, Serviços de Saúde no Brasil, Política de Saúde Mental, Atenção Integral a Saúde. Entre outros.	
Objetivo da disciplina: Conhecer a concepção de saúde e doença,os processos de saúde,a promoção,proteção e a recuperação da saúde.Conhecer as políticas públicas de saúde no país e seus principais serviços.Conhecer a estrutura e o funcionamento das instituições de saúde e o Sistema Único de Saúde.	
Referências:	

<p>- BRASIL, Ministério da Saúde. Guia prático do Programa de Saúde da Família. Brasília, D.F : Ministério da Saúde, 2001. 126p, il.</p> <p>- CARVALHO, Guido Ivan de; SANTOS, Lenir. Sistema Único de Saúde: comentários à Lei Orgânica da Saúde : Leis n. 8.080/90 e n. 8.142/90).4. ed. rev. e atual. Campinas : Ed. UNICAMP, 2006. 271 p.</p> <p>- NORDENFELT, Lennart. Conversando sobre saúde: um diálogo filosófico. Florianópolis : Bernúncia, 2000. 244p. (Filosofia)</p> <p>- ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia</p> <p>- SOARES, Darli Antonio; CORDONI JUNIOR, Luiz; ANDRADE, Selma Maffei de. Bases da saúde coletiva. Londrina : UEL : ABRASCO, 2001. 267p, il.</p> <p>- VASCONCELOS, Eymard Mourao. Educacao popular nos servicos de saude. Sao Paulo : Hucitec, 1989. 139p, 21cm.</p> <p>- CAPONI, Sandra. Saúde pública, riscos privados. Florianópolis : SALUS, 2004. 1 DVD.</p> <p>- SILVA, Cláudia Regina Lima Duarte da; SOUZA, Nivaldo Alves de; UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Saúde coletiva e a ênfase no humano: formação do estudante de medicina da Universidade Regional de Blumenau. , 2002. ix, 144p. Orientador: Nivaldo Alves de Souza.</p> <p>- Portal da Saúde do Ministério da Saúde Informações sobre todos os programas desenvolvidos pelo Ministério da Saúde</p>
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

Componente Curricular (CC): FISIOLOGIA I	Carga Horária: 72
Área Temática: Ciências Fisiológicas	Fase: 1
Pré-Requisito: não há	
Ementa: Organização funcional do corpo humano. Líquidos corporais e sangue. Músculos. Sistema cardiovascular, respiratório, renal, digestório e regulação da temperatura corporal.	
Conteúdos: O Corpo Humano, Líquidos Corporais, Sangue, Músculos, Estudos dos Sistemas Corporais, Temperatura Corporal. Entre outros.	
.Objetivo da disciplina: compreender a organização funcional do corpo humano, a importância do controle da temperatura, das funções musculares, dos sistemas cardiovascular, respiratório, renal e digestório, suas funções no organismo, interações para a manutenção da homeostasia corporal e a relevância do conhecimento acerca destes órgãos para intervenções fisioterapêuticas.	
Referências:	
<p>- Tratado de fisiologia médica /Arthur C. Guyton, John E. Hall ; tradução: Charles Alfred Esbérard ... [et al.]. -10.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2002. - xxx, 973 p. :il.</p> <p>- Tratado de fisiologia aplicada à fisioterapia /Carlos Roberto Douglas. -São Paulo : Robe Ed., 2002. - xxxii, 936p. :il.</p> <p>- Fisiologia do comportamento /Neil R Carlson ; [tradução e revisão científica: Liana Lins Melo ... et al.]. -7.ed. - São Paulo : Manole, 2002. - xix, 699 p. :il.</p> <p>- Fundamentos de fisiologia médica /Leonard R. Johnson. -2.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000. - 725p.</p>	
Justificativa: Removido: Sistema endócrino e sistema reprodutor. Está implícito que o reprodutor faz parte do sistema endócrino, que é ministrado na segunda fase. Removido: metabolismo. Metabolismo é abordado na disciplina de Bioquímica. Seus conceitos são utilizados na Fisiologia, mas não fazem parte da ementa. Incluído músculos.	

Componente Curricular (CC): FUNDAMENTOS E HISTÓRIA DA	Carga Horária: 36
--	--------------------------

FISIOTERAPIA	
Área Temática: Fundamentos da Fisioterapia	Fase: 1
Pré-Requisito: não há.	
<p>Ementa: Definição de Fisioterapia e Fisioterapeuta. Evolução histórica da Fisioterapia no mundo. História da Fisioterapia no Brasil. Introdução à legislação específica da Fisioterapia. Áreas de atuação. Recursos terapêuticos emergentes. Atuação profissional do Fisioterapeuta nos contextos atuais da assistência à saúde e relações da profissão com a qualidade de vida da população. Correlação da fisioterapia com demais áreas da saúde e perspectivas de atuação do Fisioterapeuta em equipe interdisciplinar.</p>	
<p>Conteúdos: A Fisioterapia e o Fisioterapeuta, Evolução Histórica no Mundo e no Brasil, Legislação, Atuação, Relação com a População, Qualidade de Vida, Equipes Interdisciplinares. Entre outros.</p>	
<p>Objetivo da disciplina: Conhecer a evolução histórica e legal da Fisioterapia, bem como relacioná-la com as demais profissões da área da saúde, situando-a no contexto das demandas do mercado de trabalho.</p>	
<p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - DELIBERATO, Paulo César Porto. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo : Manole, 2002. 362p, il. - KURBAN, Elide. Teoria, prática e formação do fisioterapeuta: situação e perspectivas. Blumenau : Edifurb, 2005. 77 p. - MUNIZ, José Wagner Cavalcante; TEIXEIRA, Renato da Costa. Fundamentos de administração em fisioterapia. São Paulo : Manole, 2003. 179p. - PEREIRA, Erímlson Roberto. Fundamentos de ergonomia e fisioterapia do trabalho. 2. ed. Rio de Janeiro : Taba Cultural, 2001. 184 p, il. - REBELATTO, Jose Rubens; BOTOME, Silvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. Sao Paulo : Manole, 1999. 309p, il. - REBELATTO, Jose Rubens; BOTOME, Silvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: perspectivas de evolucao como campo profissional e como area de conhecimento. Sao Paulo : Manole, 1987. 236p, il. - ALBIERO, José Francisco Gontan. Habilidade técnica e formação humana em saúde: um estudo sobre o curso de fisioterapia da Universidade Regional de Blumenau-SC. , 2005. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2005. - KURBAN, Elide; WITTMANN, Lauro Carlos; UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Teoria, prática e formação do fisioterapeuta: situação e perspectivas. , 2000. vii, 91p, il. Orientador: Lauro Carlos Wittmann. - MEISEN, Marian Natalie et al. A informação da equipe de enfermagem do programa de saúde da família em relação ao pé diabético: uma participação fisioterapêutica. , 1999. vi, 55p, il. Orientador: Jose Francisco Gontan Albiero. - OLIVEIRA, Natanael Ramos de; KURBAN, Elide; UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, Centro de Ciências da Saúde. A situação atual e perspectiva da atuação fisioterapêutica no Médio Vale do Itajaí. , 2001. ix, 81p. Orientadora: Élide Kurban. - SILVA, Rosana Mara da; KURBAN, Elide; UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, Centro de Ciências da Saúde. Avaliação da inserção do profissional fisioterapeuta junto ao Programa de Saúde da Família no Município de Blumenau (SC): uma perspectiva de atuação. , 2002. x, 84p, il. Orientadora: Élide Kurban. - SOUZA, Rosa Maria Naconecy de. A formação do aluno e sua atuação na disciplina Prática Clínica Supervisionada no curso de fisioterapia-FURB. , 2004. 156 p, il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2004. 	

Justificativa: Atualização dos conteúdos visando atender às mudanças do perfil dos alunos que se pretende formar, bem como atender às novas exigências do mercado de trabalho.

Componente Curricular (CC): HISTOLOGIA , EMBRIOLOGIA E GENÉTICA HUMANA	Carga Horária: 54
Área Temática: Ciências Morfológicas	Fase: 1
Pré-Requisito: não há.	
Ementa: Citologia. Desenvolvimento embriológico do ser humano: fecundação, implantação, períodos embrionário e fetal. As bases da herança genética; bases cromossômicas da hereditariedade e alterações cromossômicas; malformações congênitas. Organização histológica do corpo humano: tecidos epitelial, conjuntivo, ósseo, nervoso e muscular.	
Conteúdos: Estudo da Célula Humana, Desenvolvimento Embriológico Humano, Herança Genética, Estudo dos Cromossomos e Hereditariedade, Alterações Cromossômicas, Malformações Congênitas, Histologia. Entre outros.	
Objetivo da disciplina: Proporcionar ao aluno condições para diferenciar, do ponto de vista teórico e prático, os tecidos e as estruturas básicas dos órgãos do corpo humano. Fornecer subsídios para que o aluno entenda os mecanismos de transmissão da informação genética, as bases citológicas e cromossômicas da hereditariedade; compreender as fases do desenvolvimento embrionário e fetal , as malformações congênitas e os erros hereditários.	
Referências: <ul style="list-style-type: none"> - CORMACK, David H. Fundamentos de histologia. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c1996. 341p, il. Tradução de: Essential histology. - DI FIORE, Mariano S. H. Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1988. 229p, il. - GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores.3. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, c2007. xiii, 576 p, il. , 1 CD-ROM. - JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchya; CARNEIRO, Josy. Histologia básica.10. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2004. xiii, 488 p, il. , 1 CD-ROM. - MOORE, Keith L. Embriologia básica. 3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1991. 230p, il.color. Tradução de : Basic embryology and birth defects. -THOMPSON, J.S. & THOMPSON, M.W. Genética Médica. 6 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002. -GRIFFITHS, A.J.F. et al .8 ed. Introdução à Genética. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006. -JORDE, L.B., CAREY, J.C., et al . Genética Médica. 2 ed. . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000 - CARLSON, Bruce M. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c1996. xv, 408p, il. Tradução de: Human embryology and developmental biology. - GARTNER, Leslie P. ; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia.4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. xvi, 432 p, il. - KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. Rio de Janeiro : Elsevier, 2004. xxi, 654 p, il. Tradução de: Histology and cell biology. - MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N. Embriologia clínica. 7. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2004. xv, 609 p. : il. Tradução de: The developing human : clinically oriented embryology. - MORISCOT, Anselmo Sigari; CARNEIRO, Josy; ABRAHAMSOHN, Paulo Alexandre. Histologia para fisioterapia e outras áreas da reabilitação. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2004. 199 p, il. - BORGES-OSORIO, MR & ROBINSON, WM. Genética Humana. 2 ed. Porto Alegre, Artmed, 2001 	

Justificativa: Maior ênfase na formação e malformação do ser humano e organização dos conteúdos acerca dos tecidos corporais.

Componente Curricular (CC): SOCORROS E URGÊNCIA	Carga Horária: 36
Área Temática: Enfermagem	Fase: 1
Pré-Requisito: não há.	
<p>Ementa: Princípios gerais de primeiros socorros. Articulações, fraturas e suas complicações, traumatismos em geral, choques traumáticos, contaminação de feridas, queimaduras em geral, mordeduras por animais, acidentes por animais peçonhentos, insolação, intermação, desidratação, parada cardíaca, lipotímia, síncope, asfixias, afogamento, acidentes por eletricidade, tóxicos, venenos e cáusticos.</p>	
<p>Conteúdos: Primeiros Socorros, Articulações, Fraturas, Traumatismos, Choques, Contaminação, Queimaduras, Acidentes com Animais, Situações de Risco, Acidentes Diversos. Entre outros.</p>	
<p>Objetivo da disciplina: Entender o conceito de primeiros socorros. Reconhecer as diferenças entre socorro de urgência e suporte básico da vida. Conhecer os dados epidemiológicos dos principais acidentes no município de Blumenau, Santa Catarina e Brasil. Compreender os princípios da biossegurança. Aplicar esses princípios no dia-a-dia das atividades práticas acadêmicas e vida profissional.</p>	
<p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BUONO NETO, Antonio; BUONO, Elaine Arbex. Primeiros socorros e prevenção de acidentes de trabalho e domésticos. São Paulo : LTr, 1998. 146p, il. - GARCIA, Sérgio Britto. Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. Rio de Janeiro : Atheneu, 2003. 178 p, il. (Emergências médicas). - LANE, John Cook; TULLIO, Silas de. Primeiros socorros: um manual prático. 2. ed. São Paulo : Moderna, 1997. 47p, il. Acompanha suplemento de trabalho. - MANTOVANI, Mario. Suporte básico e avançado de vida no trauma. São Paulo : Atheneu, 2005. 452 p, il. - SILVEIRA, Antônio Manoel da. Salvamento e socorro pré-hospitalar: primeiros atendimentos nas matas, nas estradas, nos lares, em edifícios, nas indústrias, na água. 3. ed. Florianópolis : Ed. do Autor, c1995. 357 p, il. - BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências. 3. ed. ampl. Brasília, DF : Ed. do Ministério da Saúde, 2004. 256 p, il. (Série E. Legislação de saúde). - ENNES, Lilian Dias. O uso, desuso ou uso inadequado dos equipamentos de proteção individual pela equipe de enfermagem na prevenção dos riscos com material biológico. 2002. ix, 142p, il. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery 2002. - HIGA, Elisa Mieko Suemitsu. Guia de medicina de urgência. 2. ed. São Paulo : Manole, 2007. xviii, 884 p, il. , 1 DVD. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar da UNIFESP-EPM). - LABORIE, Jean-Marc. Reanimação e urgências pré-hospitalares. Lisboa : Instituto Piaget, 2000. 631 p, il. (Medicina e saúde, 34). Tradução de: Réanimation et urgences pré-hospitalières. - NITSCHKE, César Augusto Soares. SAMU 192: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Sistema Único de Saúde. Florianópolis : Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, [2007]. 217 p, il. - RIBEIRO, Luiz Arthur Montes. Manual de primeiros socorros e relações humanas no trânsito. Curitiba : Jurua, 1999. 113p, il. - SANTOS, Raimundo Rodrigues. Manual de socorro de emergência. São Paulo : Atheneu, c2000. 369 p, il. Vários colaboradores. - SILVA, Vera Lucia de Oliveira e; RODRIGO, Lenora Catharina; MACIEL, Adao Rodrigues. 	

<p>‘Suporte básico de vida para vítimas de acidentes de trânsito’. Curitiba : Champagnat, 1996. 83p, il.</p> <p>- TIMERMAN, Ari. Ressuscitação cardio pulmonar I e II. [s. l.] : Cehosi, [19--]. 1 video-cassete (20min), color, SP.</p> <p>- TIMERMAN, Ari; FEHER, Josef. Manual de ressuscitação cardio pulmonar. São Paulo : Savier, 1979. xii, 74p, il. (Serie Dante Pazzanese, 1).</p> <p>- WAKSMAN, Renata Dejtiar. Acidentes na infância e adolescência. São Paulo : Aventis, 2002. 12p.</p> <p>- WAKSMAN, Renata Dejtiar; GIKAS, Regina Maria Catucci. Segurança na infância e adolescência. São Paulo : Atheneu, 2003. 202 p, il. (Atualizações pediátricas, 5).</p> <p>- Site do Ministério da Saúde entrar em programas, vigilância epidemiológica.</p> <p>- Sites do Corpo de bombeiros de vários Estados</p>
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

Componente Curricular (CC): EDUCAÇÃO FÍSICA - PRÁTICA DESPORTIVA I	Carga Horária: 36
Área Temática: Educação Física	Fase: 1
Pré-Requisito: não há.	
<p>Ementa: Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora. O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.</p>	
Conteúdos:	
Objetivos:	
Referências:	
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):	

SEGUNDA FASE:

Objetivo da fase: Entender o ser humano no aspecto integral, relacionando com os aspectos bioéticos e os desafios na sociedade contemporânea

Componente Curricular (CC): DESAFIOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS (EG)	Carga Horária: 72
Área Temática: Sociologia	Fase: 2
Pré-Requisito: não há.	
<p>Ementa: Caracterização da sociedade contemporânea. Implicações na vida cotidiana e nas atividades profissionais. Aspectos desafiadores de algumas problemáticas sociais contemporâneas: sustentabilidade ambiental, relações inter-étnicas, relações de gênero, implicações sócio-ocupacionais das políticas sociais e econômicas, relação globalização-localização, violência urbana.</p>	
<p>Conteúdos: Ruptura epistemológica, Desafios para a teoria social, Problemáticas sociais contemporâneas. Entre outros.</p>	
<p>Objetivo da disciplina: A disciplina objetiva a compreensão da função da Universidade como espaço de produção e socialização do conhecimento e também a compreensão do papel do aluno no contexto universitário. Nesta disciplina procurar-se-á fundamentalmente estimular a formação do espírito científico desenvolvendo no estudante universitário da FURB uma atitude de sujeito ativo no processo</p>	

de construção do conhecimento. Neste sentido, o acadêmico deve ser colocado em contato direto com as experiências de pesquisa realizadas na Universidade, conhecendo sua forma, métodos, potencialidades e limitações, discutindo o sentido e o significado da Ciência, destacando as pesquisas e as contribuições da Universidade no contexto regional e local e enfocando o conhecimento sobre as linhas de pesquisa existentes na FURB e suas formas de socialização à comunidade.

Referências:

- AGUALUSA, José Eduardo. Nação crioula. Rio de Janeiro: Gryphus, 1998.
- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes; formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000
- ALMEIDA, Miguel Vale de. Um mar da cor da terra; raça, cultura e política da identidade. Oeiras: Celta, 2000
- APPIAH, Kwame Anthony. A invenção da África. In: Na casa de meu pai; a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- BRAIDOTTI, Rosi. Mulher, ambiente e desenvolvimento sustentável. Lisboa : Instituto Piaget, 2000. 281p. (Perspectivas ecológicas, 27). Tradução de: Women, the environment and sustainable development.
- FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. 2. ed. Porto: Paisagem, 1975.
- GERSÃO, Teolinda. A árvore das palavras. São Paulo: Planeta, 2004.
- GIDDENS, Anthony. A transformação da intimidade: sexualidade, amor E erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: UNESP, 1993. 228p. (Biblioteca básica). Tradução de: The transformation of intimacy: sexuality, love E eroticism in modern societies.
- GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade pessoal. 2. ed. . Oeiras: Celta, 1997. Xii, 215p. (Sociologias). Tradução de: Modernity and self-identity.
- GIDDENS, Anthony. Mundo em descontrolo: [o que a globalização está fazendo de nós]. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. 108p. Tradução de: Runa way world.
- GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1963. 158p.
- HALL, Stuart. Pensando a diáspora; reflexões sobre a terra no exterior. In: Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
- HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 12. ed. São Paulo : Loyola, 2003. 349p.
- MARTÍNEZ ALIER, Joan. Da economia ecológica ao ecologismo popular. Blumenau : Ed. da FURB, 1998. 402p, il.
- MERICO, Luiz Fernando Krieger. Introdução à economia ecológica. Blumenau: Ed. da FURB, 1996. 160p. (Sociedade e ambiente, 1).
- Milton Santos. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência. universal. - 6. ed. - Rio de Janeiro: Record, 2001. 174p.
- SAID, Edward. “A representação do colonizado: os interlocutores da antropologia”. In: ____ Reflexões sobre o exílio e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Entre Prospero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e inter-identidade. In: RAMALHO, Maria Irene e RIBEIRO, António Sousa (orgs.). Entre ser e estar: raízes, percursos e discursos da identidade. Porto: Afrontamento, 2002.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz; QUEIROZ, Renato da Silva. Raca e diversidade. São Paulo: Estação Ciência: EDUSP, 1996. 315p, il.
- THOMAS, Keith. O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 1988. 454p.

– VELHO, Gilberto. Cidadania e violência. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ: 1996. 367p.
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

Componente Curricular (CC): NEUROANATOMIA	Carga Horária: 54
Área Temática: Ciências Morfológicas	Fase: 2
Pré-Requisito: não há.	
Ementa: Introdução ao Estudo do Sistema Nervoso. Sistema Nervoso Central. Sistema Nervoso Periférico. Sistema Nervoso Visceral. Estesiologia. Vias Nervosas Somáticas: sistema nervoso periférico, sistema nervoso central, sistema nervoso visceral e estesiologia.	
Conteúdos: Sistema Nervoso: central, periférico, visceral; Estesiologia; Vias Nervosas Somáticas. Entre outros.	
Objetivo da disciplina: Transmitir ao aluno de Fisioterapia conhecimento em Neuroanatomia Humana que o torne capaz de compreender a constituição e a organização do sistema nervoso, para aplicação do mesmo na prática profissional.	
Referências:	
MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 2ed. So Paulo: Atheneu, 2006. - 611.8; M149n	
LENT, R. Cem Bilhes de Neurnios. Conceitos Fundamentais de Neurocincia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.	
DNGELO, F.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana sistmica e complementar. 2ed. So Paulo: Atheneu, 2007.	
Justificativa: A mudança se deve ao fato de que atualmente a Anatomia Humana é vista como a ciência que descreve a forma do corpo do homem e da mulher, a arquitetura, a estrutura, a situação, o valor morfológico e a relação do todo e de suas partes. Entendendo que o valor morfológico é a avaliação das estruturas, das quais se procura determinar a natureza, a razão de sua existência e a função que desempenham, sob essa nova visão, está implícito no próprio conceito que Anatomia Humana trata-se do estudo morfo-funcional dos sistemas.	

Componente Curricular (CC): BIOFÍSICA	Carga Horária: 54
Área Temática: Ciências Fisiológicas	Fase: 2
Pré-Requisito: não há.	
Ementa: Soluções. Estudos biofísicos da membrana celular. Biofísica da contração muscular. Biofísica da circulação e contração cardíaca, respiração, função renal e regulação do equilíbrio ácido-básico. Princípios físicos da visão e da audição. Biofísica das radiações e radioisótopos de interesse biomédico.	
Conteúdos: Membrana Celular, Contração Muscular, Circulação e Contração Cardíaca, Respiração, Função Renal, Equilíbrios Fisiológicos Celulares, Órgãos do Sentido. Entre outros.	
Objetivo da disciplina: Conhecer os estudos biofísicos da membrana celular, biofísica da contração muscular, circulação, respiração, renal, visão, audição e das radiações.	
Referências:	
- DURÁN, José Henrique Rodas. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo : Prentice Hall, 2003. xiv, 318p, il.	
- GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. Sao Paulo : Sarvier, 1998. 387p, il.	
- HENEINE, Ibrahim Felipe; DANIEL, Jose Pereira. Biofísica básica. São Paulo : Atheneu, 1999. 391 p, il. (Biblioteca biomédica).	
- LEAO, Moacir de Almeida Carneiro. Principios de biofísica. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara	

<p>Koogan, 1982. 510p, il, 23cm.</p> <p>- OKUNO, Emico; CALDAS, Ibero Luiz; CHOW, Cecil. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo : Harbra, c1982. 490p, il.</p> <p>- OLIVEIRA, Jarbas Rodrigues de. Biofísica: para ciências biomédicas.2. ed. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2004. 313 p, il.</p> <p>Complementar</p> <p>- BERNE, Robert M. Fisiologia. Rio de Janeiro : Elsevier, c2004. xvi, 1082 p, il. Tradução de: Physiology.</p> <p>- GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Textbook of medical physiology. 9th.ed. Philadelphia : W. B. Saunders, c1996. XLIII, 1148p, il.</p> <p>- LEHNINGER, Albert L; NELSON, David L; COX, Michael. Princípios de bioquímica. 3. ed. São Paulo : Sarvier, 2002. 973 p, il. Tradução de: Principles of biochemistry.</p> <p>- STRYER, Lubert. Bioquímica. 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c1996. xxxi, 1000p, il. Tradução de : Biochemistry.</p>
<p>Justificativa: Exclusão de termodinâmica e eletromagnetismo e reorganização dos demais conteúdos.</p>

Componente Curricular (CC): BIOQUÍMICA	Carga Horária: 54
Área Temática: Ciências Fisiológicas	Fase: 2
Pré-Requisito: não há.	
<p>Ementa: Constituintes bioquímicos das células: aminoácidos, proteínas, lipídeos, carboidratos, ácidos nucleicos e enzimas. Metabolismo celular das biomoléculas. Análise do metabolismo normal e alterado, metabolismo no estado absorvivo e jejum. Bioquímica dos tecidos: sangue, fígado, cérebro, rins, adipócitos e músculos. Metabolismo no exercício.</p>	
<p>Conteúdos: Bioquímica, conceito e importância. A importância da Bioquímica como auxiliar em prognósticos, diagnósticos e tratamentos. As principais biomoléculas e o papel da matéria orgânica. A composição química celular. Carboidratos. Lipídeos. Vitaminas. Entre outros.</p>	
<p>Objetivo da disciplina: Analisar as alterações bioquímicas e entender a importância destas em prognósticos, diagnósticos e tratamentos.</p>	
<p>Referências:</p> <p>- CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. 3.ed. Porto Alegre : ARTMED, 2000. xxiii, 751p.</p> <p>- CHAMPE, Pamela C; HARVEY, Richard A. Bioquímica ilustrada.3. ed. Porto Alegre : ArTmed, 2006. x, 533 p, il.</p> <p>- HARPER, Harold A. (Harold Anthony); MURRAY, Robert K. Harper: bioquímica. 9. ed. São Paulo : Atheneu, 2002. 919 p, il. , 1 Mapa metabólico. Tradução: Harper's biochemistry. Acima do título: Um livro médico LANGE. Acompanha Mapa metabólico elaborado por José Reinaldo Magalhães.</p> <p>- LEHNINGER, Albert L; NELSON, David L; COX, Michael. Princípios de bioquímica.3. ed. São Paulo : Sarvier, 2002. 973 p, il.</p> <p>- MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 2.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c1999. 360p.</p> <p>- STRYER, Lubert. Bioquímica. 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c1996. xxxi, 1000p, il. Tradução de : Biochemistry.</p> <p>- DEVLIN, Thomas M. et al. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo : Edgard Blucher, 1998. 1007p.</p> <p>- HORTON, H. Robert. Fundamentos de bioquímica. Rio de Janeiro : Prentice-Hall do Brasil, c1996. [500]p.</p>	

<ul style="list-style-type: none"> - MONTGOMERY, Rex; CONWAY, Thomas W; SPECTOR, Arthur A, et al. . Bioquímica : uma abordagem dirigida por casos. 5.ed. Porto Alegre : Artes Medicas, 1994. xiv, 477p. - MURRAY, Robert K. et al. Harper : bioquímica. 8.ed. Sao Paulo : Atheneu, 1998. 860p. - ROSKOSKI, Robert. Bioquímica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c1997. 513 p, il. - GAW,A..Bioquímica clínica. Um texto ilustrado em cores..2° ed..Ed.Guanabara Koogan - http://sbbq.org.br - http://pucpr.br/disciplinas/bioquimica - http://www.geocities.com/bioquimicaaplicada
Justificativa: Reorganização e atualização dos conteúdos e nomenclaturas.

Componente Curricular (CC): FISILOGIA II	Carga Horária: 54
Área Temática: Ciências Fisiológicas	Fase: 2
Pré-Requisito: não há.	
Ementa: Sistema endócrino. Neurofisiologia. Fisiologia do sistema sensorial. Fisiologia do exercício.	
<p>Conteúdos: Fisiologia básica do sistema nervoso central e sinapse. Fluxo sanguíneo cerebral, líquido cefalorraquidiano e metabolismo cerebral. Funções motoras da medula espinhal. Controle da função motora pelo córtex e tronco cerebral. Receptores sensoriais. O cerebelo, os gânglios da base e o controle motor global. Introdução ao sistema endócrino. Estrutura química e síntese e mecanismo de ação dos hormônios. Hormônios hipofisários e seu controle pelo hipotálamo. Hormônio do crescimento, antidiurético (vasopressina) e ocitocina. Hormônios metabólicos da tireóide. Síntese funções e regulação da secreção dos hormônios tireóideos. Doenças da tireóide. Entre outros.</p>	
<p>Objetivo da disciplina: Conhecer o funcionamento do sistema nervoso, endócrino, alterações causadas pela prática de exercício sobre as funções corporais e a relevância do conhecimento acerca destes órgãos ou alterações para intervenções fisioterapêuticas.</p>	
<p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tratado de fisiologia médica /Arthur C. Guyton, John E. Hall ; tradução: Charles Alfred Esbérard ... [et al.]. -10.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2002. - xxx, 973 p. :il. - Fisiologia do exercício :energia, nutrição e desempenho humano /William D. McArdle, Frank I. Katch, Victor L. Katch ; [tradução de Giuseppe Taranto]. -Rio de Janeiro : Interamericana, 1985. - xii, 470 p. :il. ; - Tratado de fisiologia aplicada à fisioterapia /Carlos Roberto Douglas. -São Paulo : Robe Ed., 2002. - xxxii, 936p. :il. - Fisiologia do comportamento /Neil R Carlson ; [tradução e revisão científica: Liana Lins Melo ... et al.]. -7.ed. - São Paulo : Manole, 2002. - xix, 699 p. :il. - Fundamentos de fisiologia médica /Leonard R. Johnson. -2.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000. - 725p. 	
Justificativa: Removido: neurofisiologia do exercício. Está implícito que esse assunto está incluso na fisiologia do exercício. Substituídos: audição, visão e olfação por fisiologia do sistema sensorial.	

Componente Curricular (CC): BIOÉTICA (EA)	Carga Horária: 54
Área Temática: Medicina	Fase: 2
Pré-Requisito: não há.	
Ementa: Estudos sistemáticos da conduta humana na área das Ciências da Vida e da Saúde, examinada à luz dos valores e princípios da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.	

Conteúdos: Divisões da ética, Conceitos fundamentais: Ética e moral, Ciência, Vida, Saúde, Princípio da Autonomia, Princípio da Beneficência, Princípio da Não maleficência, Princípio da Justiça, Evolução da definição de bioética. Entre outros.
Objetivo da disciplina: Capacitar o aluno para a compreensão e para uma intervenção qualificada dos grupos multiprofissionais nas organizações da Saúde.
Referências: - BEAUCHAMP, Tom L; CHILDRESS, James F. Princípios de ética biomédica. São Paulo : Loyola, 2002. 574 p. (Bioética em perspectiva). Tradução de: Principles of biomedical ethics. - CHAUI, Marilena de Souza. Convite a filosofia. Sao Paulo : Atica, 1994. viii, 440p, il. - EL-HANI, Charbel Nino; VIDEIRA, Antonio Augusto Passos. O que e vida?: para entender a biologia do seculo XXI. Rio De Janeiro : Relume Dumara, 2000. 311p, il. - SINGER, Peter. Vida ética: os melhores ensaios do mais polêmico filósofo da atualidade. Rio de Janeiro : Ediouro, 2003. 420p. Tradução de: Writtings on an ethical life.
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

Componente Curricular (CC): PRÁTICA DE ENFERMAGEM	Carga Horária: 36
Área Temática: Enfermagem	Fase: 2
Pré-Requisito: não há.	
Ementa: Técnicas básicas de enfermagem para promoção e recuperação da saúde no paciente hospitalar e ambulatorial.	
Conteúdos: Técnicas auxiliares nas medidas diagnósticas, Técnicas auxiliares nas medidas terapêuticas, Assepsia médica cirúrgica, Ética no relacionamento multi-profissional. Entre outros.	
Objetivo da disciplina: Conhecer as técnicas básicas de enfermagem. Compreender a importância das técnicas básicas de enfermagem para a promoção e recuperação da saúde no paciente hospitalar e ambulatorial.	
Referências: - GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c1998. 639p, il. Tradução de: Human physiology and mechanisms of disease. - KNOBEL, Elias; BARBAS, Carmen Sílvia Valente. Terapia intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória. Ed. ampl. Rio de Janeiro : Atheneu, 2004. 236p, il. (Terapia intensiva). - KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave.3. ed. São Paulo : Atheneu, 2006. 2v, il. , 1 CD-ROM. - TIMBY, Barbara K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem.8. ed. Porto Alegre : Artmed, 2007. xi, 912 p, il. , 1 CD-ROM.	
Justificativa: Apenas mudança de nomenclatura.	

Componente Curricular (CC): LINGUAGEM CIENTÍFICA (Optativa)	Carga Horária: 72
Área Temática: Eixo Geral	Fase: 2
Pré-Requisito: não há.	Departamento: Letras
Ementa: Prática de análise da linguagem científica. Linguagem, estrutura e características para a produção de textos acadêmicos: resumo, resenha e artigo científico. Tópicos gramaticais necessários ao uso da norma padrão.	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o conhecimento da linguagem científica nos trabalhos acadêmicos e a compreensão da prática científica. • Objetivos Específicos: 	

- Aprimorar a capacidade de escrita e leitura do aluno em linguagem científica;
- Oferecer subsídios para que os acadêmicos compreendam as exigências de gêneros acadêmicos científicos;
- Discutir problemas/dificuldades relacionados à recepção, produção e divulgação de conhecimentos científicos;
- Ampliar os conhecimentos relativos à linguagem científica e suas exigências de acordo com gêneros em circulação.

Referências:

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto, 1994.

CASSANY, Daniel. *Descrver o escrever: como se aprende a escrever*. Trad. Osmar de Souza. Itajaí: Ed. Univali, 1999.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese em ciências sociais*. Lisboa: Presença, 1995.

MEURER, JL. O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem. In: FORTKAMP, MBM & TOMITCH, LMB. *Aspectos da Linguística Aplicada. Estudos em homenagem ao professor Hilário I. Bohn*. Florianópolis: Insular, 2000. P. 149-166.

SWALES, JM. *Genre Analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: University Press, 1990.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1985.

BEAUGRANDE, D & DRESSLER, W. *Introduzione alla linguística testuale*. Trad. Silvano Muscas. Milano: Il Mulino, 1981.

BERNARDEZ, Enrique. *Introducción a la lisingüística del texto*. Madrid. Espasa-Calpe, 1982.

KOCH, IV. & TRAVAGLIA, LC. *Texto e coerência*. São Paulo: Contexto, 1990.

FOUCAULT, M. *O que é um autor?* Ed. Alpiarça-Portugal: Veja Passagem, 1997.

Justificativa: Necessidade de adequação ao Eixo Geral do PPP da graduação da FURB.

Componente Curricular (CC): Dilemas Éticos e Cidadania (Optativa)	Carga Horária: 72
Área Temática: Eixo Geral	Fase: 2
Pré-Requisito: não há.	Departamento: Ciências Sociais e Filosofia
Ementa: Dilemas éticos na vida cotidiana: ação (meios e fins) e responsabilidade. O individualismo e seus conflitos. O valor da vida – (humanos e não humanos). Justiça, felicidade e cidadania. Implicações éticas dos estilos de vida e das escolhas profissionais.	
Objetivos: Dar início a uma formação ampla em termos de ética e cidadania promovendo um senso de responsabilidade além dos interesses individuais. Que o estudante reflita sobre as implicações éticas de suas escolhas e suas ações. Promover a busca de princípios éticos para nortear decisões e para analisar Analisar dilemas	
Referências:	
Justificativa: Necessidade de adequação ao Eixo Geral do PPP da graduação da FURB.	

Componente Curricular (CC): COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE (Optativa)	Carga Horária: 72
Área Temática: Eixo Geral	Fase: 2
Pré-Requisito: não há.	Departamento: Comunicação
Ementa: A comunicação como configuradora da contemporaneidade. A natureza social do fenômeno comunicacional. A comunicação social e a indústria cultural. A mídia e as representações sociais. A complexidade dos sistemas de comunicação no mundo contemporâneo. O papel dos meios de comunicação na sociedade e sua dimensão política.	
Objetivos: 1) Estimular a reflexão e o debate em torno da comunicação e suas implicações na sociedade atual. 2) Refletir sobre a interação entre a comunicação e a política nas sociedades democráticas.	

3) Estudar a comunicação como um instrumento de expressão, de interação, de construção do conhecimento e de exercício de cidadania.

Referências:

- ADORNO, Theodor W. Teoria da cultura de massa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
 ALBUQUERQUE, Afonso de. Aqui você vê a verdade na TV: A propaganda política na televisão. Niterói: UFF-MCII, 1999.
 ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de estado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
 BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1999.
 BARBERO, Jesús Martín. De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonía. México: Gilli, 1998.
 CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1995.
 CHOMSKY, Noam. Propaganda e opinião pública. Entrevistado por David Barsamian; tradução de Ana Barradas. Porto: Campo da Comunicação, 2002.
 CHOMSKY, Noam. Propaganda e consciência popular. Bauru: EDUSC, 2003.
 DEBRAY, Régis. Manifestos midiológicos. Petrópolis: Vozes, 1995.
 ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 1990.
 GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.
 GUARESCHI, Pedrinho A. Comunicação e poder: a presença e o papel dos meios de comunicação de massa estrangeiros na América Latina. Petrópolis: Vozes, 1985.
 IANNI, Octavio. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
 KAY, Patrícia; AROCHI, José Carlos. A interdisciplinaridade na comunicação: pesquisa e formação profissional. Suzano: Gil & Tucece Editora Gráfica, 1999.
 KLEIN, Naomi. Cercas e janelas: na linha de frente do debate sobre globalização. Rio de Janeiro: Record, 2003.
 MATTELART, Armand. A globalização da comunicação. Bauru: EDUSC, 2000.
 MORAES, Dênis (org). Sociedade midiaticizada. São Paulo: Mauá, 2006.
 MORIN, EDGAR. Cultura e comunicação de massa. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972.
 RABELO, Genival de Moura. O capital estrangeiro na imprensa brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
 ROCHA, Everaldo. Magia e capitalismo: um estudo antropológico da publicidade. São Paulo: Brasiliense, 1990.
 SANTOS, João de Almeida. O feitiço da televisão. Lisboa: Editorial Notícias, 2000.
 SANTOS, Boaventura de Souza. A globalização e as ciências sociais. São Paulo: Cortez, 2002.
 WOLTON, Dominique. Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2003.

Justificativa: Necessidade de adequação ao Eixo Geral do PPP da graduação da FURB.

Componente Curricular (CC): EDUCAÇÃO FÍSICA - PRÁTICA DESPORTIVA II	Carga Horária: 36
Área Temática: Educação Física	Fase: 2
Pré-Requisito: não há.	
Ementa: Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora. O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.	
Conteúdos:	
Objetivos:	
Referências:	
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):	

TERCEIRA FASE:

Objetivo da fase: Compreender as necessidades, os riscos e as possibilidades de intervenção no ser humano em movimento

Componente Curricular (CC): UNIVERSIDADE, CIÊNCIA E PESQUISA (EG)	Carga Horária: 72
Área Temática: Educação	Fase: 3
Pré-Requisito: não há.	
Ementa: A função da Universidade como instituição de produção e socialização do conhecimento. O sentido da ciência no mundo contemporâneo. O espírito científico e a atividade de pesquisa. Experiências de pesquisa na FURB: linhas e grupos de pesquisa. A contribuição científica da FURB para o desenvolvimento regional.	
Conteúdos: Universidade no Contexto histórico, A Universidade no contexto atual, A Universidade Regional de Blumenau, A pesquisa na Universidade Regional de Blumenau, Compreender a trajetória histórica das Universidade no mundo e no Brasil, Organização do Trabalho acadêmico, Resumos e fichamento, Conceituação Ciência e caracterização do Conhecimento Científico, A Pesquisa e o método científico. Entre outros.	
Objetivo da disciplina: Desenvolver a formação do espírito científico no graduando da FURB, estimulando a reflexão crítica que conduza à atitude de sujeito ativo no processo de construção do conhecimento.	
Referências: <ul style="list-style-type: none"> – BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. – BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1999. – KAPLAN, Abraham. A Conduta na pesquisa: metodologia para as ciências do comportamento. São Paulo: EPU/Edusp, 1975. – LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. – QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de investigação em Ciências Sociais. 3ª. ed. Lisboa: Gradiva, 2003. – SOBRINHO, José Dias & RISTOFF, Dilvo I. (Orgs.). Universidade Desconstruída. Avaliação institucional e resistência. Florianópolis, Insular, 2000. – RISTOFF, Dilvo I. Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior. Florianópolis: Insular, 1999. 	
Justificativa: Disciplina necessária para a formação geral do acadêmico visando atender o PPP da Universidade.	

Componente Curricular (CC): CINESIOLOGIA	Carga Horária: 72
Área Temática: Avaliação Funcional	Fase: 3
Pré-Requisito: não há.	
Ementa: Centro de Gravidade (CG). Cinesilogia da marcha, da corrida e do salto. Análise cinesiológica de atividades do cotidiano. Análise do equilíbrio, Biomecânica.	
Conteúdos: Centro de gravidade, Análise cinesiológica de atividades do cotidiano, Análise do equilíbrio, Biomecânica.	

Objetivo da disciplina: Reconhecer e analisar os movimentos normais do organismo humano.
Referências: - KAPANDJI, I. A. (Ibrahim Adalbert). Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana. Sao Paulo : Manole, 1980. 3v, il. Tradução de: <i>Physiologie articulaire</i> . - KAPANDJI, I. A. (Ibrahim Adalbert). Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana. 6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. nv, il. - KONIN, Jeff G. Cinesiologia prática para fisioterapeutas. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan : LAB, 2006. 272 p, il. (Physio. Fisioterapia prática). - McARDLE, William D; KATCH, Frank I. Fundamentos de fisiologia do exercício. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2002. 667 p, il. Tradução de: <i>Essentials of exercise physiology</i> . - NORDIN, Margareta. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003. xvii, 401p, il. Tradução de: <i>Basic biomechanics of the musculoskeletal system</i> . - RASCH, Philip J; BURKE, Roger K. Cinesiologia e anatomia aplicada: a ciencia do movimento humano. 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1977. 571p, il. - SMITH, Laura et al. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5. ed. São Paulo : Manole, 1997. xxii, 538p, il. Tradução de: <i>Brunnstrom's clinical kinesiology</i> . - THOMPSON, Clem W; FLOYD, R. T. Manual de cinesiologia estrutural. 12. ed. Sao Paulo : Manole, 1997. ix, 232p, il. Tradução de: <i>Manual of structural kinesiology</i> .
Justificativa: Junção de conteúdos das disciplinas de Cinesiologia I e II.

Componente Curricular (CC): CINESIOTERAPIA I	Carga Horária: 54
Área Temática: Cinesioterapia	Fase: 3
Pré-Requisito: não há.	
Ementa: Introdução à cinesioterapia, conceitos e evolução. Integrar os conceitos de anatomia, fisiologia e biomecânica na elaboração e aplicação dos exercícios terapêuticos. Fundamentos de psicomotricidade. Apresentação, discussão e associação teórico-prática dos efeitos de movimentos passivos, ativos e resistidos e dos tipos de flexionamento e alongamento (segmentares e globais) na adaptação neuromuscular e articular. Identificação das cadeias musculares e sua influência na postura.	
Conteúdos: Introdução à Cinesioterapia, Aplicação dos exercícios Terapêuticos, Fundamentos da Psicomotricidade, Movimentos Passivos, Ativos e Resistidos, Flexionamento e Alongamento, Cadeias Musculares. Entre outros.	
Objetivo da disciplina: Introduzir os conceitos de biomecânica e movimento humano e reconhecer as ações e funções musculares.	
Referências: - ADLER, Susan S; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. PNF, facilitacao neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado. Sao Paulo : Manole, 1999. xiii, 257p, il. - CARRIÈRE, Beate. Bola suíça: teoria, exercícios básicos e aplicação clínica. São Paulo : Manole, 1999. 383p, il. Tradução de: <i>The swiss ball: theory, basic exercises and clinical application</i> . - HALL, Carrie M; BRODY, Lori Thein. Exercício terapêutico: na busca da função. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. xxviii, 786 p, il. - KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4. ed. São Paulo : Manole, 2005. xxi, 841p, il. Tradução de: <i>Therapeutic exercise</i> . - MARQUES, Amélia Pasqual. Cadeias musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapeutica global. São Paulo : Manole, 2000. vii, 115p, il.	

- TRIBASTONE, Francesco. Tratado de exercícius corretivos aplicados a reeducaýyo motora postural. Sýo Paulo : Manole, 2001. xxv, 411p, il. Traduíyyo de: Compendio di ginnastica correttiva.
- ADLER, Susan S; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. PNF, facilitacao neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado. Sao Paulo : Manole, 1999. xiii, 257p, il. Traducaao de: PNF in practice : an illustrated guide.
- BIENFAIT, Marcel. As bases da fisiologia da terapia manual. Ed. rev. e atual. São Paulo : Summus, 2000. 207p. Tradução de: Bases physiologiques de la thérapie manuelle et de l'ostéopathie.
- BIENFAIT, Marcel. Fascias e pompages: estudo e tratamento do esqueleto fibroso. 2. ed. Sao Paulo : Summus, [2000]. 107p, il. Tradução de: Les fascias et les pompages.
- BIENFAIT, Marcel. Os desequilibrios estaticos: fisiologia, patologia e tratamento fisioterapico. Sao Paulo : Summus, 1995. 149p, il. Tradução de: Desequilibres statiques.
- CRAIG, Colleen. Pilates com a bola. Sýo Paulo : Phorte, 2003. xiii, 177p, il. Traduíyyo de: Pilates on the ball.
- CRAIG, Collen. Abdominais com bola: uma abordagem de pilates para fortalecer os mýsculos abdominais. Sýo Paulo : Phorte, 2004. 191 p, il. Traduíyyo de: Abs on the ball.
- CREAGER, Caroline Corning. Bounce back into shape after baby: from one mom to another. Berthoud, Colorado : Executive Physical Therapy Inc, 2001. x, 198p, il.
- MARQUES, Amélia Pasqual; ASSUMPÇÃO, Ana Rita; MATSUTANI, Luciana Akemi. Fibromialgia e fisioterapia: avaliação e tratamento. São Paulo : Manole, 2007. x, 149 p, il.
- MARQUES, Amelia Pasqual; BORI, Carolina Martuscelli; UNIVERSIDADE DE SAO PAULO, Instituto de Psicologia. Reeducao postural global: um programa de ensino para a formacao do fisioterapeuta. , 1995. 95p, il. Orientadora: Carolina Martuscelli Bori.
- TANAKA, Clarice; FARAH, Estela A. Anatomia funcional das cadeias musculares. Sao Paulo : Icone, 1997. 104p, il.
- THOMSON, A. M. (Ann M.); SKINNER, Alison; PIERCY, Joan. Fisioterapia de Tidy.12. ed. Sao Paulo : Ed. Santos, 1994. ix, 500p, il.

Justificativa: Aprofundar os temas e distribuí-los nas disciplinas Cinesioterapia 1 e Cinesioterapia 2.

Componente Curricular (CC): FARMACOLOGIA	Carga Horária: 54
Área Temática: Farmacologia	Fase: 3
Pré-Requisito: não há.	
Ementa: Princípios básicos relacionados à absorção, biotransformação, distribuição e eliminação dos medicamentos no organismo humano. Mecanismo de ação e efeitos adversos de diferentes drogas pertencentes aos grupos dos antiinflamatórios, analgésicos, antiasmáticos, antihipertensivos, hormônios sexuais, ansiolíticos e antiparkinsonianos.	
Conteúdos: Introdução a farmacologia, medicamentos e a relação com a medicina veterinária; farmacocinética: absorção, biotransformação, distribuição e eliminação de drogas, comparação entre alguns animais; Farmacodinâmica: tipos de receptores, agonistas, antagonistas. Sistema nervoso autônomo (SNA): uma visão geral dos sistemas simpático e parassimpático, bem como de drogas que podem modulá-los. Revisão da dor, drogas analgésicas antiinflamatórias não esteroidais e esteroidais; analgésicos opióides. Entre outros.	
Objetivo da disciplina: Conhecer os medicamentos em todos seus aspectos e a sua farmacocinética. Identificar as formas de classificação de drogas e conhecimentos dos principais fármacos.	
Referências:	
- FUCHS, Flavio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clinica: fundamentos da terapeutica racional. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c1992. 691p, il, 25cm.	

<p>- KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 8. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2003. 1068p, il. Tradução de: Basic clinical pharmacology.</p> <p>- PAGE, C. P. Farmacologia integrada. Sao Paulo : Manole, 1999. x, 606p, il. Tradução de: Integrated pharmacology.</p> <p>- RANG, H. P. Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2004. xiv, 904 p, il. Tradução de: Pharmacology.</p> <p>- RANG, H. P; DALE, M. Maureen; RITTER, J. M. Farmacologia. 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2001. xii, 703p, il. Tradução de: Pharmacology.</p> <p>- GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred; GILMAN, Alfred Goodman. As bases farmacológicas da terapêutica. 9. ed. Rio de Janeiro : McGraw-Hill, c1996. xxi, 1436p, il. Tradução de: Goodman e Gilman's the pharmacological basis of therapeutics.</p> <p>- GRAEFF, Frederico G. (Frederico Guilherme); GUIMARAES, Francisco Silveira. Fundamentos de psicofarmacologia. Sao Paulo : Atheneu, c2000. 238p, il.</p> <p>- LÜLLMANN, Heinz; MOHR, Klaus. Farmacologia: texto e atlas. 4. ed. Porto Alegre : Artmed, 2004. 381 p, il. (Biblioteca ARTMED. Ciências básicas). Tradução de: Taschenatlas der pharmakologie.</p> <p>- SCHENKEL, Eloir Paulo; MENGUE, Sotero Serrate; PETROVICK, Pedro Ros. Cuidados com os medicamentos. 4. ed. rev. e ampl. Porto Alegre : Ed. UFRGS; Florianopolis : Ed. da UFSC, 2004. 224 p, il.</p>
Justificativa: Reorganização e atualização dos conteúdos.

Componente Curricular (CC): PATOLOGIA	Carga Horária: 36
Área Temática: Patologia	Fase: 3
Pré-Requisito: não há.	
<p>Ementa: Definição de doenças, homeostasia. Manifestações neoplásticas, inflamatórias, calcificatórias e situações de reparação e regeneração, atrofia, hipertrofias, distúrbios circulatórios, enfatizando-se os aspectos relacionados com fisioterapia. Estresse oxidativo.</p>	
<p>Conteúdos: Degenerações, Morte Celular, Neoplasias, Distúrbios de Circulação, Inflamações. Entre outros.</p>	
<p>Objetivo da disciplina: Entender os princípios das principais patologias relacionadas à saúde humana.</p>	
<p>Referências:</p> <p>- BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Patologia geral. 3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004. 367 p, il.</p> <p>- ROBBINS, Stanley L. (Stanley Leonard); COTRAN, Ramzi S. Patologia: bases patológicas das doenças. 7. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005. xix, 1592 p, il. , 1 CD-ROM. Tradução de: Robbins and Cotran Pathologic Basis of Disease. Acompanha CD-ROM com estudos de casos interativos.</p> <p>- ROBBINS, Stanley L. (Stanley Leonard); COTRAN, Ramzi S; KUMAR, Vinay. Patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2000. 1251p, il. Tradução de : Robbins pathologic basis of disease.</p> <p>- RUBIN, Emanuel. Patologia: bases clinicopatológicas da medicina. 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006. xx, 1625 p, il.</p> <p>- MONTENEGRO, Mario Rubens; FRANCO, Marcello. Patologia: processos gerais. 4. ed. Sao Paulo : Atheneu, 1999. xxiv, 320p, il. (Biblioteca biomedica).</p> <p>- STEVENS, Alan; LOWE, J. S. (James Steven). Patologia. Sao Paulo : Manole, 1998. xvi, 535p, il. Tradução de: Pathology.</p>	
Justificativa: Adequação da disciplina à matriz curricular proposta.	

Componente Curricular (CC): BASES DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO I	Carga Horária: 72
Área Temática: Avaliação Funcional	Fase: 3
Pré-Requisito: não há.	
Ementa: Introdução à avaliação cinético-funcional. Organização da avaliação. Exame físico geral.	
Conteúdos: Semiologia. Instrumental fisioterapêutico. Exame físico – 1ª. Parte: Cineantropometria; Goniometria; Provas e funções musculares; Avaliação postural estática e dinâmica.	
Objetivo da disciplina: Possibilitar ao aluno uma melhor compreensão sobre aspectos físico-funcionais do corpo humano a fim de identificar situações normais de patológicas, tanto em situações estáticas quanto dinâmicas. Apresentar ao discente os aspectos iniciais da avaliação físico-funcional, tanto na anamnese quanto no exame físico geral.	
Referências: MAGEE, DJ. Avaliação musculoesquelética. 4ª edição. São Paulo: Manole, 2005. VIEL, E; ASECIO, G. A marcha humana, a corrida e o salto: biomecânica, investigações, normas e disfunções. São Paulo: Manole, 2001. CLARKSON, HM; GILEWICH, GB. Avaliação músculo-esquelética: amplitude de movimento articular e força muscular manual. São Paulo: Manole, 1991. COSTA, RF. Composição corporal: teoria e prática da avaliação. Barueri: Manole, 2001. D'AMBROGIO, KJ; ROTH, GB. Terapia de liberação posicional: avaliação e tratamento da disfunção musculoesquelética. São Paulo: Manole, 2001. HEYWARD, VH; STOLARCZYK, LM. Avaliação da composição corporal aplicada. São Paulo: Manole, 2000. KENDALL, FP; MCCREARY, EK; PROVANCE, PG; RODGERS, MM; ROMANI, WA. Músculos: provas e funções. 5ª edição. São Paulo: Manole, 2007. O'SULLIVAN, SB; SCHMITZ, TJ. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4ª edição. São Paulo: Manole, 2004. BRICOT, B. Posturologia. 2ª edição. São Paulo: Ícone, 2001. GROSS, J; FETTO, J; ROSEN, E. Exame musculoesquelético. 2ª edição. São Paulo: Artmed, 2005. PALMER, ML; EPLER, ME. Fundamentos e técnicas de avaliação musculoesquelética. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.	
Justificativa: Possibilitar ao discente uma melhor compreensão sobre situações normais e anormais de aspectos físico-funcionais humanos para, a partir destas considerações, realizar o exame físico geral. A disciplina foi desmembrada em duas fases para que se possa abordar todos os temas importantes para a realização da avaliação físico-funcional, a qual, quando não bem elaborada, não possibilita uma boa conduta terapêutica.	

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA I	Carga Horária: 54
Área Temática: Fisioterapia	Fase: 3
Pré-Requisito: não há.	
Ementa: Física do calor. Principais agentes termoterapêuticos e fototerapêuticos. Princípios físicos e fisiológicos, propriedades terapêuticas. Indicações e contra-indicações. Métodos e técnicas de aplicação. Hidroterapia. Climatoterapia.	
Conteúdos: Física do calor, Agentes Terapêuticos, Princípios físicos e fisiológicos, propriedades terapêuticas. Indicações e contra-indicações. Métodos e técnicas de aplicação. Hidroterapia. Climatoterapia. Entre outros.	
Objetivo da disciplina: Compreender a física e a dinâmica do calor, seus aspectos fisiológicos e terapêuticos. Apresentar ao discente os principais recursos termoterapêuticos, seus métodos e técnicas de aplicação.	
Referências:	

- **KAHN, Joseph.** Princípios e prática de eletroterapia. 4. ed. São Paulo : Santos, 2001. 184p, il. Tradução de: Principles and practica of electrotherapy.
- **KITCHEN, Sheila; BAZIN, Sarah.** Eletroterapia: prática baseada em evidências. 2. ed. Barueri : Manole, 2003. x, 348 p, il. Edição anterior intitulada: Eletroterapia de Clayton. Tradução de: Electrotherapy: evidence-based practice.
- **KNIGHT, Kenneth L.** Crioterapia no tratamento das lesões esportivas. Sao Paulo : Manole, 2000. xii, 304p, il. Tradução de: Cryotherapy in sport injury management.
- **PRENTICE, William E.** Modalidades terapêuticas em medicina esportiva. 4. ed. São Paulo : Manole, 2002. xiv, 375 p, il.
- **PRENTICE, William E.** Therapeutic modalities in rehabilitation. 3rd ed. New York : McGraw-Hill, Medical Pub. Division, 2005. xxii, 583 p, il.
- **PRENTICE, William E; QUILLEN, William S; UNDERWOOD, Frank B.** Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 2. ed. São Paulo : Artmed, 2004. viii, 472 p, il. Tradução de: Therapeutic modalities for physical therapists.
- **BATES, Andrea; HANSON, Norm.** Exercícios aquáticos terapêuticos. Sao Paulo : Manole, 1998. xx, 320p, il. Tradução de: Aquatic exercise therapy.
- **BECKER, Bruce E; COLE, Andrew J.** Terapia aquática moderna. Sao Paulo : Manole, 2000. xvi, 186p, il. Tradução de: Comprehensive aquatic therapy.
- **CAMPION, Margaret Reid.** Hidroterapia: princípios e prática. Sao Paulo : Manole, 2000. xiii, 332p, il. Tradução de: Hydrotherapy : principles and practice.
- **DULL, Harold.** Watsu: exercícios para o corpo na água. São Paulo : Summus, 2001. 217p, il. Tradução de: Watsu: freeing the body in water.
- **GUIRRO, Elaine Caldeira de O; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J.** Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo : Manole, 2002. xxiv, 560p, il.
- **HAYES, Karen W.** Manual de agentes físicos: recursos fisioterapêuticos. 5. ed. Porto Alegre : Artmed, 2002. x, 212p, il. (Biblioteca ARTMED. Esporte & reabilitação). Tradução de: Manual for physical agents.
- **HENEINE, Ibrahim Felipe; DANIEL, Jose Pereira.** Biofísica básica. 2. ed. Sao Paulo : Atheneu, c1996. [12], 400p, il.
- **KITCHEN, Sheila; BAZIN, Sarah.** Eletroterapia de Clayton. 10. ed. Sao Paulo : Manole, 1998. ix, 350p, il. Tradução de: Clayton's electrotherapy.
- **KOURY, Joanne M.** Programa de fisioterapia aquática: um guia para a reabilitação ortopédica. Sao Paulo : Manole, 2000. viii, 297p, il. Tradução de: Therapy programming.
- **LOW, John; REED, Ann.** Eletroterapia explicada: princípios e prática. 3. ed. São Paulo : Manole, 2001. xii, 472p, il. Tradução de: Electrotherapy explained.
- **RODRIGUES, Ademir.** Crioterapia: fisiologia e técnicas terapêuticas. Sao Jose do Rio Preto : CEFESPAR, 1995. xviii, 312p, il.
- **RODRIGUES, Edgard Meirelles; GUIMARAES, Cosme S.** Manual de recursos fisioterapêuticos. Rio de Janeiro : Revinter, c1998. 148p, il.
- **RUOTI, Richard G; MORRIS, David M; COLE, Andrew J.** Reabilitação aquática. Sao paulo : Manole, [2000]. 463p, il.
- **SKINER, A. T; THOMSON, A. M.** Duffield: exercícios na água. Sao Paulo : Manole, 1985. 210p, il.
- **STARKEY, Chad.** Recursos terapêuticos em fisioterapia. 2. ed. Barueri : Manole, 2001. xvii, 404p, il. Tradução de: Therapeutic modalities.
- **JAKAITIS. REABILITAÇÃO E TERAPIA AQUÁTICA - ASPECTOS CLÍNICOS E PRÁTICOS. ROCA**

<p>- TATIANA SACCHELLI; LETÍCIA MARIA PIRES ACCACIO; ANDRÉ LUIS MAIERÁ RADL.FISIOTERAPIA AQUÁTICA.MANOLE</p> <p>- Hüter-Becker, A..Schewe, H..Heipertz, W. .TERAPIA FISICA. Termoterapia, mecanoterapia, electroterapia, ultrasonidos, fototerapia, inhalación.1a..aula magna libros</p>
<p>Justificativa: Possibilitar que a ementa seja mais flexível quanto a introdução de novos temas na área.</p>

Componente Curricular (CC): RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA SAÚDE (EA)	Carga Horária: 54
Área Temática: Psicologia	Fase: 3
Pré-Requisito: não há.	
<p>Ementa: Constituição do sujeito. Conceito de grupo. Processos grupais: conflito e cooperação; liderança; motivação. Processos de trabalho na saúde.</p>	
<p>Conteúdos: Natureza Humana, Comportamento Assertivo, Liderança e Tomada de Decisões. Entre outros.</p>	
<p>Objetivo da disciplina: Capacitar o aluno para a compreensão e para uma intervenção qualificada dos grupos multiprofissionais nas organizações da saúde.</p>	
<p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção. Campinas : Alínea, 2003. 310p, il. - DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo.2. ed. Rio de Janeiro : Vozes, 2002. 231p. - OTTA, Emma. O sorriso e seus significados. Petropolis, RJ : Vozes, 1994. 124p, il. - SMITH, Manuel J. Quando digo nao, me sinto culpado. 7. ed. Rio de Janeiro : Record, 1997. 303p. Traducao de: When I say no, I feel Guilty. - WAAL, F. B. M. de (Frans B. M.). Eu, primata. São Paulo : Cia. das Letras, 2007. 331 p, il. - ; NEM/ADVANTAGE. Assertividade na solucao de problemas. [s.l.], [19--]. 1 video-cassete (16min.), Color, LP. (Relacoes humanas, 08). - DAVIS, Flora. A comunicacao nao-verbal. 6. ed. Sao Paulo : Summus, 1979. 196p. (Novas buscas em educacao, v.5). Traducao de: Inside intuition : what we know about nonverbal communication. - DEL PRETTE, Zilda A. P. (Zilda Aparecida Pereira); DEL PRETTE, Almir. Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática.3. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2008. 276 p, il. - DEL PRETTE, Zilda A. P. (Zilda Aparecida Pereira)(org.).Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras.2. ed. Campinas : Alinea, 2003. 219 p. - DYER, Wayne W. Não se deixe manipular pelos outros.13. ed. rev. Rio de Janeiro : Nova Era, 2004. 278 p. - FRITZEN, Silvino José. Exercícios práticos de dinâmica de grupo. 14. ed. Petropolis, RJ : Vozes, 1990. 2v. - OLIVEIRA, Marco A. Assertividade. SaO Paulo : OBI Consultores E Editores, 1997. 1v. (varias paginacoes). Dados retirados da capa. - WERNER, Dennis. Sexo, símbolo e solidariedade: ensaios de psicologia evolucionista. Florianópolis : UFSC, Departamento de Antropologia, c1999. iv, 134 p, il. (Ilha). - WRIGHT, Robert. O animal moral : porque somos como somos: a nova ciencia da psicologia evolucionista. Rio de Janeiro : Campus, c1996. xxiv, 416p. Traducao de: The moral animal. - ZAMIGNANI, Denis Roberto; DEL PRETTE, Almir. Sobre comportamento e cognição: a aplicação 	

da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos. Santo André : ARBytes, 1997. 291 p, il. (Sobre comportamento e cognição, v.3).

Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

QUARTA FASE

Objetivo da fase: Integrar o conhecimento adquirido para compreensão do processo terapêutico

Componente Curricular (CC): CINESIOTERAPIA II	Carga Horária: 54
Área Temática: Cinesioterapia	Fase: 4
Pré-Requisito: não há.	
Ementa: Estudo dos principais conceitos, métodos e técnicas de exercícios terapêuticos aplicados na promoção, prevenção e tratamento. Mecanoterapia. Hidrocinesioterapia.	
Conteúdos: Exercícios terapêuticos: passivos, ativo-assistidos, ativos e ativo-resistidos. Cadeias musculares. Entre outros.	
Objetivo da disciplina: Compreender as necessidades, os riscos e as possibilidades de intervenção no ser humano em movimento. Reconhecer as principais características dos exercícios terapêuticos.	
Referências: <ul style="list-style-type: none"> - ADLER, Susan S; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. PNF, facilitacao neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado. Sao Paulo : Manole, 1999. xiii, 257p, il. - CARRIÈRE, Beate. Bola suíça: teoria, exercícios básicos e aplicação clínica. São Paulo : Manole, 1999. 383p, il. Tradução de: The swiss ball: theory, basic exercises and clinical application. - HALL, Carrie M; BRODY, Lori Thein. Exercício terapêutico: na busca da função.2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. xxviii, 786 p, il. - KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4. ed. São Paulo : Manole, 2005. xxi, 841p, il. Tradução de: Therapeutic exercise. - MARQUES, Amélia Pasqual. Cadeias musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapeutica global. São Paulo : Manole, 2000. vii, 115p, il. - TRIBASTONE, Francesco. Tratado de exercéycios corretivos aplicados a reeducaýy motor postural. Sýo Paulo : Manole, 2001. xxv, 411p, il. Traduíyyo de: Compendio di ginnastica correttiva. - ADLER, Susan S; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. PNF, facilitacao neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado. Sao Paulo : Manole, 1999. xiii, 257p, il. Traducaao de: PNF in practice : an illustrated guide. - BIENFAIT, Marcel. As bases da fisiologia da terapia manual. Ed. rev. e atual. São Paulo : Summus, 2000. 207p. Tradução de: Bases physiologiques de la thérapie manuelle et de l'ostéopathie. - BIENFAIT, Marcel. Fascias e pompages: estudo e tratamento do esqueleto fibroso. 2. ed. Sao Paulo : Summus, [2000]. 107p, il. Tradução de: Les fascias et les pompages. - BIENFAIT, Marcel. Os desequilibrios estaticos: fisiologia, patologia e tratamento fisioterapico. Sao Paulo : Summus, 1995. 149p, il. Tradução de: Desequilibres statiques. - CRAIG, Colleen. Pilates com a bola. Sýo Paulo : Phorte, 2003. xiii, 177p, il. Traduíyyo de: Pilates on the ball. - CRAIG, Collen. Abdominais com bola: uma abordagem de pilates para fortalecer os mýsculos abdominais. Sýo Paulo : Phorte, 2004. 191 p, il. Traduíyyo de: Abs on the ball. 	

<p>- CREAGER, Caroline Corning. Bounce back into shape after baby: from one mom to another. Berthoud, Colorado : Executive Physical Therapy Inc, 2001. x, 198p, il.</p> <p>- MARQUES, Amélia Pasqual; ASSUMPCÃO, Ana Rita; MATSUTANI, Luciana Akemi. Fibromialgia e fisioterapia: avaliação e tratamento. São Paulo : Manole, 2007. x, 149 p, il.</p> <p>- MARQUES, Amelia Pasqual; BORI, Carolina Martuscelli; UNIVERSIDADE DE SAO PAULO, Instituto de Psicologia. Reeducação postural global: um programa de ensino para a formação do fisioterapeuta. , 1995. 95p, il. Orientadora: Carolina Martuscelli Bori.</p> <p>- TANAKA, Clarice; FARAH, Estela A. Anatomia funcional das cadeias musculares. São Paulo : Icone, 1997. 104p, il.</p> <p>- THOMSON, A. M. (Ann M.); SKINNER, Alison; PIERCY, Joan. Fisioterapia de Tidy. 12. ed. São Paulo : Ed. Santos, 1994. ix, 500p, il.</p>
Justificativa: Divisão dos conteúdos em Cinesioterapia 1 e 2.

Componente Curricular (CC): BASES DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO II	Carga Horária: 36
Área Temática: Avaliação Funcional	Fase: 4
Pré-Requisito: não há	
Ementa: Exame físico segmentar e específico, comparando condições normais e patológicas. Diagnóstico cinético-funcional e prognóstico. Planejamento do tratamento e evolução.	
Conteúdos: Avaliação do equilíbrio e da coordenação. Avaliação sensorial. Reflexos tendinosos. Testes especiais. Diagnóstico cinético-funcional.	
Objetivo da disciplina: Aprofundar os conhecimentos sobre os aspectos que regem a avaliação físico-funcional. Definir o diagnóstico fisioterapêutico e metas de ação terapêutica.	
<p>Referências:</p> <p>CIPRIANO, JJ; JAHN, WT; WHITE, ME. Manual fotografico de testes ortopedicos e neurologicos. 4ª edição. São Paulo: Manole, 2005.</p> <p>VIEL, E. O diagnóstico cinesioterapêutico: concepção, realização e transcrição na prática clínica e hospitalar. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>O'SULLIVAN, SB; SCHMITZ, TJ. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4ª edição. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>TIXA, S. Atlas de anatomia palpatória: do membro inferior. 3ª edição. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>TIXA, S. Atlas de anatomia palpatória: do pescoço, do tronco e do membro superior. 2ª edição. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>AMADO-JOÃO, SM. Métodos de avaliação clínica e funcional em fisioterapia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.</p> <p>HOPPENFELD, S; HUTTON, R. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. Rio de Janeiro: Atheneu, 1987.</p>	
Justificativa: Possibilitar ao discente uma melhor compreensão sobre situações normais e patológicas de aspectos físico-funcionais humanos para, a partir destas considerações, realizar o exame físico geral. A disciplina foi desmembrada em duas fases para que se possa abordar todos os temas necessários para a realização da avaliação físico-funcional, indispensável para uma boa conduta terapêutica.	

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA PREVENTIVA I	Carga Horária: 72
Área Temática: Fisioterapia Aplicada às Condições Sanitárias	Fase: 4
Pré-Requisito: não há.	
Ementa: Modelos de Saúde e Fisioterapia; Intervenção Preventiva na Rotina da Fisioterapia (níveis de prevenção); Abordagem Ergonômica e o Papel do Fisioterapeuta na Saúde do Trabalhador.	
Conteúdos: Fisioterapia e Prevenção na História; Níveis de Prevenção e Sistemas de Saúde na Rotina do Fisioterapeuta; Doenças Profissionais; Ergonomia: Princípios Gerais: conceito, objetivos e	

aplicações; Análise Ergonômica do Trabalho; Fisioterapia na Saúde do Trabalhador. Entre outros.
Objetivo da disciplina: Conhecer os modelos de saúde e relacioná-los com a ação da fisioterapia; Compreender o papel do fisioterapeuta nos 3 níveis de atenção a saúde; Conhecer o conceito, princípios, aplicações e objetivos da ergonomia identificando o papel do fisioterapeuta junto a saúde do trabalhador.
Referências: <ul style="list-style-type: none"> - CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170). - CARVALHO, Sérgio Resende. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. São Paulo : Hucitec, 2005. 174 p. (Saúde em debate, 163). - DELIBERATO, Paulo César Porto. Fisioterapia preventiva : fundamentos e aplicações. São Paulo : Manole, 2002. 362p. - KURBAN, Elide. Teoria, prática e formação do fisioterapeuta: situação e perspectivas. Blumenau : Edifurb, 2005. 77 p. - MARQUES, Marília Bernardes. Saúde pública, ética e mercado no entreato de dois séculos. São Paulo : Brasiliense, 2005. 245 p. - SILVEIRA, João Luiz Gurgel Calvet da (Org.). Liga de saúde coletiva: extensão popular em busca da integralidade. Blumenau : Edifurb, 2008. 128 p, il. - DE VITTA, Alberto. Atuação preventiva em fisioterapia. Bauru : EDUSC, 1999. 109p. - JEKEL, James F; ELMORE, Joan G; KATZ, David L, et al. . Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre : Artmed, 1999. viii, 320 p. - KURBAN, Elide; WITTMANN, Lauro Carlos. Teoria, prática e formação do fisioterapeuta : situação e perspectivas. , 2000. vii, 91p. - PRZYSIEZNY, Wilson Luiz; BECKER, Lauro da Silva. Fisioterapia preventiva : uma questão de educação em saúde. , 1997. vii, 159p. - RATELLE, Sylvie. Medicina preventiva e saúde pública : perguntas e respostas comentadas, revisão de conhecimentos. 8.ed. São Paulo : Manole, 1999. 170p. - REBELATTO, Jose Rubens; BOTOME, Silvio Paulo. Fisioterapia no Brasil : fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2.ed. Sao Paulo : Manole, 1999. 309p. - SILVA, Cláudia Regina Lima Duarte da. Saúde coletiva e a ênfase no humano. Blumenau : Edifurb, 2004. 128 p. - SOARES, Darli Antonio; CORDONI JUNIOR, Luiz; ANDRADE, Selma Maffei de. Bases da saúde coletiva. Londrina : UEL : ABRASCO, 2001. 267p, il.
Justificativa: Direcionamento maior do conteúdo evoluindo gradativamente o grau de complexidade e o aproximando da realidade atual. Dois eixos: (i) Enfocar a Prevenção como atitude do Fisioterapeuta (profissional da saúde); (ii) identificar o papel da Fisioterapia na Saúde do Trabalhador.

Componente Curricular (CC): RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	Carga Horária: 54
Área Temática: Recursos Terapêuticos Manuais.	Fase: 4
Pré-Requisito: não há.	
Ementa: Efeitos fisiológicos, indicação e contra-indicação dos métodos e técnicas de terapia manual.	
Conteúdos: Introdução à Terapia Manual, Massagem Clássica, Mobilização Articular, Visceral e Craniana. Entre outros.	
Objetivo da disciplina: Demonstrar ao aluno as técnicas recorrentes das terapias manuais e as suas	

relações com a fisioterapia.
<p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BIENFAIT, Marcel. Bases elementares tecnicas de terapia manual e de osteopatia. Sao Paulo : Summus, 1997. 175p. - BUTLER, David S. (David Sheridan); JONES, Mark. Mobilização do sistema nervoso. Barueri : Manole, 2003. xiv, 265 p, il. Tradução de: Mobilisation of the nervous system. - KALTENBORN, Freddy M; EVJENTH, Olaf. Mobilização manual das articulações: método Kaltenborn de exame e tratamento das articulações. 5. ed. São Paulo : Manole, 2001. nv, il. Tradução de: Manual mobilization of the joints: the Kaltenborn method of joint examination and treatment. - LEDERMAN, Eyal. Fundamentos da terapia manual: fisiologia, neurologia e psicologia. São Paulo : Manole, 2001. 251p, il. Tradução de: Fundamentals of manual therapy: physiology, neurology and Psychology. - LEWIT, Karel. A manipulacao na reabilitacao do sistema locomotor. 3. ed. Sao Paulo : Santos, 2000. ix, 346p, il. Traducao de: Manipulative therapy in rehabilitation of the locomotor system. - QUEF, Bernard; PAILHOUS, Philippe. Osteopatia : manipulacoes praticas de coluna vertebral. Sao Paulo : Lovise, 1995. 128p. - RICARD, F; SALLÉ, J..Osteopatia: teórico e prático. .São Paulo: Robe Editorial, 1996. - DVORAK, J; DVÓRAK, V.. "Checklists" Medicina manual: o sistema musculoesquelético.São Paulo: 1993 - BUSQUET, Leopoldo.Las cadenas musculares.Barcelona: Frison-Toche - BIENFAIT, M.Os equilibrios estáticos.São Paulo: Sumus, 1995 - WINKEL, D. et al.Medicina ortopédica pelo método Ciriax. 2. ed. Vol. 2 joelho.São Paulo: Santos, 1990 - WINKEL, D. et al.Medicina ortopédica pelo método Ciriax. Vol. 1 ombro.São Paulo: Santos, 1990 - CAMPIGNION, P. .. Respir-Ações: a respiração para uma vida saudável..São Paulo: Summus, 1998
Justificativa: Reorganização da disciplina.

Componente Curricular (CC):	DIAGNÓSTICO	Carga Horária: 54
FISIOTERAPÊUTICO POR IMAGEM		
Área Temática: Diagnostico Fisioterapeutico por imagem.		Fase: 4
Pré-Requisito: não há.		
Ementa: Estudo de exames por imagem em cabeça,tronco,membros superiores e inferiores,e visceras		
Conteúdos: Radiologia Convencional em tórax,em neurologia,em ossos e articulações. Entre outros.		
Objetivo da disciplina: Permitir identificar a metodologia de imagem utilizada, reconhecendo estruturas e patologias, bem como seus estágios evolutivos, auxiliando na aplicação terapêutica apropriada.		
Referências:		
<ul style="list-style-type: none"> - KOCH, Hilton Augusto. Radiologia na formacao do medico geral. Rio de Janeiro : Revinter, 1997. 257p, il. - MONNIER, Jean-Pierre; TUBIANA, J. M. Manual de diagnostico radiologico. 5. ed. Rio de Janeiro : MEDSI, 1999. xix, 478p, il. Traducao de: Abreges radiodiagnostic. 		
Complementar		
<ul style="list-style-type: none"> - HAAGA, John R. Tomografia computadorizada e ressonancia magnetica do corpo humano. 3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c1996. 2v, il. Titulo original: 'Computed tomography and magnetic 		

<p>resonance imaging of the whole body', c1994.</p> <p>- PAUL, Lester W; JUHL, John H. Interpretacao radiologica. 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c1992. 958p, il. Traducao de: Paul and Juhl's essentials of radiologic imaging.</p> <p>- STIMAC, Gary K. Introducao ao diagnostico por imagens. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c1994. xiv, 467p, il. Traducao de: Introduction to diagnostic imaging.</p> <p>- TAVERAS, Juan M; WOOD, Ernest Harvey. Diagnostic neuroradiology. Baltimore : Williams & Wilkins, 1964. x, 960p, il.</p>
<p>Justificativa:Novo ementário e departamentalização.</p>

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA II	Carga Horária: 72
Área Temática: Fisioterapia	Fase: 4
Pré-Requisito: não há.	
<p>Ementa: Recursos Eletroterapêuticos. Correntes de Baixa, Média e Alta Freqüência. Aspectos Físicos e Fisiológicos. Aplicações Terapêuticas. Cuidados e Contra-Indicações. Treinamento Prático da Utilização desses Recursos.</p>	
<p>Conteúdos: Eletroterapia, Eletrodinâmica, Eletrostática, Eletrofisiologia da Estimulação Elétrica, Estimulação Elétrica de Alta, Média e Baixa Freqüência. Entre outros.</p>	
<p>Objetivo da disciplina: Identificar os recursos eletrotermofototerapêuticos e relacioná-los com a prática fisioterapêutica.</p>	
<p>Referências:</p> <p>- BEHRENS, Barbara J. Physical agents: theory and practice.2nd ed. Philadelphia : F.A. Davis Co, c2005. xiii, 274 p, il.</p> <p>- CISNEROS, Ligia de Lioila; SALGADO, Audrey Heloisa Ivanenko (org.). Guia de eletroterapia: princípios biofísicos, conceitos e aplicações clínicas. Belo Horizonte : Coopmed Ed, 2006. 96 p, il.</p> <p>- HECOX, Bernadette. Integrating physical agents in rehabilitation.2nd ed. Upper Saddle River, N.J : Pearson/Prentice Hall, c2006. ix, 533 p, il.</p> <p>- PEREIRA, Franklin. Eletroterapia sem mistérios: aplicações em estética facial e corporal.3. ed. Rio de Janeiro : Rubio, 2007. 240 p, il.</p> <p>- POMBO FERNÁNDEZ, Manuel, et al. Electroestimulación: entrenamiento y periodización : aplicación práctica al fútbol y 45 deportes. Barcelona : Paidotribo, c2004. 179 p, il. , 1 CD-ROM. Acompanha CD-ROM.</p> <p>- PRENTICE, William E; QUILLEN, William S; UNDERWOOD, Frank B, et al. . Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 2.ed. São Paulo : ArTmed, 2004. viii, 472 p.</p> <p>- CISNEROS, Ligia de Lioila; SALGADO, Audrey Heloisa Ivanenko (org.). Guia de eletroterapia: princípios biofísicos, conceitos e aplicações clínicas. Belo Horizonte : Coopmed Ed, 2006. 96 p, il.</p> <p>- FERNANDEZ AMESTOY, Roberto Daniel. Eletroterapia e eletroacupuntura : principios basicos- e algo mais. Florianopolis : Bristot, 1998. xxvi, 336p.</p> <p>- GUIRRO, Elaine Caldeira de O; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermato-funcional : fundamentos, recursos, patologias. 3.ed. São Paulo : Manole, 2002. xxiv, 560p.</p> <p>- HAYES, Karen W. Manual de agentes físicos : recursos fisioterapêuticos. 5.ed. Porto Alegre : ArTmed, 2002. x, 212p.</p> <p>- KAHN, Joseph. Princípios e prática de eletroterapia. 4.ed. São Paulo : Santos, 2001. 184p.</p> <p>- KITCHEN, Sheila; BAZIN, Sarah. Eletroterapia: prática baseada em evidências. 2. ed. Barueri : Manole, 2003. x, 348 p, il. Edição anterior intitulada: Eletroterapia de Clayton. Tradução de: Electrotherapy: evidence-based practice.</p>	

- KITCHEN, Sheila; BAZIN, Sarah, et al. . Eletroterapia de Clayton. 10.ed. Sao Paulo : Manole, 1998. ix, 350p.
- LOW, John; REED, Ann. Eletroterapia explicada : princípios e prática. 3.ed. São Paulo : Manole, 2001. xii, 472p.
- NELSON, Roger M; HAYES, Karen W, et al. . Eletroterapia clínica. 3.ed. São Paulo : Manole, 2003. xii, 578p.
- PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas em medicina esportiva. 4. ed. São Paulo : Manole, 2002. xiv, 375 p.
- PRENTICE, William E. Therapeutic modalities in rehabilitation.3rd ed. New York : McGraw-Hill, Medical Pub. Division, 2005. xxii, 583 p, il.
- ROBINSON, Andrew J; SNYDER-MACKLER, Lynn. Eletrofisiologia clínica : eletroterapia e teste fisiológico. 2.ed. Porto Alegre : ARTMED, 2001. 426p.
- SALGADO, Afonso Shiguemi Inoue. Eletro fisioterapia : manual clinico. Londrina : Midiograf, 1999. 201p.
- STARKEY, Chad. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 2.ed. Barueri : Manole, 2001. xvii, 404p.

Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

QUINTA FASE

Objetivo da fase: Desenvolver as habilidades, as competências e atitudes para ação fisioterapêutica.

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA I	Carga Horária: 72
Área Temática: Fisioterapia Aplicada às Condições Neuro-Músculo-Esqueléticas	Fase: 5
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
Ementa: O sistema nervoso e a evolução das espécies. Biologia celular e molecular do neurônio. Potenciais bioelétricos. Comunicação intercelular e os sistemas de neurotransmissão. Estesiologia. Funções motoras da medula espinhal, do tronco cerebral, do cerebelo, dos gânglios da base e do córtex motor. Sistema nervoso autônomo. Sistema límbico. O ciclo vigília-sono e o EEG. Atividades nervosas superiores. Fisiopatologia do sistema nervoso.	
Conteúdos: Biologia Celular do Neurônio: Características morfológicas do neurônio; Componentes celulares; membrana celular pericário; arborização dendrítica; axônio; botão sináptico ;Metabolismo neuronal; Transporte axoplasmático; As células gliais. Potenciais Bioelétricos: potencial de membrana; potencial limiar; potencial de ação; potenciais pós-sinápticos; potenciais de campo. Sistemas de Neurotransmissão: Adrenérgico; Colinérgico; Serotonérgico; Dopaminérgico; Gabaérgico; Glutamatérgico; Peptidérgico; nitrinérgico. Entre outros.	
Objetivo da disciplina: Oportunizar o desenvolvimento de habilidades, competências, ações e atitudes fisioterápicas básicas relacionadas aos transtornos do sistema nervoso, levando em consideração a integralidade da atenção em saúde.	
Referências:	
- BEAR, Mark F; CONNORS, Barry W; PARADISO, Michael A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso.3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2008. xxxviii, 857 p, il. , 1 CD-ROM.	
- HAINES, Duane E. Neurociência fundamental: para aplicações básicas e clínicas. Rio de Janeiro : Elsevier, 2006. xviii, 653 p, il.	
- KANDEL, Eric R. et al.Princípios de neurociência. 4.ed. São Paulo : Manole, 2003. xliii, 1412p.	

<ul style="list-style-type: none"> - KOLB, Bryan; WHISHAW, Ian Q. Neurociência do comportamento. São Paulo : Manole, 2002. xx, 601p. - BRANDÃO, Marcus L. (Marcus Lira). As bases biológicas do comportamento: introdução à neurociência. São Paulo : EPU, 2004. 223 p, il. - CONN, P. Michael. Neuroscience in medicine. Philadelphia : J. B. Lippincott, c1995. xxxiii, 660p. - HOLSTEGE, G; BANDLER, Richard, et al. . The emotional motor system. Amsterdam : Elsevier, 1996. xvi, 627p. - KANDEL, Eric R; SCHWARTZ, James H, et al. . Principles of neural science. 4.ed. New York : McGraw-Hill, c2000. xli, 1414p. - LEDOUX, Mark S. Animal models of movement disorder. Amsterdam : oston : Elsevier/Academic Press, c2005. xiv, 806 p, il. , 1 CD-ROM. Acompanha CD-ROM. - LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo : Atheneu : FAPERJ, 2001. 698p, il. (Biblioteca biomédica). - NADEAU, Stephen E. Medical neuroscience. Philadelphia : Saunders, c2004. xiii, 650 p, il. - PURVES, Dale. Neuroscience. 2nd ed. Sunderland, Mass : Sinauer Associates, c2001. xviii, 681, [16, 3, 25] p, il. , 1 CD-ROM. Acompanha 1 CD-ROM - ISBN 0878939172. - RIEHLE, Alexa. Motor cortex in voluntary movements: a distributed system for distributed functions. Boca Raton : CRC Press, c2005. 426 p, il. (Frontiers in neuroscience). - SIEGEL, George J. Basic neurochemistry : molecular, cellular and medical aspects. 6.ed. Philadelphia : Lippincott-Raven, c1999. xxi, 1183p. - ZIGMOND, Michael J., et al. Fundamental neuroscience. San Diego : Academic Press, c1999. xvi, 1600p. - Bryan Kolb & Ian Q. Whishaw. Fundamentals of Human Neuropsychology. 5. worth publishers
Justificativa: Atualizar os conteúdos e melhorar a redação da ementa anterior.

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA I	Carga Horária: 108
Área Temática: Fisioterapia Aplicada às Condições Neuro-Músculo-Esqueléticas	Fase: 5
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
Ementa: Conceitos. Semiologia ortopédica e traumática. Avaliação e tratamento fisioterapêutico das alterações da coluna vertebral, membro superior e ATM.	
Conteúdos: Anatomia e função da coluna vertebral. Aspectos ortopédicos relacionados à postura corporal. Aspectos relacionados ao exame físico da coluna vertebral. Aspectos ortopédicos relacionados com a artrose vertebral. Lesões do disco intervertebral. Cervicalgias. Entorse cervical. Torcicolo. Escoliose. Hipercifose. Variações anatômicas: estenose espinhal, espinha bífida e costela cervical. Espondilolistese. Iliaco anterior e posterior. Fratura e luxações da coluna vertebral. Entre outros.	
Objetivo da disciplina: Estudar os principais aspectos relacionados à coluna vertebral.	
Referências:	
<ul style="list-style-type: none"> - COX, James M. Dor lombar: mecanismo, diagnóstico e tratamento. 6. ed. São Paulo : Manole, 2002. xvi, 735 p, il. Tradução de: Low back pain : mechanism, diagnosis and treatment. - GOULD, James A. >Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte. 2.ed. Sao Paulo : Manole, 1993. xi, 691p. - HEBERT, Sizinio; XAVIER, Renato, et al. . Ortopedia e traumatologia : principios e pratica. 2.ed. Porto Alegre : ArtMed, 1998. 830p. 	

- HOPPENFELD, Stanley; HUTTON, Richard. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. Rio de Janeiro : Atheneu, 1987. [xvi], 276p, il. Tradução de: Physical examination of the spine and extremities.
- SNIDER, Robert K. Tratamento das doenças do sistema musculoesquelético. Sao Paulo : Manole, 2000. 686p, il. Tradução de: Essentials of musculoskeletal care.
- TUREK, Samuel L. Ortopedia: principios e sua aplicacao. 4. ed. Sao Paulo : Manole, 1991. 3v, il. Tradução de: Orthophaedics - principles and their application.
- BRICOT, Bernard. Posturologia. Sao Paulo : Icone, 1999. 270p, il. Tradução de: A reprogrammation posturale globale.
- DANDY, David J. Ortopedia e traumatologia prática : diagnóstico e tratamento. 2.ed. Rio de Janeiro : Revinter, 2000. 468p.
- GAGEY, Pierre-Marie; WEBER, Bernard. Posturologia: regulação e distúrbios da posição ostostática. 2. ed. São Paulo : Manole, 2000. xvi, 161p, il. Tradução de: Posturologie : Regulation et dereglements de la station debout.
- LEDERMAN, Eyal. Fundamentos da terapia manual: fisiologia, neurologia e psicologia. São Paulo : Manole, 2001. 251p, il. Tradução de: Fundamentals of manual therapy: physiology, neurology and Psychology.
- RICARD, F; SALLÉ, J..Osteopatia: teórico e prático. .São Paulo: Robe Editorial, 1996.
- CAMPIGNION, P. .. Respir-Ações: a respiração para uma vida saudável..São Paulo: Summus, 1998
- BIENFAIT, M.Os equilíbrios estáticos.São Paulo: Sumus, 1995
- BUSQUET, Leopoldo.Las cadenas musculares.Barcelona: Frison-Toche

Justificativa: Exclusão da disciplina de Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia III e reorganização dos conteúdos.

Componente Curricular (CC):	FISIOTERAPIA EM DERMATOLOGIA	Carga Horária: 36
Área Temática:	Fisioterapia em Dermatologia.	Fase: 5
Pré-Requisito:	Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
Ementa:	Anátomo-histologia e fisiopatologia do sistema tegumentar e endócrino. Cosmetologia aplicada à fisioterapia dermato-funcional. Métodos de avaliação em fisioterapia dermato-funcional. Principais distúrbios estéticos. Recursos terapêuticos aplicados à fisioterapia dermato-funcional.	
Conteúdos:	Anátomo-histologia do sistema tegumentar e endócrino, Nutrologia em estética Cosmetologia aplicada à Fisioterapia Dermato-Funcional, Métodos de avaliação em Fisioterapia Dermato-Funcional, Recursos terapêuticos aplicados à Fisioterapia Dermato-Funcional ,Distúrbios Estéticos em Fisioterapia Dermato-Funcional Corporal e Facial Fisioterapia no Pré e Pós-Operatório de Cirurgia Plástica	
Referências:	<p>GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia dermato-funcional. São Paulo: Manole, 2006.</p> <p>FERRANDEZ, J.; THEYS, S.; BOUCHET, J. Reeducação vascular nos edemas dos membros inferiores. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem linfática manual. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>VILAR, E.; MOURA, E. Endocrinologia clínica. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.</p> <p>MCARDLE, W.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho Humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>BORK, K. Dermatologia clínica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1998.</p> <p>MÉLEGA, J. M. Cirurgia plástica: Fundamentos e Arte. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>COSTA, R. - Composição corporal: teoria e prática da avaliação. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>KEDE, M.P.V.; SABATOVICH, O. Dermatologia estética. São Paulo: Atheneu, 2004.</p>	

<p>BRITO, C. J. Cirurgia vascular. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.</p> <p>DRAELOS, Z. D. Cosméticos em dermatologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.</p> <p>FRITZ, S. Fundamentos da massagem terapêutica. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>HERSHMAN, J. M. Manual de endocrinologia. São Paulo: Roca, 1985.</p> <p>HISRCHFELD, P. Medicina ortopédica pelo método Cyriax. São Paulo: Santos, 1990.</p> <p>LOW, J. et al. Eletroterapia explicada: Princípios e Prática. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>ROGER, M. Eletroterapia Clínica 3. ed. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>ROBINSON, A. L.; SNYDER-MACKLER, L. Eletrofisiologia clínica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>STARKEY, C. Recursos terapêuticos em fisioterapia. São Paulo: Manole, 2001.</p>
Justificativa: mudança de nomenclatura

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA I	Carga Horária: 54
Área Temática: Fisioterapia Aplicada às Condições Gineco-Obstétricas e Pediátricas	Fase: 5
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
<p>Ementa: Fisioterapia pediátrica. Noções clínicas. Integração do fisioterapeuta com o paciente. Família e equipe multidisciplinar. Estágios do crescimento e desenvolvimento da criança (do lactente ao adolescente).</p>	
<p>Conteúdos: Desenvolvimento Motor de 0 a 12 meses, Patológico, Neonatologia, Doenças dos Recém-Nascidos e da Infância.</p>	
<p>Objetivo da disciplina: Compreender as relações entre o fisioterapeuta e o paciente infantil/adolescente, seus familiares e a equipe multiprofissional.</p>	
<p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BOBATH, Berta. Atividade postural reflexa anormal causada por lesões cerebrais. 2.ed. São Paulo : Manole, 1978. 132p. - BOBATH, Berta; BOBATH, Karel. Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. São Paulo : Manole, 1989. 123p. - BOBATH, Karel. A deficiência motora em pacientes com paralisia cerebral. São Paulo : Manole, 1989. 94 p. - BOBATH, Karel. Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral. 2.ed. São Paulo : Manole, 1990. x, 110 p. - FINNIE, Nancie A. O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral. 2.ed. São Paulo : Manole, 1980. xxi, 351p. - FLEHMIG, Inge. Desenvolvimento normal e seus desvios no lactente : diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18. mes. Rio de Janeiro : Atheneu, 1987. 316p. - AMATRUDA, Catherine et al. Diagnóstico do desenvolvimento: avaliação e tratamento do desenvolvimento neuropsicológico no lactente e na criança pequena - o normal e o patológico. 3. ed. rev. / por Hilda Knobloch e Benjamin Passamanick. Rio de Janeiro : Atheneu, 1987. 558p, il. (Pediatria . Neonatologia). Tradução de: Gesell and Amatruda's developmental diagnoses. - BLY, Lois. Motor skills acquisition in the first year: an illustrated guide to normal development. Tucson : Therapy Skill Builders, 1994. - FISCHINGER, Barbara. Considerações sobre a paralisia cerebral e o seu tratamento. Porto Alegre : Sulina, c1970. 140p, il. (Obras diversas, 8). - FREUD, Anna. Infância normal e patológica: determinantes do desenvolvimento. 4. ed. Rio de Janeiro : Ed. Guanabara, 1987. 213p. (Psyche). - GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, 	

<p>adolescentes e adultos. Sao Paulo : Phorte Ed, 2001. xvi, 641p, il. Tradução de: Understanding motor development.</p> <p>- HOLLE, Britta. Desenvolvimento motor na criança normal e retardada: um guia pratico para a estimulacao sensoriomotora. Sao Paulo : Manole, 1979. 254p, il. Titulo original: Motor development in children normal and retarded.</p> <p>- MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusó escolar: o que ý? por quý? como fazer?. Sýo Paulo : Moderna, 2003. 95 p. (Cotidiano escolar).</p> <p>- MANTOAN, Maria Teresa Egler; FERREIRA, Ana Isabel de Figueiredo; RODRIGUES, Jose Luiz. Essas crianas tao especiais: manual para solicitacao do desenvolvimento de crianas portadoras da Síndrome de Down. Brasília , D.F : CORDE, 1993. 87p, il.</p> <p>- MANTOAN, Maria Teresa Eglýr. A Integraýó de pessoas com deficiýncia: contribuíýes para uma reflexó sobre o tema. Sýo Paulo : Mennon : Editora SENAC, 1997. 235 p.</p> <p>- MITTLER, Peter J. Educaýó inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre : ArTmed, 2003. xi, 264p, il. (Biblioteca ArTmed, Fundamentos da educaýó). Traduíó de: Working towards inclusive education: social contexts.</p> <p>- SATOW, Suely Harumi. Paralisado cerebral: construcao da identidade na exclusao. [Taubate] : Cabral : Robe, [19--]. 143p, il.</p> <p>- SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia em pediatria. 3.ed. Sao Paulo : Santos Liv. e Ed, 1996. 421p.</p> <p>- TABAQUIM, Maria de Lourdes Merighi. Paralisia cerebral: ensino de leitura e escrita. Bauru : EDUSC, 1996. 182p, il.</p> <p>- Sophie Levitt.O Tratamento da Paralisia Cerebral e do Retardo Motor.1.Manole</p> <p>- Marinete S. Coelho.Avaliação Neurológica Infantil nas Ações Primárias de Saúde.Atheneu</p>
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA NAS CONDIÇÕES UROGINECOLÓGICAS	Carga Horária: 54
Área Temática: Fisioterapia Aplicada às Condições Gineco-Obstétricas e Pediátricas	Fase: 5
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
<p>Ementa: Estudo da anatomia e fisiologia dos órgãos pélvicos, feminino e masculino, e anatomia funcional do assoalho pélvico. Estudo da abordagem fisioterapêutica nas condições do ciclo vital da mulher e nas condições uroginecológicas clínicas e cirúrgicas.</p>	
<p>Conteúdos: Fundamentos anatomia, fisiologia e biomecânica orientada para uroginecologia e obstetrícia, Fisioterapia aplicada em Obstetrícia, Fisioterapia aplicada em Uroginecologia, Tópicos em Saúde da Mulher e do Homem, Fisioterapia aplicada na Mastologia Oncológica. Entre outros.</p>	
<p>Objetivo da disciplina: Desenvolver habilidades e fornecer conhecimento teórico-prático na área de uroginecologia.</p>	
<p>Referências:</p> <p>- CALAIS-GERMAIN, Blandine. O períneo feminino e o parto: elementos de anatomia e exercícios práticos. Barueri : Manole, 2005. 158 p, il.</p> <p>- GROSSE, Dominique; SENGLER, Jean. Reeducação perineal: concepção, realização e transcrição em prática liberal e hospitalar. São Paulo : Manole, 2002. vii, 143p, il. Tradução de: Rééducation périnéale.</p> <p>- MORENO, Adriana L. Fisioterapia em uroginecologia. Barueri : Manole, 2004. xviii, 187p, il.</p> <p>- POLDEN, Margaret; MANTLE, Jill. Fisioterapia em obstetrícia e ginecologia. São Paulo : Ed. Santos, [1993]. xv, 442p, il. Tradução de: Physiotherapy in obstetrics and gynaecology.</p>	

- SOUZA, Elza Lucia Baracho Lotti de. Fisioterapia aplicada à obstetrícia: aspectos de ginecologia e neonatologia. 3. ed. Rio de Janeiro : MEDSI, 2002. xxiii, 547p, il.
- STEPHENSON, Rebecca G; O'CONNOR, Linda J. Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia. 2. ed. São Paulo : Manole, 2004. xxiii, 520 p, il. Tradução de: Obstetric and gynecologic care in physical therapy.
- AMARO, João Luiz (Ed.). Reabilitação do assoalho pélvico nas disfunções urinárias e anorretais. São Paulo : Segmento Farma, 2005. 328 p, il.
- ANDRADE, Angela Viegas; SOUZA, Elza Lucia Baracho Lotti de. Maternidade com sucesso. Belo Horizonte : Health, 1996. 131p, il.
- ARTAL MITTELMARK, Raul; WISWELL, Robert A; DRINKWATER, Barbara L. O exercício na gravidez. 2. ed. Sao Paulo : Manole, 1999. xviii, 332p, il. Tradução de: Exercise in Pregnancy.
- CARRIÈRE, Beate. Bola suíça: teoria, exercícios básicos e aplicação clínica. São Paulo : Manole, 1999. 383p, il. Tradução de: The swiss ball: theory, basic exercises and clinical application.
- CHIARAPA, Telma Regina; CACHO, Doriane Perez; ALVES, Adria Fabiola Deiss. Incontinência urinária feminina: assistência fisioterápica e multidisciplinar. 1. ed. São Paulo : LMP Ed, 2007. xii, 236 p, il.
- GIRÃO, Manoel João Batista Castello; LIMA, Geraldo Rodrigues de; BARACAT, Edmund Chada. Uroginecologia. São Paulo : Artes Medicas, 1997. 187 p, il.
- HANLON, Thomas W; YMCA DOS EUA. Ginastica para gestantes: o guia oficial da YMCA para exercicios pre-natais. Sao Paulo : Manole, 1999. ix, 150p, il. Tradução de: Fit for two : The Official YMCA Prenatal Exercise Guide.
- KATZ, Jane. Exercicios aquaticos na gravidez. Sao Paulo : Manole, 1999. ix, 223p, il. Tradução de: Water fitness during your pregnancy.
- LUINI, Alberto et al. Mastologia oncologica. Rio de Janeiro : Medsi, 2002. xx, 580p, il. Tradução de: Senologia oncologica.
- MALDONADO, Maria Tereza. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. 14. ed. Sao Paulo : Saraiva, 1997. 229 p.
- MALDONADO, Maria Tereza; DICKSTEIN, Julio; NAHOUM, Jean Claude. Nos estamos gravidos. 9. ed. Sao Paulo : Saraiva, 1996. 208p, il.
- MIRANDA, Sergio Amaral; ABRANTES, Fernanda. Ginástica para gestante. 4. ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2003. 125p, il.
- PORTER, Stuart B. Fisioterapia de Tidy. 13. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005. xv, 582 p, il. Tradução de: Tidy's phisiotherapy.
- SCHREIBER, Maria Bernadete; ÁVILA, Carlos Alberto Vargas; UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Ginástica para gestante. , 1994. 54p. Orientador: Carlos Alberto Vargas Ávila.
- SOIFER, Raquel. Psicologia da gravidez, parto e puerperio. 6. ed. Porto Alegre : Artes Medicas, 1992. 124p, il. (Biblioteca Artes Medicas). Título original: Psicologia del embarazo, parto e puerperio.
- TE LINDE, Richard W. (Richard Wesley); ROCK, John A; THOMPSON, John D. Ginecologia operatória. 8. ed. Rio de Janeiro; New York : Guanabara Koogan; Philadelphia : Lippincott-Raven, c1999. 1319p, il. Tradução de: Te Linde's operative gynecology. 'Edição do 50. aniversário'.
- VIANA, Luiz Carlos; GEBER, Selmo; MARTINS, Madalena Maria Ferreira. Ginecologia. Rio de Janeiro : MEDSI, 1998. 758p, il.

Justificativa: Incorporar a atuação fisioterapêutica nas condições urológicas femininas e masculinas. Contemplar o desenvolvimento técnico e científico da fisioterapia na área da uroginecologia e no ciclo vital feminino.

De acordo com o PARECER N°017/2011/DPE

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA PREVENTIVA II	Carga Horária: 72
Área Temática: Fisioterapia Aplicada às Condições Sanitárias	Fase: 5
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
Ementa: A Fisioterapia e o SUS (Sistema Único de Saúde); A Fisioterapia e a ESF (Estratégia de Saúde da Família).	
Conteúdos: Sistema Único de Saúde; Reforma Sanitária e SUS; Atenção Básica a Saúde; O Fisioterapeuta na Atenção Básica a Saúde; Estratégia de Saúde da Família: Histórico, objetivos, funções e inserção do profissional fisioterapeuta; Educação Popular em Saúde. Entre outros.	
Objetivo da disciplina: Perceber a atuação da fisioterapia junto ao SUS, as equipes de estratégia de saúde da família e a comunidade. Exercitar a educação em saúde (vínculo) na comunidade.	
Referências: <ul style="list-style-type: none"> - BRASIL, Secretaria de Políticas de Saúde. Saúde do trabalhador. Brasília, D.F : Ministério da Saúde, 2002. 66p. (Cadernos de atenção básica. Programa saúde da família, 5). - BRASIL. Ministério da Saúde. Diagnóstico, tratamento, reabilitação, prevenção e fisiopatologia das Ler-Dort. Brasília, D.F : Ministério da Saúde, 2005. 63 p, il. (Série A. Normas e manuais técnicos). - COUTO, Hudson de Araújo. Ergonomia aplicada ao trabalho: conteúdo básico : guia prático. Belo Horizonte : Ergo, 2007. 272 p, il. - KROEMER, K. H. E. (Karl Henrich Eberhard); GRANDJEAN, E. (Etienne). Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre : Bookman, 2005. 327 p, il. Tradução de: Fitting the task to the human. - THÜRLER, Lenildo. SUS, Sistema Único de Saúde: legislações e questões comentadas : constituição federal, Lei n. 8.080/90 e Lei n. 8.142/90 atualizadas. Rio de Janeiro : Elsevier : Campus, 2007. 120 p. , 1 CD-ROM. (Questões). - DE VITTA, Alberto. Atuação preventiva em fisioterapia. Bauru : EDUSC, 1999. 109p. - DELIBERATO, Paulo César Porto. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo : Manole, 2002. 362p, il. - MORAES, Anamaria de; MONTYALVYO, Cláudia. Ergonomia: conceitos e aplicações. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro : iUsEr, 2003. 139 p, il. (Metodologia ergonômica). - NEGRI, Barjas; VIANA, Ana Luiza d'Ávila. O Sistema Único de Saúde em dez anos de desafio. São Paulo : Sobravime : Cealag, 2002. 630 p, il. - RANNEY, Don. Distúrbios osteomusculares crônicos relacionados ao trabalho. São Paulo : Roca, 2000. xx, 344p. - SALIBA, Tuffi Messias; SALIBA, Sofia C. Reis. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. São Paulo : LTr, 2002. 454p, il. 	
Justificativa: Tendência nacional e mundial em formar profissionais de saúde com habilidade, atitude e competência para exercer atividades junto a comunidade.	

SEXTA FASE

Objetivo da fase: Desenvolver as habilidades, as competências e atitudes para ação fisioterapêutica.

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA II	Carga Horária: 72
Área Temática: Fisioterapia Aplicada às Condições Neuro-Músculo-	Fase: 6

Esqueléticas	
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
Ementa: Conceitos . Semiologia ortopédica e traumatológica. Avaliação e tratamento fisioterápico das alterações dos membros inferiores , posturologia.	
Conteúdos: Fraturas, Patologias do Pé, do Tornozelo, do Joelho, do Quadril, Podoposturologia. Entre outros.	
Objetivo da disciplina: Estabelecer conhecimento das condições traumato-ortopédicas em membros inferiores, relacionando as capacidades cinético-funcionais, com as condutas fisioterapêuticas. Estudar as condições posturais do ser humano e suas diversidades.	
Referências: <ul style="list-style-type: none"> - CAMANHO, Gilberto Luis; SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA DO JOELHO. Patologia do joelho. Sao Paulo : Sarvier, 1996. 359p, il. - HEBERT, Sizinio K. Ortopedia pediatrica : um texto basico. Porto Alegre : Artes Medicas, 1992. 207 p. - SNIDER, Robert K. Tratamento das doenças do sistema musculoesquelético. Sao Paulo : Manole, 2000. 686p, il. Tradução de: Essentials of musculoskeletal care. - SNIDER, Robert K. Tratamento das doenças do sistema musculoesquelético. Sao Paulo : Manole, 2000. 686p, il. Tradução de: Essentials of musculoskeletal care. - THOMSON, A. M. (Ann M.), SKINNER, Alison, PIERCY, Joan, et al. . Fisioterapia de Tidy. 12.ed. Sao Paulo : Ed. Santos, 1994. ix, 500p. - TUREK, Samuel L. Ortopedia : principios e sua aplicacao. 4.ed. Sao Paulo : Manole, 1991. 3v. - APLEY, A. Graham, SOLOMON, Louis. Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitacao. 6.ed. Sao Paulo : Ateneu, c1996. 503p. - BRICOT, Bernard. Posturologia. 2. ed. São Paulo : Icone, 2001. 270p, il. Tradução de: A reprogrammation posturale globale. - GAGEY, Pierre-Marie; WEBER, Bernard. Posturologia: regulação e distúrbios da posição ostostática. 2. ed. São Paulo : Manole, 2000. xvi, 161p, il. Tradução de: Posturologie : Regulation et dereglements de la station debout. - HOPPENFELD, Stanley, HUTTON, Richard. Propedeutica ortopedica : coluna e extremidades. Rio de Janeiro : Atheneu, 1987. [xvi], 276p. - ROLF, Ida P. (Ida Pauline). Rolfing : a integracao das estruturas humanas. Sao Paulo : M. Fontes, 1990. xv, 270 p. - SALGADO, Afonso Shiguemi Inoue. Fisioterapia nas lesoes de tornozelo. Curitiba : Lovise, 1990. 242p, il, 23cm. - SALGADO, Afonso Shiguemi Inoue. Reeducao funcional proprioceptiva do joelho e tornozelo. Sao Paulo : Lovise, 1995. 160p, il. (Fisioterapia). 	
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):	

De acordo com o PARECER N°017/2011/DPE

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA II	Carga Horária: 108
Área Temática: Fisioterapia Aplicada às Condições Neuro-Músculo-Esqueléticas	Fase: 6
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
Ementa: Técnicas de investigação e avaliação neurofuncional. A abordagem fisioterápica das doenças	

do sistema nervoso em âmbito hospitalar e ambulatorial. Processos fisiopatológicos das disfunções neurodegenerativas e a aplicação da fisioterapia. Fisioterapia aplicada às disfunções traumáticas do sistema nervoso. Aplicação da fisioterapia nas doenças vasculares do sistema nervoso. A fisioterapia aplicada às disfunções do sistema nervoso periférico. Princípios básicos de imagenologia em neurologia.	
Conteúdos: Serão definidos pelo professor da disciplina no respectivo plano de ensino, a partir da ementa apresentada. Entre outros.	
Objetivo da disciplina: Oportunizar o desenvolvimento de habilidades, competências, ações e atitudes fisioterápicas básicas relacionadas aos transtornos do sistema nervoso, levando em consideração a integralidade da atenção em saúde.	
Referências:	
<ul style="list-style-type: none"> - Neurologia para fisioterapeutas. 4.ed. Sao Paulo : Panamericana, 1988. 454p. - CARR, Janet H; SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia en los trastornos cerebrales : guia clinica. Buenos Aires : Medica Panamericana, 1985. 357p. - EDWARDS, Susan. Fisioterapia neurológica : uma abordagem centrada na resolucao de problemas. Porto Alegre : ARTMED, 1999. 224p. - UMPHRED, Darcy Ann et al.Reabilitação neurológica. 4.ed. São Paulo : Manole, 2004. xvii, 1118 p. - BENNETT, J. Claude. et al.Tratado de medicina interna. 20.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c1997. 2v. - BOBATH, Berta. Hemiplegia no adulto : avaliacao e tratamento. Sao Paulo : Manole, 1978. 181p. - BROMLEY, Ida. Paraplegia E tetraplegia : um guia teorico-pratico para fisioterapeutas, cuidadores e familiares. 4.ed. Rio de Janeiro : Revinter, c1997. 228p. - CAPONE NETO, Antonio et al.Neurologia. São Paulo : Atheneu, 2002. 346p. - CARR, Janet H; SHEPHERD, Roberta B. Programa de reaprendizagem motora para o hemiplegico adulto. Sao Paulo : Manole, 1988. vii, 176p. - DAVIES, Patricia M. Recomecando outra vez : reabilitacao precoce apos lesao cerebral traumatica ou outra lesao cerebral severa. Sao Paulo : Manole, 1997. xxvii, 475p. - EDWARDS, Susan. Neurological physiotherapy : a problem-solving approach. 2.ed. Edinburgh : Churchill Livingstone, 2002. 293p. - HERDMAN, Susan J. Reabilitação vestibular. Barueri, SP : Manole, 2001. xxix, 591 p. - O`SULLIVAN, Susan B, SCHMITZ, Thomaz J. Fisioterapia : avaliação e tratamento. 2.ed. Sao Paulo : Manole, 1993. ix.,775p. - SANVITO, Wilson Luiz. Síndromes neurológicas. 2.ed. Sao Paulo : Atheneu, 1997. xxiv, 599p. - Hal Blumenfeld.Neuroanatomy Through Clinical Cases.1.Sinauer Associates - Harriët Wittink e Theresa Hoskins Michel.Chronic Pain Management for Physical Therapists.2.Butterworth Heinemann - Maria Stokes.Physical Management in Neurological Rehabilitation.2.Mosby 	
Justificativa: Atualização de conteúdos pois as disciplinas Neuro-II e Neuro-III foram fundidas.	

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA I	Carga Horária: 108
Área Temática: Fisioterapia Aplicada às Condições Cardiorrespiratórias	Fase: 6
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
Ementa: Desenvolver diagnostico fisioterapeutico pneumologico,recursos terapêuticos, programas de	

<p>promoção, prevenção, proteção e reabilitação pulmonar. Avaliação cinético funcional e tratamento Fisioterapêutico nas disfunções pulmonares.</p>
<p>Conteúdos: História da fisioterapia respiratória, mecânica respiratória, volumes e capacidades pressões do sistema respiratório, Manobras de expansão e descompressão, manobras de desinsuflação, treinamento muscular respiratório entre outros.</p>
<p>Objetivo da disciplina: Planejar e aplicar as condutas fisioterapêuticas na promoção, prevenção, proteção e tratamento e reabilitação das disfunções pneumológicas.</p>
<p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. Fisioterapia respiratoria no hospital geral : expansao, reexpansao, recrutamento alveolar. Sao Paulo : Manole, 2000. xvi, 476p. - CARVALHO, Mercedes Rocha Alves de. Fisioterapia respiratória : fundamentos e contribuições. 5.ed. Rio de Janeiro : Revinter, 2001. 355p. - COSTA, Dirceu. Fisioterapia respiratoria basica. Sao Paulo : Atheneu, 1999. 127 p. - PRESTO, Bruno Lombaerde Varella; PRESTO, Luciana Damázio de Noronha. Fisioterapia respiratória : uma nova visão. Rio de Janeiro : BP, c2003. xii, 254 p. - SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas críticas. São Paulo : Manole, 2005. xxv, 582 p, il. - AULER JUNIOR, Jose Otavio Costa; AMARAL, Ruy Vaz Gomide do. Assistencia ventilatoria mecanica. Sao Paulo : Atheneu, 1995. 471p. - BARBOSA, Sandra. Fisioterapia respiratória na encefalopatia crônica na infância. Rio de Janeiro : Revinter, 2002. 157p. - FELTRIN, Maria Ignez Zaneti. Fisioterapia respiratória consenso de Lyon. - FERREIRA, Douglas Silva. Fisioterapia respiratória. [s.l.] : Atlântica, 2003. 1 CD-ROM. - GASKELL, D. V; WEBBER, B. A. Fisioterapia respiratoria : guia do Brompton Hospital. 4.ed. Rio de Janeiro : Colina, 1984. 225p. - HALL, John E. , et al. Tratado de fisiologia medica. 9.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c1997. xxx, 1014p. - IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen, et al. . Fisioterapia cardiopulmonar. 2.ed. Sao Paulo : Manole, 1994. xiv, 570p. - LANGE, Sebastian; STARK, Paul. Atlas de radiologia torácica. Rio de Janeiro : Revinter, c1999. 290p. - MOLLER, Torsten B; REIF, Emil. Atlas de anatomia radiológica. 2.ed. Porto Alegre : ArTmed, 2001. 400p. - NOVELLINE, Robert A. Fundamentos de radiologia de Squire. 5.ed. Porto Alegre : ARTMED, 1999. xiii, 623p. - POSTIAUX, Guy. Fisioterapia respiratória em pediatria. Porto Alegre : ArTmed, 2003. - RUSSELL, James A; WALLEY, Keith R, et al. . Acute respiratory distress syndrome : a comprehensive clinical approach. Cambridge : Cambridge University, c1999. xi, 356p. - SILVA, Luiz Carlos Corrêa da. Condutas em pneumologia. Rio de Janeiro : Revinter, 2001. 2v. - SLUTZKY, Luiz Carlos. Fisioterapia respiratoria nas enfermidades neuromusculares. Rio de Janeiro : Revinter, c1997. 341p. - SUTTON, David. A textbook of radiology and imaging. 5.ed. Edinburgh : Churchill Livingstone, 1992. 2v. - WEST, John B. Fisiologia respiratória moderna. 5.ed. Sao Paulo : Ed. Manole, 1996. 178 p. - Wagner Muniz, Renato Teixeira. Estratégias para o desenvolvimento de habilidades investigativas

científicas no ensino de fisioterapia
Justificativa ; Atualização dos conteúdos.

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA II	Carga Horária: 36
Área Temática: Fisioterapia Aplicada às Condições Gineco-Obstétricas e Pediátricas	Fase: 6
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
Ementa: Avaliação, programação e tratamento fisioterápico em pediatria. Estudo e análise dos principais acometimentos patológicos pertinentes a infância. Avaliação e tratamento fisioterápico nas doenças relacionadas à pediatria.	
Conteúdos: Torcicolo Congênito, Avaliação e tratamento fisioterapêutico em distúrbios graves do desenvolvimento neuropsicomotor, A criança Autista, Doenças da unidade motora, Distúrbios ortopédicos, reumáticos e síndromes, Avaliação neurológica pediátrica em fisioterapia, Fisioterapia e inclusão escolar. Entre outros.	
Objetivo da disciplina: Estudar, avaliar e programar o tratamento do paciente infantil levando em consideração as principais patologias relacionadas à infância.	
Referências: <ul style="list-style-type: none"> - BOBATH, Berta. Atividade postural reflexa anormal causada por lesões cerebrais. 2.ed. Sao Paulo : Manole, 1978. 132p. - BOBATH, Berta; BOBATH, Karel. Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. Sao Paulo : Manole, 1989. 123p. - FLEHMIG, Inge. Desenvolvimento normal e seus desvios no lactente : diagnostico e tratamento precoce do nascimento ate o 18. mes. Rio de Janeiro : Atheneu, 1987. 316p. - KUDO, Aida Mitie. et al. Fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional em pediatria. Sao Paulo : Sarvier, 1990. 373p. - RATLIFF, Katherine T. Fisioterapia na clinica pediatrica : guia para a equipe de fisioterapeutas. Sao Paulo : Santos, 2000. xii, 451p. - SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia em pediatria. 3.ed. Sao Paulo : Santos Liv. e Ed, 1996. 421p. - BARBOSA, Sandra. Fisioterapia respiratória na encefalopatia crônica na infância. Rio de Janeiro : Revinter, 2002. 157p. - BLY, Lois; WHITESIDE, Allison. Facilitation techniques : based on NDT principles. San Antonio : Therapy Skill Builders, c1997. 301p. - CARR, Janet H; SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia en los trastornos cerebrales : guia clinica. Buenos Aires : Medica Panamericana, 1985. 357p. - CARRIÈRE, Beate. Bola suíça : teoria, exercícios básicos e aplicação clínica. São Paulo : Manole, 1999. 383p. - DELAET, Luce. A motricidade da criança problema : metodo neuromotor preventivo e terapeutico das difuncoes da infancia e da adolescencia. Sao Paulo : Manole, 1989. 143p. - FINNIE, Nancie A. O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral. 2. ed. Sao Paulo : Manole, 1980. xxi, 351p, il. Titulo original: Handling the young cerebral. - MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: o que é? por quí? como fazer?. São Paulo : Moderna, 2003. 95 p. (Cotidiano escolar). - MANTOAN, Maria Teresa Egler; FERREIRA, Ana Isabel de Figueiredo; RODRIGUES, Jose Luiz. Essas crianças tao especiais: manual para solicitacao do desenvolvimento de crianças portadoras da Síndrome de Down. Brasília , D.F : CORDE, 1993. 87p, il. 	

<p>- MANTOAN, Maria Teresa Egl'yr. A Integraç'yo de pessoas com defici'ncia: contribui'yes para uma reflex'yo sobre o tema. S'yo Paulo : Mennon : Editora SENAC, 1997. 235 p.</p> <p>- MITTLER, Peter J. Educaç'yo inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre : ArTmed, 2003. xi, 264p, il. (Biblioteca ArTmed, Fundamentos da educaç'yo). Tradui'yo de: Working towards inclusive education: social contexts.</p> <p>- NELSON, Waldo E; BEHRMAN, Richard E; VAUGHAN, Victor C. III, et al. . Tratado de pediatria. 13.ed. Rio de Janeiro : Guanabara, c1990. 2v.</p> <p>- PUESCHEL, Siegfried M. Sindrome de Down: guia para pais e educadores. 3. ed. Campinas : Papirus, 1998. 306p, il. (Educacao especial).</p> <p>- SCHWARTZMAN, Jos' Salom'ao. S'ndrome de Down. 2. ed. S'ao Paulo : Mackenzie : Memnon, 2003. 324 p, il.</p> <p>- SLUTZKY, Luiz Carlos. Fisioterapia respiratoria nas enfermidades neuromusculares. Rio de Janeiro : Revinter, c1997. 341p.</p> <p>- SOUZA, Angela Maria Costa de; FERRARETTO, Ivan. Paralisia cerebral: aspectos praticos. Sao Paulo : ABPC, 1998. 390p, il.</p> <p>- STRATFORD, Brian. Crescendo com a s'ndrome de Down. Brasilia : Cordenadoria Nacional para Integraç'ao da Pessoa Portadora de Defici'ncia, 1997. 118p, il.</p> <p>- UMPHRED, Darcy Ann. Fisioterapia neurol'gica. 2.ed. S'ao Paulo : Manole, 1994. xii, 876p.</p> <p>- Marinete S. Coelho. Avaliaç'ao Neurol'gica Infantil nas Aç'oes Prim'rias de Sa'ude. Atheneu</p>
Justificativa: Ampliaç'ao do conte'udo

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA DESPORTIVA	Carga Hor'ria: 54
Área Temática: Fisioterapia Aplicada às Condições Sanitárias	Fase: 6
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
Ementa: Estudo das lesões musculoesqueléticas no esporte e suas respostas fisiológicas ao exercício e as implicações das condutas em reabilitação no esporte	
Conteúdos: Embriologia e histologia do tecido musculoesquelético. Fisiologia do exercício aplicada na reabilitação esportiva. Traumatologia esportiva. Bases terapêuticas na reabilitação esportiva. Abordagem funcional ao exercício terapêutico na reabilitação esportiva. Treinamento proprioceptivo na reabilitação esportiva.	
Objetivo da disciplina: Apresentar os conceitos e quadros clínicos das lesões no esporte e discutir sobre as condutas fisioterapêuticas nas reabilitações no esporte.	
<p>Referências: PINI, Mario Carvalho. Fisiologia esportiva.2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1983. 320p, il. (algumas col.).</p> <p>GARRICK, James G; WEBB, David R. (David Ray). Lesões esportivas: diagnostico e tratamento. 2. ed. São Paulo : Roca, 2001. xiv, 482p, il. Tradução de: Sports injuries : diagnosis and management.</p> <p>TUBINO, Manoel José Gomes; MOREIRA, Sérgio B. (Sérgio Bastos). Metodologia científica do treinamento desportivo. 13. ed. e ampl. Rio de Janeiro : Shape, 2003. 462 p, il. FABIO</p> <p>ROBERGS, Robert A; ROBERTS, Scott O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo : Phorte, 2002. xxi, 489p, il. +, 1 Guia de Estudo. Tradução: Fundamental principles of exercise physiology - for fitness, performance and health. Acompanha Guia de Estudo.</p> <p>WILMORE, Jack H; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício.2. ed. São Paulo : Manole, 2001. xvii, 709p, il.</p> <p>COHEN, Moisés; ABDALLA, Rene Jorge. Lesões nos esportes: diagnóstico, prevenção e tratamento. Rio de Janeiro : Revinter, 2002. 937p, il.</p>	

COHEN, Moisés. Guia de medicina do esporte. Barueri : Manole, 2008. xx, 663 p, il. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar).

COHEN, Moisés; MATTAR JÚNIOR, Rames; JESUS-GARCIA FILHO, Reynaldo. Tratado de ortopedia. São Paulo : Roca, 2007. xviii, 885 p, il.

Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

De acordo com o PARECER Nº 017/2011/DPE

Componente Curricular (CC): ÉTICA E DEONTOLOGIA EM FISIOTERAPIA	Carga Horária: 54
Área Temática: Ciências do Comportamento	Fase: 6
Pré-Requisito: não há.	
Ementa: Fundamentação filosófica sobre ética e deontologia. Estudo e análise da legislação da profissão e suas implicações. Reflexão das discussões éticas nos aspectos morais e deontológicos. Perfil profissional. Postura profissional perante a comunidade e demais profissionais da área da saúde. Autarquias.	
Conteúdos: Fundamentos de Ética e Deontologia, Legislação da Profissão e suas Implicações, Discussões Éticas, Perfil Profissional. Entre outros.	
Objetivo da disciplina: Proporcionar reflexão sobre a atuação do Fisioterapeuta à luz da ética e da legislação profissional vigente.	
<p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando : introducao a filosofia /Maria Lucia de Arruda Aranha, Maria Helena Pires Martins. 2.ed. Sao Paulo : Moderna, 1994. 395p. - BATTISTI, Mario Cesar Guimarães. Ética do cuidado: Código de Ética Comentado da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional. [s.l.] : Musa, 2006. - CHAUI, Marilena de Souza. Convite a filosofia. Sao Paulo : Atica, 1994. viii, 440p. - CODO, Wanderley. Educação : carinho e trabalho: Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar a falência da educação.3. ed. Petrópolis : Vozes, 2002. 432 p, il. - SA, A. Lopes de. Etica profissional. 2.ed. Sao Paulo : Atlas, 1998. 207p. - SANCHEZ VAZQUEZ, Adolfo. Etica. Rio de Janeiro : Civilizacao Brasileira, 1970. 267p. - CARVALHO, Lucia Cunha de. A etica dos profissionais da saude : coletanea de legislacao. Rio de Janeiro : Forense, 2000. ix, 513p. - COSTA, Sergio Ibiapina Ferreira; GARrafa, Volnei, et al. . Iniciacao a bioetica. Brasilia, D.F : CFM, 1998. 320p. - MORAES, Janaína Real de; BIEMBENGUT, Maria Salett; UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, Centro de Ciências da Educação. Desgaste emocional em professores de escola especial. , 2004. 148 p, il. Orientadora: Maria Salett Biembengut. - REBELATTO, Jose Rubens; BOTOME, Silvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: perspectivas de evolucao como campo profissional e como area de conhecimento. Sao Paulo : Manole, 1987. 236p, il. 	
Justificativa: Atualização dos conteúdos visando atender às mudanças do perfil dos alunos que se pretende formar, tornando-o mais crítico e reflexivo. Atender às novas exigências do mercado de trabalho.	

SÉTIMA FASE

Objetivo da fase: Desenvolver as habilidades, as competências e atitudes para ação fisioterapêutica.

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA II	Carga Horária: 72
Área Temática: Fisioterapia Aplicada às Condições Cardiorrespiratórias	Fase: 7
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
Ementa: Fisioterapia pneumologica em Ambiente hospitalar, Avaliação e tratamento fisioterapêutico nas disfunções hospitalares.	
Conteúdos: Pré e pós cirúrgicos ,recursos e técnicas fisioterapêutica em UTI, ventilação mecânica invasiva e não invasiva entre outras.	
Objetivo da disciplina: Planejar e aplicar condutas fisioterapêuticas em ambiente hospitalar.	
Referências: <ul style="list-style-type: none"> - AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. Bom senso em ventilacao mecanica. Rio de Janeiro : Revinter, c1997. 207p. - AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. Fisioterapia respiratoria no hospital geral : expansao, reexpansao, recrutamento alveolar. Sao Paulo : Manole, 2000. xvi, 476p. - AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. Técnicas para o desmame no ventilador mecânico. São Paulo : Manole, 2002. - AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. Ventilacao mecanica : invasiva e nao-invasiva. Rio de Janeiro : Revinter, c1994. xxv, 241p. - DAVID, Cid Marcos N. Ventilação mecânica : da fisiologia à prática clínica. Rio de Janeiro : Revinter, 2001. 600p. - et al.Terapia intensiva respiratoria, ventilacao artificial. Curitiba : Lovise, 1991. 392p. - BARRETO, Sérgio S. Menna; VIEIRA, Silvia Regina Rios; PINHEIRO, Cleovaldo Tadeu dos Santos, et al. . Rotinas em terapia intensiva. 3.ed. Porto Alegre : Artmed Editora, 2001. 694p. - Fisioterapia cardiopulmonar : princípios e prática. Rio de Janeiro : Revinter, 2001. - BRAUNWALD, Eugene. Heart disease : a textbook of cardiovascular medicine. 5.ed. Philadelphia : W. B. Saunders, c1997. xxvii, 1996p. lvi. - Ventilação mecânica. Rio de Janeiro : Revinter, 2001. - DAVID, Cid Marcos N. Ventilação mecânica : da fisiologia ao consenso brasileiro. Rio de Janeiro : Revinter, 1996. 271p. - DOWNIE, Patricia A; CASH, Joan E, et al. . Cash : fisioterapia nas enfermidades cardiacas, toracicas e vasculares. 3.ed. Sao Paulo : Panamericana, 1987. 364p. - IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen, et al. . Fisioterapia cardiopulmonar. 2.ed. Sao Paulo : Manole, 1994. xiv, 570p. - KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 2.ed. Sao Paulo : Atheneu, c1999. 2v. - MAIA, Jose A; EMMERICH, Joao C. Ventilacao pulmonar artificial. Sao Paulo : Atheneu, 1992. 197p. - MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L, et al. . Fisiologia do exercício : energia, nutrição e desempenho humano. 3.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c1992. xxxviii, 510p. - PIVA, Jefferson Pedro. Manual de terapia intensiva. [s.l.] : Sociedade Brasileira de Pediatria, 1990. viii, 133p. 	

- SCANLAN, Craig L; WILKINS, Robert L, et al. . Fundamentos da terapia respiratoria de Egan. 7.ed. Sao Paulo : Manole, 2000. xxiii, 1284p.

- TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doencas pulmonares. 2.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1982. 907p.

Justificativa: Atualização dos conteúdos.

Componente Curricular (CC):	FISIOTERAPIA	Carga Horária: 54
CARDIOVASCULAR		
Área Temática:	Fisioterapia Aplicada às Condições Cardiorrespiratórias	Fase: 7
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II		
Ementa: Desenvolver diagnóstico fisioterapêutico cardiovascular, programas de assistência básica à saúde promovendo a prevenção de doenças cardiovasculares, programas de promoção e reabilitação cardiovascular, fisioterapia cardiovascular hospitalar e disfunções cardiovasculares.		
Conteúdos: Anamnese e fatores de risco, exame físico funcional, avaliação da capacidade físico funcional, fundamentos da prescrição do exercício, reabilitação cardíaca e suas fases entre outros .		
Objetivo da disciplina: Aplicar a avaliação cinético funcional e organizar plano terapêutico na promoção, prevenção, proteção e reabilitação; tratamento das disfunções cardiovasculares e seus fatores de risco.		
Referências:		
- BRAUNWALD, Eugene. Heart disease : a textbook of cardiovascular medicine. 4.ed. Philadelphia : W. B. Saunders, c1992. 2v.		
- JATENE, Adib D, RAMIRES, Jose Antonio F, et al. . Cardiologia basica. Sao Paulo : Roca, 1999. 124p.		
- PRESTO, Bruno Lombaerde Varella; PRESTO, Luciana Damázio de Noronha. Fisioterapia respiratória: uma nova visão. Rio de Janeiro : BP, c2003. xii, 254 p, il.		
- REGENGA, Marisa de Moraes. Fisioterapia em cardiologia : da unidade de terapia intensiva a reabilitacao. Sao Paulo : Roca, 2000. 417p.		
- SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas críticas. São Paulo : Manole, 2005. xxv, 582 p, il.		
- SMITH, Mandy; BALL, Val. Cardiorrespiratório para fisioterapeutas. São Paulo : Premier, c2004. 363 p, il. (Fisioterapia). Tradução de: Cardiovascular/respiratory physiotherapy.		
- ADAIR, Olivia, HAVRANEK, Edward P. Segredos em cardiologia : respostas necessarias ao dia-a-dia, em rounds, na clinica, em exames orais e escritos. Porto Alegre : Artes Medicas, 1996. xvi, 357p.		
- BARRETTO, Antonio Carlos Pereira, SOUSA, Amanda Guerra de Moraes Rego, et al. . Cardiologia : atualizacao e reciclagem. Sao Paulo : Atheneu, 1994. 852p.		
- BRAUNWALD, Eugene. Tratado de medicina cardiovascular. 3.ed. Sao Paulo : Roca, 1991. 2v.		
- CRAWFORD, Michael H. Current diagnosis E treatment in cardiology. Norwalk : Appleton E Lange, c1995. vii, 498p.		
- FARDY, Paul S. Tecnicas de treinamento em reabilitacao cardiaca. Barueri : Manole, 2001. vi, 149p.		
- FREED, Mark, GRINES, Cindy. Fundamentos de medicina cardiovascular. Porto Alegre : Artes Medicas, 1998. xii, 392p.		
- FROELICHER, Victor F. Exercicio e o coracao. 3.ed. Rio de Janeiro : Revinter, c1998. 440p.		
- GHORAYEB, Nabil, MENEGHELO, Romeu Sergio. Metodos diagnosticos em cardiologia. Sao Paulo		

<p>: Atheneu, 1997. xxiv, 467p.</p> <p>- JULIAN, Desmond G, COWAN, J. Campbell. <i>Cardiologia</i>. 6.ed. Sao Paulo : Ed. Santos, [1999]. x, 404p.</p> <p>- LEITE, Paulo Fernando. <i>Manual de cardiologia desportiva</i>. Belo Horizonte : Health, 1997. 129p.</p> <p>- MoNACO, Carmine. <i>Manual de ausculta cardiaca</i>. Rio de Janeiro : RevinteR, c2000. 129 p.</p> <p>- SCHLANT, Robert C, HURST, J. Willis (John Willis). <i>O coracao</i>. 7.ed. Mexico, D.F : Interamericana, c1993. xvi, 420p.</p> <p>- SOUSA, Amanda Guerra de Moraes Rego, MANSUR, Alfredo Jose, et al. . <i>Cardiologia</i>. Sao Paulo : Atheneu, 1996. nv.</p>
<p>Justificativa: Atualização dos conteúdos e melhorar a distribuição dos conteúdos alocadas na disciplina.</p>

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA NA SAÚDE MENTAL	Carga Horária: 36
Área Temática: Saúde Mental	Fase: 7
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
Ementa: Avaliação, programação e tratamento fisioterápico em saúde mental. Reconhecimento das características físicas dos pacientes com transtornos mentais. Estudo do estado mental.	
Conteúdos: Estado Mental, Psicopatologia, Protocolos de Avaliação e Tratamento Terapêutico. Entre outros.	
Objetivo da disciplina: Estudar a capacidade funcional dos pacientes com transtornos mentais.	
<p>Referências:</p> <p>ALTER, M.J. <i>Ciência da flexibilidade</i>. 2ª.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.</p> <p>BOTEGA, N. J.. <i>Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência</i> -1ª edição. Porto Alegre: ArTmed, 2002. CABRAL, S.V. <i>Psicomotricidade Relacional. Pratica Clinica e Escolar</i>.Ed. Revinter, São Paulo, 2001.</p> <p>CABRAL, S.V. <i>Psicomotricidade Relacional. Pratica Clinica e Escolar</i>.Ed. Revinter, São Paulo, 2001.</p> <p>CASTILHO, R. C.. <i>Fisioterapia e saúde mental – História da Fisioterapia</i>. Disponível em: <http://www.psiquiatriageral.com.br/fisioterapia/historia.htm> acessado dia 16 de Maio de 2006.</p> <p>_____. <i>Exercícios Fisioterápicos – Prevenção e reabilitação</i>. Disponível em: <http://www.psiquiatriageral.com.br/fisioterapia/exercicios.htm> acessado dia 16 de Maio de 2006.</p> <p>COFFITO- Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional Encontrado em : http://www.coffito.org.br/ acesso dia 22/06/2006 às 20:35</p> <p>CUNHA, C. <i>Fisioterapia em Saúde Mental: Uma Nova e possível reflexão</i> encontrado em: http://www.firval.com.br/interna.php?pagina=artigos&codigo=72 acesso dia 05/05/2006 às 23:00</p> <p>CHAITOW, L. <i>Síndrome da fibromialgia: um guia para o tratamento</i>. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>CHAMLIAN, T.R. <i>Medicina Física e Reabilitação</i>. São Paulo: UFSP, 1999.</p> <p>CORRÊA, A. C. O. <i>Envelhecimento, depressão e doença de Alzheimer</i>. Ed. Cultura, Belo Horizonte, 1996.</p> <p>CUNHA, C. <i>Fisioterapia em saúde mental: um nova e possível reflexão</i>. Disponível em : http://www.firval.com.br/novo/artigos-_det.asp?Codigo=308.</p> <p>DONAGHY, M, DURWARD B. <i>A report on the clinical effectiveness of physiotherapy in mental health</i>. Disponível em: <http://www.csp.org.uk/director/libraryandpublications/publications:cfm?item_ID=74C> Acessado dia</p>	

04 jul 2006.

DUBOVSKY, S. L., DUBOVSKY, A. N. Transtornos do humor. Ed. ARTMED, Porto Alegre, 2004.

DSM-IV-TR Manual diagnóstico e estatístico de Doenças mentais, 4ª ed. 2002.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (ESPJV) (Org.) Textos de Apoio em Saúde Mental. (Série Trabalho e Formação em Saúde), Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. DUBOVSKY, S. L., DUBOVSKY, A. N. Transtornos do humor. Ed. ARTMED, Porto Alegre, 2004.

FERREIRA, C.A, THOMPSON, R. Imagem e Esquema Cororal. Ed.Lovise.

FURTADO, J. P. Corpo e loucura: História das formas de intervenção sobre o corpo na psiquiatria. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, SP: 1995.

GUIMARÃES, M.A.L., GRUBITS, S. Série Saúde Mental e Trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

JORGE M.A.S, ALENCAR, P.S.S., BELMONTE P, REIS V.L.M. Políticas e Práticas de Saúde Mental no Brasil, Escolha Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, FiOCruz, 2005 p 240 (série trabalho e formação em Saúde)

KAY, J., TASMAN, A. Psiquiatria: ciência comportamental e fundamentos clínicos. Ed. Manole, São Paulo, 2002.

KAPLAN, H.I.; SADOCK, B.J.; GREBB, J.A. Manual de psiquiatria clínica. 2ª. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

KAPLAN, H.I.; SADOCK, B.J.; GREBB, J.A. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KATZ, L.L. Fisioterapia na depressão: discussão dos efeitos da atividade física, através da cinesioterapia em idosos com depressão unipolar leve a moderada. Disponível em: <<http://www.fisioterapia.com>

KISNER, C.: COLBY, L.A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 3ª.ed. São Paulo: Manole, 1998. LAPIERRE, A Da Psicomotricidade Relacional a Analise Corporal da Relação. Ed.UFPR, Curitiba, 2002, 247 paginas, Serie Pesquisa, n 63.

LAPIERRE, A Da Psicomotricidade Relacional a Analise Corporal da Relação. Ed.UFPR, Curitiba, 2002, 247 paginas, Serie Pesquisa, n 63.

LIMA, D. G. Ginástica laboral: Metodologia de implantação de programas com abordagem ergonômica – São Paulo; Fontoura, 2004.

LIMA, V. Ginástica laboral: Atividade física no ambiente de trabalho – São Paulo: Phorte, 2003.

MADUREIRA, M.L.L.G. Fisioterapia em Saúde Mental – Um contributo para a proposta de um guia de boas praticas; a relação terapêutica, o papel e as competências do fisioterapeuta em Saúde Mental. Revista ESSA, Ed. 21, 2000.

MARINHO, L.P.; MIOLO, S.B. Fisioterapia em Saúde Mental. Revista Fisioterapia em movimento. Vol. X, n.2, 1997.

MARINHO,L.C.P, MIOLO S.B. Ação Fisioterápica aplicada às necessidades do portador de sofrimento psíquico. Revista Fisioterapia e Movimento, Curitiba v.10 n 02, p.45-51 outubro 1997/Março 1998.

MAYER, M. Fisioterapia na atenção em saúde mental. Ed. UNICRUZ - Cruz Alta, 1999. MINAYO, M.C O desafio do conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde 5ª edição, Ed. HUCITEC ABRESCO – São Paulo, 1998.

MINAYO, M.C O desafio do conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde 5ª edição, Ed. HUCITEC ABRESCO – São Paulo, 1998.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 12ª Conferência Nacional de Saúde: Conferência Sérgio Arouca – Relatório Final. Brasília: MS, 2004.

MELLO, J. F.. Grupo e corpo, Psicoterapia de grupo com pacientes somáticos. Porto Alegre: Artmed,

<p>2000.</p> <p>MONTEIRO; D. M. R. – Depressão e envelhecimento - saídas alternativas. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2002.</p> <p>NELIANA BUZI FIGLIE , Denise Getúlio de Melo, Roberta Payá.- Dinâmicas de grupo aplicadas no tratamento da dependência química –manual teórico pratico, Editora Roca, 2004.</p> <p>NETO, A. C.; GAUER, G. J. C.; FURTADO, N. R.. Psiquiatria para estudantes de medicina. Porto Alegre: Editora EDIPUCRS, 2003. MINISTÉRIO DA SAÚDE. 12ª Conferência Nacional de Saúde: Conferência Sérgio Arouca –</p> <p>NEURY JOSÉ BOTEGA Prática psiquiátrica no hospital geral: Interconsulta e emergência. ed: ARTMED, 2002.</p> <p>O.N.P. e. al. A Psicomotricidade Otimizando as Relações Humanas. Editora Arte Paulo, 2000.</p> <p>OSORIO,L.C. Família Hoje. (vou receber os livros e então findo de referenciar)</p> <p>PRESTO, B.; PRESTO, L.D.N. Fisioterapia respiratória: uma nova visão. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Bruno Presto, 2003.</p> <p>Relatório Sobre A Saúde Mental no Mundo, Nova Conceção , Nova Esperança, OMS, 2001, 150p.</p> <p>ROEDER, M.A. Atividade física, saúde mental e qualidade de vida. Rio de Janeiro: Shape,</p> <p>SANVITO L.W. Propedêutica neurológica básica. 6ª. ed. São Paulo. Atheneu, 2000.</p> <p>STARKEY, C. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 2ª. ed. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>SOLER, R. Jogos Cooperativos. 1ª. Ed. Rio de Janeiro. Sprint, 2002.</p> <p>TALBOLTT, J.; HALES, R.; YIDOFISKY, S. Tratado de Psiquiatria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.</p> <p>SILVA, M.A., DEMARCHI, R. Saúde e qualidade de vida no trabalho. São Paulo: Best Seller, 1997.</p> <p>ZIMERMAN, D. E. Fundamentos básicos das grupoterapias. Porto Alegre: Artmed, 1993.</p> <p>WEST, J.B. Fisiologia respiratória, 6ª. ed. São Paulo, Manole, 2002.</p>
<p>Justificativa:</p> <p>De acordo com o PARECER N°017/2011/DPE</p>

Componente Curricular (CC):	FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA	Carga Horária: 72
Área Temática:	Fisioterapia Aplicada às Condições Neuro-Músculo-Esqueléticas.	Fase: 7
Pré-Requisito:	Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
Ementa:	Estudo das origens e apresentações das doenças reumáticas, suas influências no organismo, suas características, suas reações e suas relações com a fisioterapia.	
Conteúdos:	Introdução a reumatologia, o tecido conjuntivo e suas estruturas, etiopatogênese das doenças reumáticas, avaliação do paciente reumatológico, síndromes dolorosas regionais e sistêmicas, doenças inflamatórias do tecido conjuntivo no adulto e na infância , tratamento de doenças reumáticas e exames complementares em reumatologia.	
Objetivo da disciplina:	Demonstrar ao aluno os aspectos morfológicos, fisiopatológicos e funcionais das doenças reumáticas, bem como suas origens e conseqüências, para correlacionar com as atividades inerentes da fisioterapia.	
Referências:	<p>- DAVID, Carol; LLOYD, Jill. Reumatologia para fisioterapeutas. São Paulo : Premier, 2001. 247p.</p> <p>- GOLDING, Douglas N. Reumatologia em medicina e reabilitacao. Rio de Janeiro : Atheneu, 1991.</p>	

334p.

- JANEWAY, Charles A. *Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença*. 5. ed. Porto Alegre : ARTMED, 2002. viii, 767p, il. , 1 CD-ROM. Tradução de: *Immunobiology : the immune system in health and disease*. Acompanha CD-ROM em inglês, com animação.

- MOREIRA, Caio; CARVALHO, Marco Antonio P. *Nocoes praticas de reumatologia*. Belo Horizonte : Health, 1996. 2v.

- LANNA, Cristina; BERTOLO, Manoel; CARVALHO, Marco Antonio P. *Reumatologia – Diagnóstico e Tratamento* Rio de Janeiro, RJ : GUANABARA KOOGAN, 2008. 3 ed, 690.

Complementar

- et al. *Segredos em reumatologia : respostas necessarias ao dia-a-dia, em rounds, na clinica, em exames orais e escritos*. Porto Alegre : ARTMED, 2000. vii, 663p.

- CHAHADE, William Habib et al. *Diagnóstico e tratamento atual de doenças reumáticas*. São Paulo : BG Cultural, [19--]. nv.

- DOUGLAS, Carlos Roberto. *Tratado de fisiologia aplicada à fisioterapia*. São Paulo : Robe Ed, 2002. xxxii, 936p, il.

- GONÇALVES, Geraldo Wilson da Silveira. *Caderno de reumatologia*. Rio de Janeiro : Cultura Medica, 1992. 409p.

- MAINI, R. N. *Inflamacao e doenca articular*. Guarulhos : Pfizer, c1988. 45p.

- RACHID, Acir. *Reumatologia pediatrica*. Rio de Janeiro : Schering, 1977. 542p, il.

- WEST, Sterling G. *Segredos em reumatologia : respostas necessarias ao dia-a-dia, em rounds, na clinica, em exames orais e escritos*. Porto Alegre : ARTMED, 2000. vii, 663p.

Justificativa: Diminuição da carga horária, passando para 4 horas aula, necessitando de adaptação e otimização dos assuntos abordados nesta disciplina, e estabelecer aulas práticas dentro do universo da Reumatologia.

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA EM ÓRTESES E PRÓTESES	Carga Horária: 36
Área Temática: Fisioterapia Aplicada às condições Neuro-Músculo-Esqueléticas	Fase: 7
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
Ementa: Conhecimento de vários tipos de próteses e órteses e sua relação funcional com o paciente. Avaliação, prescrição e tratamento fisioterapêutico.	
<p>Conteúdos: Órteses: Conceituação e perspectiva histórica das órteses, Tipos e terminologis de órteses para MMII, com o estudo de casos clínicos, Tipos e terminologia de órteses para MMSS, com o estudo de casos clínicos, Tipos e terminologia de órteses para a coluna vertebral, com o estudo de casos clínicos, Análise da anatomocinesiologia e biomecânica corporal com as órteses para MMII, MMSS e Coluna vertebral, Avaliação fisioterapêutica ortótica, Tratamento fisioterapêutico ortótico: com o estudo do diagnóstico, recursos e conduta fisioterapêutica, Processos de manufatuta de órteses. Proteses: Conceituação e perspectiva histórica das próteses, Níveis de amputação dos MMII, Tipos de próteses para os MMII, Níveis de amputação dos MMSS, Tipos de próteses para os MMSS, Análise da anatomocinesiologia e biomecânica corporal (Alavancas) com os níveis de amputação e seus tipos de próteses, Avaliação Fisioterapêutica para pacientes amputados e protetizados, Tratamento fisioterapêutico para pacientes amputados e protetizados: objetivos, recursos terapêuticos e conduta, Enfaixamento do coto, Processos de manufatura de próteses.</p>	
Objetivo da disciplina: Estudar a relação funcional entre o paciente e os equipamento de órtese e prótese.	
Referências:	

<p>- CARVALHO, Jose Andre. Amputacoes de membros inferiores : em busca da plena reabilitacao. Sao Paulo : Manole, 1999. 168p.</p> <p>- CARVALHO, José André. Órteses: um recurso terapêutico complementar. São Paulo : Manole, 2006. ix, 170 p, il.</p> <p>- CRENSHAW, A. H. Cirurgia ortopedica de Campbell. Sao Paulo : Manole, 1989. 4v.</p> <p>- LEHMANN, Justus F. et al. Tratado de medicina fisica e reabilitação de Krusen. 4.ed. Sao Paulo : Manole, 1994. 2v.</p> <p>- MCCREARY, Elizabeth Kendall. et al. Musculos : provas e funcoes. 3.ed. Sao Paulo : Manole, 1987. 380p.</p> <p>- O'SULLIVAN, Susan B; CULLEN, Karen E; SCHMITZ, Thomas J, et al. . Fisioterapia : tratamento, procedimentos e avaliação. Sao Paulo : Manole, 1983. 573p.</p>
<p>Justificativa: Qualificar o estudo da relação funcional entre paciente e equipamento.</p>

Componente Curricular (CC): PESQUISA EM FISIOTERAPIA	Carga Horária: 36
Área Temática: Metodologia da Pesquisa Científica	Fase: 7
Pré-Requisito: não há.	
Ementa: Diferentes Níveis de Pesquisa. Grupos de Pesquisa. Agência de Financiamento. Método Científico. Tipos de Pesquisa. O Projeto de Pesquisa. Cuidados Éticos. Normas de redação para projeto e relatório de pesquisa.	
Conteúdos: Níveis de Pesquisa. Grupos de Pesquisa. Financiamento de Projetos. Metodologia Científica. Tipos de Pesquisa. Projeto de Pesquisa. Ética. Redação para Projetos. Relatório de Pesquisa.	
Objetivo da disciplina: Preparar os acadêmicos quanto à elaboração de projetos de pesquisa e servir como base para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.	
Referências:	
<p>- BOSI, Maria Lucia Magalhães; MERCADO, Francisco Javier. Pesquisa qualitativa de serviços de saúde. Petrópolis : Vozes, 2004. 607 p, il.</p> <p>- DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. São Caetano do Sul : Difusão, 2007. 191 p, il.</p> <p>- SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Hernández; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de pesquisa. 3. ed. São Paulo : McGraw-Hill, 2006. xxiv, 583 p, il. , 1 CD-ROOM.</p> <p>- THOMAS, Jerry R; NELSON, Jack K; SILVERMAN, Stephen J. Métodos de pesquisa em atividade física. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 396 p, il.</p> <p>- TOBAR, Federico; YALOUR, Margot Romano. Como fazer teses em saúde pública: conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas. Rio de Janeiro : FIOCRUZ, 2001. 170 p. Tradução de: Como hacer tesis y monografias sobre políticas, servicios y sistemas de salud?.</p> <p>- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação : citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7p.</p> <p>- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação - trabalhos acadêmicos : apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 6p.</p> <p>- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: Informação e documentação - numeração progressiva das seções de um documento : apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 3p.</p> <p>- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação - sumário : apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2p.</p> <p>- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo : Prentice Hall, 2002. 242p.</p>	

- CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. Metodologia científica : teoria e prática. Rio de Janeiro : Axcel Books, 2003. xiv, 218 p.
- DOMHOLDT, Elizabeth. Physical therapy research : principles and applications. 2.ed. Philadelphia : Saunders, 2000. xiv, 522p.
- GIL, Antonio Carlos. Metodologia do ensino superior.4. ed. Sýo Paulo : Atlas, 2005. 122 p.
- GOLDIM, Jose Roberto. Manual de iniciacao a pesquisa em saude. Porto Alegre : Dacasa, 1997. 199p.
- KöCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e prática da pesquisa. 20.ed. Petrópolis : Vozes, 2002. 182p.
- PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João de Almeida. Metodologia científica. 6.ed. Sao Paulo : Futura, 2003. 277 p.
- PESTANA, José O. Medina; VIEIRA, Patrícia Ruy. Regulamentação da pesquisa clínica no Brasil. Parcerias Estratégicas , Brasília, n. 20, pt. 1, p. 155-166, jun. 2005.
- SILVEIRA, Amélia; MOSER, Evanilde Maria. Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias. 2. ed. rev., atual. e ampl. Blumenau : Edifurb, 2004. 217 p, il. , 1 CD-ROM. Acompanha CD-ROM para editoração, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- THOMAS, Jerry R; NELSON, Jack K. Métodos de pesquisa em atividade física.3. ed. Porto Alegre : ArTmed, 2002. xi, 419p, il. (Biblioteca ARTMED. Esporte
- VICTORIA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Ríva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra, et al. . Pesquisa qualitativa em saúde : uma introdução ao tema. Porto Alegre : Tomo, 2000. 136p.

Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

Componente Curricular (CC): BIOESTATÍSTICA	Carga Horária: 54
Área Temática: Matemática	Fase: 7
Pré-Requisito: não há.	
Ementa: Síntese gráfica e numérica de dados. Probabilidade. Distribuições de probabilidade. Inferência sobre a população. Comparação de dois tratamentos. Bioestatística paramétrica: teste “t” de student, X², ANOVA (com Newmann-Keuls e Dunnet). Correlação e regressão lineares.	
Conteúdos: Síntese gráfica e numérica dos dados: Séries Estatísticas; Definições; Tipos de Séries; Gráficos Estatísticos; Distribuição de Freqüência: Medidas de Tendência Central; médias, mediana e moda; Separatrizes: quartil, decil ou percentil; Medidas de dispersão: desvio padrão, variância, coeficiente de variação. Teoria elementar da probabilidade. Testes de significância. Teoria da correlação e equações de regressão.	
Objetivo da disciplina: Conhecer os métodos estatísticos, bem como suas interpretações e aplicações práticas na fisioterapia.	
Referências:	
- BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada as ciencias sociais. 5.ed. Florianopolis : Ed. da UFSC, 2002. 340p.	
- DORIA FILHO, Ulysses. Introducao a bioestatistica : para simples mortais. 2.ed. Sao Paulo : Negocio, 1999. 152p.	
- LOESCH, Cláudio; STEIN, Carlos Efrain. Estatística descritiva e teoria das probabilidades. Blumenau, SC : Edifurb, 2008. 213 p, il. (Didática).	
- ARANGO, Hector Gustavo. Bioestatistica teorica e computacional : com banco de dados reais em disco. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2001. 235p.	
- LEVINE, David M, BERENSON, Mark L, STEPHAN, David, et al. . Estatística : teoria e aplicacoes	

usando microsoft excel em portugues. Rio de Janeiro : LTC, 2000. 811p. -SILVA, Paulo Afonso Lopesda. Probabilidades & estatística. Rio de Janeiro: Reichmann E Affonso, 1999.xviii, 174 p.
Justificativa: Reorganização dos conteúdo para atender conhecimentos específicos e necessários.

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA NO ENVELHECIMENTO	Carga Horária: 72
Área Temática: Fisioterapia Aplicada às Condições Sanitárias	Fase: 7
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
Ementa: Desenvolver conhecimentos acerca do processo do envelhecimento fisiológico e patológico, abrangendo os aspectos físicos, psíquicos, socioeconômicos, legais, sexuais, nutricionais e preventivos. Instigar a busca de abordagens e técnicas de tratamento fisioterapêuticos pertinentes à área, desenvolvendo habilidades e competências próprias ao cuidado fisioterapêutico integral estimulando a atuação interdisciplinar.	
Conteúdos: Fundamentos da Gerontologia, da Geriatria, da Fisioterapia do Envelhecimento, Diagnóstico Físico Funcional do Idoso, Temas Especiais no Envelhecimento. Entre outros.	
Objetivo da disciplina: Proporcionar ao aluno conhecimento e vivências sobre o processo de envelhecimento, suas particularidades e conseqüências.	
Referências: - FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia.2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006. liv, 1573 p, il. - GUCCIONE, Andrew A. Fisioterapia geriátrica.2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2002. 470p, il. - KAUFFMAN, Timothy L; JACKSON, Osa. Manual de reabilitação geriátrica. Rio De Janeiro : Guanabara Koogan, 2001. xxiv, 389p, il. Tradução de: Geriatric rehabilitation manual. - REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso.2. ed. ampl. Barueri : Manole, 2007. xxxii, 505 p, il. - REBELATTO, Jose Rubens; BOTOME, Silvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: perspectivas de evolucao como campo profissional e como area de conhecimento. Sao Paulo : Manole, 1987. 236p, il. - Elizabeth Viana de freitas et all.Tratado de Geriatria e Gerontologia.2a..Guanabara-Koogan - Celia Pereira Caldas.Valorização da Terceira Idade.UnATI/UERJ - Renato Veras/ Roberto Lourenço.Formação Humana em Geriatria e Gerontologia: uma perspectiva interdisciplinar.UnATI/UERJ - MACIEL A.Avaliação multidisciplinar do paciente geriátrico.Revinter - L.A..Desenvolvimento e Envelhecimento. Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas..Papirus	
Justificativa: Estimular o espírito crítico e a construção do conhecimento, através do rigor científico, sobre a eficácia dos recursos e técnicas terapêuticas, pertinentes a esta área de atuação.	

Componente Curricular (CC): ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL I	Carga Horária: 72
Área Temática: Estágio Supervisionado	Fase: 7
Pré-Requisito: Todas até a 6ª fase e estar matriculado nas da 7ª fase	
Ementa: Atividades desenvolvidas em ambulatórios. Clínica de ortopedia e traumatologia, de neurologia, gineco-obstetricia e de cardiopulmonar com pacientes adultos e pediátricos.	

Conteúdos: Estabelecidos conforme Regulamento de Estágios em Fisioterapia.
Objetivo da disciplina: Proporcionar ao estagiário a vivência em situações práticas da profissão aliando e integrando o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas anteriores.
Referências: - BOBATH, Berta. Atividade postural reflexa anormal causada por lesões cerebrais. 2. ed. São Paulo : Manole, 1978. 132p, il. Tradução de: Abnormal Postural Reflex Activity caused by Brain Lesions. - BOBATH, Berta. Hemiplegia no adulto: avaliação e tratamento. São Paulo : Manole, 1978. 181 p, il. - BOBATH, Berta; BOBATH, Karel. Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. São Paulo : Manole, 1989. 123p, il. - DAVIES, Patricia M. Exatamente no centro: atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo : Manole, 1996. xviii, 284p, il. Tradução de: Right in the Middle. - REBELATTO, José Rubens; BOTOME, Silvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: perspectivas de evolução como campo profissional e como área de conhecimento. São Paulo : Manole, 1987. 236p, il. - REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. Barueri : Manole, 2004. xxviii, 455 p, il. - CAILLIET, René. Compreenda sua dor de coluna. São Paulo : Manole, 1985. xii, 184p, il. Tradução de: Understand your backache. - CAILLIET, René. Lombalgias: síndromes dolorosas. São Paulo : Manole, 1975. 151p, il. (Síndromes dolorosas). Tradução de: Low back pain syndrome. - DAVIES, Patricia M. Recomeçando outra vez: reabilitação precoce após lesão cerebral traumática ou outra lesão cerebral severa. São Paulo : Manole, 1997. xxvii, 475p, il.
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

OITAVA FASE

Objetivo da fase: Desenvolver as habilidades, as competências e atitudes para ação fisioterapêutica.

Componente Curricular (CC): ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA INSTITUCIONAL I	Carga Horária: 90
Área Temática: Estágio Supervisionado	Fase: 8
Pré-Requisito: Todas as anteriores, exceto o Estágio em Fisioterapia Ambulatorial I	
Ementa: Atividades desenvolvidas em instituições de Blumenau e região, tais como APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), ABLUDEF (Associação Blumenauense de Deficientes Físicos), casas asilares.	
Conteúdos: Estabelecidos conforme Regulamento de Estágios em Fisioterapia.	
Objetivo da disciplina: Proporcionar ao estagiário a vivência em situações práticas da profissão aliando e integrando o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas anteriores.	
Referências: - BOBATH, Berta. Atividade postural reflexa anormal causada por lesões cerebrais. 2. ed. São Paulo : Manole, 1978. 132p, il. Tradução de: Abnormal Postural Reflex Activity caused by Brain Lesions.	

<p>- BOBATH, Berta. Hemiplegia no adulto: avaliação e tratamento. São Paulo : Manole, 1978. 181 p, il.</p> <p>- BOBATH, Berta; BOBATH, Karel. Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. Sao Paulo : Manole, 1989. 123p, il.</p> <p>- DAVIES, Patricia M. Exatamente no centro: atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo : Manole, 1996. xviii, 284p, il. Tradução de: Right in the Middle.</p> <p>- REBELATTO, Jose Rubens; BOTOME, Silvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: perspectivas de evolucao como campo profissional e como area de conhecimento. Sao Paulo : Manole, 1987. 236p, il.</p> <p>- REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. Barueri : Manole, 2004. xxviii, 455 p, il.</p> <p>- CAILLIET, Rene. Compreenda sua dor de coluna. Sao Paulo : Manole, 1985. xii, 184p, il. Tradução de: Understand your backache.</p> <p>- CAILLIET, Rene. Lombalgias: síndromes dolorosas. São Paulo : Manole, 1975. 151p, il. (Síndromes dolorosas). Tradução de: Low back pain syndrome.</p> <p>- DAVIES, Patricia M. Recomecando outra vez: reabilitacao precoce apos lesao cerebral traumatica ou outra lesao cerebral severa. Sao Paulo : Manole, 1997. xxvii, 475p, il.</p>
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

Componente Curricular (CC): ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR I	Carga Horária: 90
Área Temática: Estágio Supervisionado	Fase: 8
Pré-Requisito: Todas as anteriores, exceto o Estágio em Fisioterapia Ambulatorial I	
Ementa: Atividades desenvolvidas no ambiente hospitalar. Unidade de Terapia Intensiva, enfermarias, ala adulta e pediátrica e setor de saúde mental.	
Conteúdos: Estabelecidos conforme Regulamento de Estágios em Fisioterapia.	
Objetivo da disciplina: Proporcionar ao estagiário a vivência em situações práticas da profissão aliando e integrando o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas anteriores.	
Referências: <p>- BOBATH, Berta. Atividade postural reflexa anormal causada por lesoes cerebrais. 2. ed. Sao Paulo : Manole, 1978. 132p, il. Traducao de: Abnormal Postural Reflex Activity caused by Brain Lesions.</p> <p>- BOBATH, Berta. Hemiplegia no adulto: avaliação e tratamento. São Paulo : Manole, 1978. 181 p, il.</p> <p>- BOBATH, Berta; BOBATH, Karel. Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. Sao Paulo : Manole, 1989. 123p, il.</p> <p>- DAVIES, Patricia M. Exatamente no centro: atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo : Manole, 1996. xviii, 284p, il. Tradução de: Right in the Middle.</p> <p>- REBELATTO, Jose Rubens; BOTOME, Silvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: perspectivas de evolucao como campo profissional e como area de conhecimento. Sao Paulo : Manole, 1987. 236p, il.</p> <p>- REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. Barueri : Manole, 2004. xxviii, 455 p, il.</p> <p>- CAILLIET, Rene. Compreenda sua dor de coluna. Sao Paulo : Manole, 1985. xii, 184p, il. Tradução de: Understand your backache.</p> <p>- CAILLIET, Rene. Lombalgias: síndromes dolorosas. São Paulo : Manole, 1975. 151p, il. (Síndromes dolorosas). Tradução de: Low back pain syndrome.</p> <p>- DAVIES, Patricia M. Recomecando outra vez: reabilitacao precoce apos lesao cerebral traumatica ou</p>	

outra lesao cerebral severa. Sao Paulo : Manole, 1997. xxvii, 475p, il.
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

Componente Curricular (CC): ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA I	Carga Horária: 90
Área Temática: Estágio Supervisionado	Fase: 8
Pré-Requisito: Todas as anteriores, exceto o Estágio em Fisioterapia Ambulatorial I	
Ementa: Atividades desenvolvidas junto ao SUS nas estratégias de saúde da família, ambulatórios gerais, saúde do trabalhador.	
Conteúdos: Estabelecidos conforme Regulamento de Estágios em Fisioterapia.	
Objetivo da disciplina: Proporcionar ao estagiário a vivência em situações práticas da profissão aliando e integrando o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas anteriores.	
Referências:	
<ul style="list-style-type: none"> - BOBATH, Berta. Atividade postural reflexa anormal causada por lesões cerebrais. 2. ed. Sao Paulo : Manole, 1978. 132p, il. Tradução de: Abnormal Postural Reflex Activity caused by Brain Lesions. - BOBATH, Berta. Hemiplegia no adulto: avaliação e tratamento. São Paulo : Manole, 1978. 181 p, il. - BOBATH, Berta; BOBATH, Karel. Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. Sao Paulo : Manole, 1989. 123p, il. - DAVIES, Patricia M. Exatamente no centro: atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo : Manole, 1996. xviii, 284p, il. Tradução de: Right in the Middle. - REBELATTO, Jose Rubens; BOTOME, Silvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: perspectivas de evolucao como campo profissional e como area de conhecimento. Sao Paulo : Manole, 1987. 236p, il. - REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. Barueri : Manole, 2004. xxviii, 455 p, il. - CAILLIET, Rene. Compreenda sua dor de coluna. Sao Paulo : Manole, 1985. xii, 184p, il. Tradução de: Understand your backache. - CAILLIET, Rene. Lombalgias: síndromes dolorosas. São Paulo : Manole, 1975. 151p, il. (Síndromes dolorosas). Tradução de: Low back pain syndrome. - DAVIES, Patricia M. Recomecando outra vez: reabilitacao precoce apos lesao cerebral traumatica ou outra lesao cerebral severa. Sao Paulo : Manole, 1997. xxvii, 475p, il. 	
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):	

Componente Curricular (CC): GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM FISIOTERAPIA	Carga Horária: 36
Área Temática: Administração	Fase: 8
Pré-Requisito: não há.	
Ementa: Fundamentos de administração e empreendedorismo. Gestão em serviços de saúde. Tipos de convênios na área da saúde. Criação de marketing voltado à área da saúde.	
Conteúdos: Conceitos fundamentais de empreendedorismo. Perfil empreendedor. O espírito empreendedor e a economia. A atividade empreendedora como opção de carreira na área da saúde. Construindo um empreendimento que funciona. Experiências de empreendedores. Auto-avaliação do espírito empreendedor. Gestão de recursos humanos na área da saúde. Convênios. O marketing aplicado aos serviços de saúde.	

Objetivo da disciplina: Preparar os alunos concluintes do Curso para ingressarem no mercado de trabalho com habilidades e competências para administrarem seu próprio negócio.

Referências:

- HISRICH, Robert D. Empreendedorismo. São Paulo : Bookman, 2002.
- LONGENECKER, Justin Gooderl; MOORE, Carlos W; PETTY, J. William, et al. . Administracao de pequenas empresas. Sao Paulo : Makron Books, 1998. xxxiii, 868p.
- SALIM, Cesar Simões. Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso.3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005. xvii, 338 p, il. , 2 CD-ROM. Acompanha CD-ROM.
- BANGS, David H. Guia prático, como abrir seu próprio negócio : um guia completo para novos empreendedores. São Paulo : Nobel, 1999. x, 155p.
- BATY, Gordon B. Pequenas e medias empresas dos anos 90 : guia do consultor e do empreendedor. Sao Paulo : Makron Books, 1994. xxiv, 322p.
- Empreendedorismo do Brasil. s.l : Globo News, 2006. 1 DVD (68min.). (Conta corrente).
- BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo : Atlas, 2003. 314p, il.
- BERNHOEFT, Renato. Como tornar-se empreendedor (em qualquer idade) : depoimento do Comandante Rolim - da TAM - e outros cases, ou melhor, causos de sucesso de empresários brasileiros. São Paulo : Nobel, c1997. 144p.
- BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo : Makron Books, 2001. 334p.
- BRITTO, Francisco; WEVER, Luiz. Empreendedores brasileiros: vivendo a aprendendo com grandes nomes. 4. ed. Rio de Janeiro : Negócio Editora, 2003. 252p, il.
- COLIN, Barrow. Como gerenciar as finanças no seu próprio negócio. São Paulo : Publifolha, 2001. 192p, il. (Próprio negócio). Tradução de: Managing your finances.
- DEGEN, Ronald Jean; MELLO, Álvaro Augusto Araújo. O empreendedor : fundamentos da iniciativa empresarial. 8.ed. Sao Paulo : McGraw-Hill, c1989. 368p.
- DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. 14.ed. São Paulo : Cultura Editores Associados, 2002. 312p.
- DOLABELA, Fernando. Oficina de empreendedor. São Paulo : Cultura Editores Associados, 1999. 275p.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo : como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro : Elsevier, 2003. xii, 183p.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo : transformando idéias em negócios. Rio De Janeiro : Campus, 2001. 299p.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Planejando incubadoras de empresas : como desenvolver um plano de negócios para incubadoras : uma completa revisão sobre o movimento de incubadoras de empresas no Brasil e no exterior. Rio de Janeiro : Campus, 2002. 132p.
- DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovacao e espirito empreendedor : (entrepreneurship) : pratica e principios. Sao Paulo : Pioneira, 1986. xviii, 378p.
- GARCIA, Volnei Pereira. Desenvolvimento das famílias empresárias. Rio de Janeiro : Qualitymark, 2001. xvi, 336p, il.
- GERBER, Michael E. O mito do empreendedor : como fazer de seu empreendimento um negocio bem-sucedido. 2.ed. Sao Paulo : Saraiva, 1990. 141p.
- HALL, David Oakley. Na companhia dos heróis : [uma visão de empreendedores : vencedores em ação]. São Paulo : Makron Books, c2001. xix, 280p.

- HALLORAN, James W. Por que os empreendedores falham. Sao Paulo : Makron, c1994. xvi, 218p.
- HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empendedorismo. São Paulo : Saraiva, 2006. 304 p, il.
- LANGDON, Ken. As 100 melhores idéias de negócios de todos os tempos. São Paulo : Best Seller, 2000. 215p. Tradução de: The 100 greatest business ideas of all time.
- LEITE, Roberto Cintra. De executivo a empresario. Rio de Janeiro : Campus, 1998. 206p.
- MACHADO, Denise Del Prá Netto; HOELTGEBAUM, Marianne (Orgs.). Gestão em empreendedorismo. Blumenau : Nova Letra, 2006. 183 p, il. (Cadernos de estudos em administração).
- MCCLELLAND, David Clarence; BURHAM, David H; HANAN, Mack, et al. . O poder e o grande motivador. Sao Paulo : Nova Cultural, 1987. 75p.
- MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro : Qualitymark, 2002. xxii, 208p, il.
- MINER, John B. Os quatro caminhos para o sucesso empresarial : como acertar o alvo no mundo dos negocios. Sao Paulo : Futura, 1998. 305p.
- MORAIS, Carmem. Atitudes de empreendedores: os surpreendentes segredos dos empreendedores do êxito. Rio de Janeiro : Qualitymark, 2000. 114p, il. (Recursos humanos, 8).
- MORRIS, Michael J. Iniciando uma pequena empresa com sucesso. Sao Paulo : Makron Books do Brasil, c1991. 240p.
- OLIVEIRA, Marco A. Valeu! Passos na trajetoria de um empreendedor. Sao Paulo : Nobel, 1995. 177p.
- PAGNONCELLI, Dernizo; VASCONCELLOS FILHO, Paulo de. Sucesso empresarial planejado. Rio de Janeiro : Qualitymark, 1992. 414p.
- PINCHOT, Gifford. Intrapreneuring : por que voce nao precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor. Sao Paulo : Harbra, c1989. 312p.
- SALIM, Cesar Simões. Administração empreendedora: teoria e prática usando estudos de caso. Rio de Janeiro : Campus, 2004. xxvii, 226p, il.
- SHEEDY, Edna. Guia do empreendedor para fazer a empresa crescer. Sao Paulo : Nobel, 1996. 132p.
- TACHIZAWA, Takeshy; FARIA, Marília de Sant'Anna. Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro : FGV, 2002. 260p. (Coleção FGV Negócios).

Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

Componente Curricular (CC): TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	Carga Horária: 36
Área Temática: Estágio Supervisionado	Fase: 8
Pré-Requisito: Pesquisa em Fisioterapia	
Ementa: Regulamento específico. Processo CEPE 137/2005. Resolução 17/2006.	
Conteúdos: Elaboração do projeto, desenvolvimento da pesquisa e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.	
Objetivo da disciplina: Possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento da sua capacidade intelectual, científica e criativa.	
Referências:	
- BASTOS, Lilia da Rocha; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lúcia Monteiro. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações.2. ed. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1981. x, 117p, il, 28cm.	

<p>- DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo : Atlas, 1985. 118p, 22cm.</p> <p>- ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. 2. ed. rev e ampl. Curitiba : Champagnat, 2003. 94p, il.</p> <p>- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo : Atlas, 1985. 238p, 22cm.</p> <p>- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo : Atlas, 1983. 198p, 22cm.</p>
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

NONA FASE

Objetivo da fase: Desenvolver as habilidades, as competências e atitudes para ação fisioterapêutica.

Componente Curricular (CC): ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL II	Carga Horária: 108
Área Temática: Estágio Supervisionado	Fase: 9
Pré-Requisito: Todas as anteriores, exceto o Estágio em Fisioterapia Ambulatorial I	
Ementa: Atividades desenvolvidas em ambulatórios. Clínica de ortopedia e traumatologia, de neurologia, gineco-obstetrícia e de cardiopulmonar com pacientes adultos e pediátricos.	
Conteúdos: Estabelecidos conforme Regulamento de Estágios em Fisioterapia.	
Objetivo da disciplina: Proporcionar ao estagiário a vivência em situações práticas da profissão aliando e integrando o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas anteriores.	
<p>Referências:</p> <p>- BOBATH, Berta. Atividade postural reflexa anormal causada por lesões cerebrais. 2. ed. São Paulo : Manole, 1978. 132p, il. Tradução de: Abnormal Postural Reflex Activity caused by Brain Lesions.</p> <p>- BOBATH, Berta. Hemiplegia no adulto: avaliação e tratamento. São Paulo : Manole, 1978. 181 p, il.</p> <p>- BOBATH, Berta; BOBATH, Karel. Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. São Paulo : Manole, 1989. 123p, il.</p> <p>- DAVIES, Patricia M. Exatamente no centro: atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo : Manole, 1996. xviii, 284p, il. Tradução de: Right in the Middle.</p> <p>- REBELATTO, José Rubens; BOTOME, Silvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: perspectivas de evolução como campo profissional e como área de conhecimento. São Paulo : Manole, 1987. 236p, il.</p> <p>- REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. Barueri : Manole, 2004. xxviii, 455 p, il.</p> <p>- CAILLIET, René. Compreenda sua dor de coluna. São Paulo : Manole, 1985. xii, 184p, il. Tradução de: Understand your backache.</p> <p>- CAILLIET, René. Lombalgias: síndromes dolorosas. São Paulo : Manole, 1975. 151p, il. (Síndromes dolorosas). Tradução de: Low back pain syndrome.</p> <p>- DAVIES, Patricia M. Recomeçando outra vez: reabilitação precoce após lesão cerebral traumática ou outra lesão cerebral severa. São Paulo : Manole, 1997. xxvii, 475p, il.</p>	
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):	

Componente Curricular (CC): ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA INSTITUCIONAL II	Carga Horária: 108
Área Temática: Estágio Supervisionado	Fase: 9
Pré-Requisito: Todas as anteriores, exceto o Estágio em Fisioterapia Ambulatorial I	
Ementa: Atividades desenvolvidas em instituições de Blumenau e região, tais como APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), ABLUDEF (Associação Blumenauense de Deficientes Físicos), casas asilares.	
Conteúdos: Estabelecidos conforme Regulamento de Estágios em Fisioterapia.	
Objetivo da disciplina: Proporcionar ao estagiário a vivência em situações práticas da profissão aliando e integrando o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas anteriores.	
Referências: <ul style="list-style-type: none"> - BOBATH, Berta. Atividade postural reflexa anormal causada por lesões cerebrais. 2. ed. São Paulo : Manole, 1978. 132p, il. Tradução de: Abnormal Postural Reflex Activity caused by Brain Lesions. - BOBATH, Berta. Hemiplegia no adulto: avaliação e tratamento. São Paulo : Manole, 1978. 181 p, il. - BOBATH, Berta; BOBATH, Karel. Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. São Paulo : Manole, 1989. 123p, il. - DAVIES, Patricia M. Exatamente no centro: atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo : Manole, 1996. xviii, 284p, il. Tradução de: Right in the Middle. - REBELATTO, Jose Rubens; BOTOME, Silvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: perspectivas de evolução como campo profissional e como área de conhecimento. São Paulo : Manole, 1987. 236p, il. - REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. Barueri : Manole, 2004. xxviii, 455 p, il. - CAILLIET, Rene. Compreenda sua dor de coluna. São Paulo : Manole, 1985. xii, 184p, il. Tradução de: Understand your backache. - CAILLIET, Rene. Lombalgias: síndromes dolorosas. São Paulo : Manole, 1975. 151p, il. (Síndromes dolorosas). Tradução de: Low back pain syndrome. - DAVIES, Patricia M. Recomeçando outra vez: reabilitação precoce após lesão cerebral traumática ou outra lesão cerebral severa. São Paulo : Manole, 1997. xxvii, 475p, il. 	
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):	

Componente Curricular (CC): ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR II	Carga Horária: 108
Área Temática: Estágio Supervisionado	Fase: 9
Pré-Requisito: Todas as anteriores, exceto o Estágio em Fisioterapia Ambulatorial I	
Ementa: Atividades desenvolvidas no ambiente hospitalar. Unidade de Terapia Intensiva, enfermarias, ala adulta e pediátrica e setor de saúde mental.	
Conteúdos: Estabelecidos conforme Regulamento de Estágios em Fisioterapia.	
Objetivo da disciplina: Proporcionar ao estagiário a vivência em situações práticas da profissão aliando e integrando o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas anteriores.	
Referências: <ul style="list-style-type: none"> - BOBATH, Berta. Atividade postural reflexa anormal causada por lesões cerebrais. 2. ed. São Paulo : Manole, 1978. 132p, il. Tradução de: Abnormal Postural Reflex Activity caused by Brain Lesions. 	

<p>- BOBATH, Berta. Hemiplegia no adulto: avaliação e tratamento. São Paulo : Manole, 1978. 181 p, il.</p> <p>- BOBATH, Berta; BOBATH, Karel. Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. Sao Paulo : Manole, 1989. 123p, il.</p> <p>- DAVIES, Patricia M. Exatamente no centro: atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo : Manole, 1996. xviii, 284p, il. Tradução de: Right in the Middle.</p> <p>- REBELATTO, Jose Rubens; BOTOME, Silvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: perspectivas de evolucao como campo profissional e como area de conhecimento. Sao Paulo : Manole, 1987. 236p, il.</p> <p>- REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. Barueri : Manole, 2004. xxviii, 455 p, il.</p> <p>- CAILLIET, Rene. Compreenda sua dor de coluna. Sao Paulo : Manole, 1985. xii, 184p, il. Tradução de: Understand your backache.</p> <p>- CAILLIET, Rene. Lombalgias: síndromes dolorosas. São Paulo : Manole, 1975. 151p, il. (Síndromes dolorosas). Tradução de: Low back pain syndrome.</p> <p>- DAVIES, Patricia M. Recomecando outra vez: reabilitacao precoce apos lesao cerebral traumatica ou outra lesao cerebral severa. Sao Paulo : Manole, 1997. xxvii, 475p, il.</p>
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

Componente Curricular (CC): ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA II	Carga Horária: 108
Área Temática: Estágio Supervisionado	Fase: 9
Pré-Requisito: Todas as anteriores, exceto o Estágio em Fisioterapia Ambulatorial I	
Ementa: Atividades desenvolvidas junto ao SUS nas estratégias de saúde da família, ambulatórios gerais, saúde do trabalhador.	
Conteúdos: Estabelecidos conforme Regulamento de Estágios em Fisioterapia.	
Objetivo da disciplina: Proporcionar ao estagiário a vivência em situações práticas da profissão aliando e integrando o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas anteriores.	
Referências: <p>- BOBATH, Berta. Atividade postural reflexa anormal causada por lesoes cerebrais. 2. ed. Sao Paulo : Manole, 1978. 132p, il. Traducaao de: Abnormal Postural Reflex Activity caused by Brain Lesions.</p> <p>- BOBATH, Berta. Hemiplegia no adulto: avaliação e tratamento. São Paulo : Manole, 1978. 181 p, il.</p> <p>- BOBATH, Berta; BOBATH, Karel. Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. Sao Paulo : Manole, 1989. 123p, il.</p> <p>- DAVIES, Patricia M. Exatamente no centro: atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo : Manole, 1996. xviii, 284p, il. Tradução de: Right in the Middle.</p> <p>- REBELATTO, Jose Rubens; BOTOME, Silvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: perspectivas de evolucao como campo profissional e como area de conhecimento. Sao Paulo : Manole, 1987. 236p, il.</p> <p>- REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. Barueri : Manole, 2004. xxviii, 455 p, il.</p> <p>- CAILLIET, Rene. Compreenda sua dor de coluna. Sao Paulo : Manole, 1985. xii, 184p, il. Tradução de: Understand your backache.</p> <p>- CAILLIET, Rene. Lombalgias: síndromes dolorosas. São Paulo : Manole, 1975. 151p, il. (Síndromes dolorosas). Tradução de: Low back pain syndrome.</p> <p>- DAVIES, Patricia M. Recomecando outra vez: reabilitacao precoce apos lesao cerebral traumatica ou</p>	

outra lesao cerebral severa. Sao Paulo : Manole, 1997. xxvii, 475p, il.
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

DÉCIMA FASE

Objetivo da fase: Desenvolver as habilidades, as competencias e atitudes para ação fisioterapêutica.

Componente Curricular (CC): ESTÁGIO AVANÇADO EM FISIOTERAPIA	Carga Horária: 540
Área Temática: Estágio Supervisionado	Fase: 10
Pré-Requisito: Todas as anteriores, exceto o Estágio em Fisioterapia Ambulatorial I	
Ementa: Reservado para realização de estágio em qualquer área em outros locais do Brasil e exterior visando conhecer uma nova realidade e ampliar as possibilidades de colocação no mercado. Este estágio tem vínculo direto com o supervisor da disciplina para acompanhamento, discussão e avaliação.	
Conteúdos: Estabelecidos conforme Regulamento de Estágios em Fisioterapia.	
Objetivo da disciplina: Proporcionar ao estagiário a vivência em situações práticas da profissão aliando e integrando o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas anteriores em diversos locais de interesse dos estagiários.	
Referências:	
<ul style="list-style-type: none"> - BOBATH, Berta. Atividade postural reflexa anormal causada por lesões cerebrais. 2. ed. Sao Paulo : Manole, 1978. 132p, il. Tradução de: Abnormal Postural Reflex Activity caused by Brain Lesions. - BOBATH, Berta. Hemiplegia no adulto: avaliação e tratamento. São Paulo : Manole, 1978. 181 p, il. - BOBATH, Berta; BOBATH, Karel. Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. Sao Paulo : Manole, 1989. 123p, il. - DAVIES, Patricia M. Exatamente no centro: atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo : Manole, 1996. xviii, 284p, il. Tradução de: Right in the Middle. - REBELATTO, Jose Rubens; BOTOME, Silvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: perspectivas de evolucao como campo profissional e como area de conhecimento. Sao Paulo : Manole, 1987. 236p, il. - REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. Barueri : Manole, 2004. xxviii, 455 p, il. - CAILLIET, Rene. Compreenda sua dor de coluna. Sao Paulo : Manole, 1985. xii, 184p, il. Tradução de: Understand your backache. - CAILLIET, Rene. Lombalgias: síndromes dolorosas. São Paulo : Manole, 1975. 151p, il. (Síndromes dolorosas). Tradução de: Low back pain syndrome. - DAVIES, Patricia M. Recomecando outra vez: reabilitacao precoce apos lesao cerebral traumatica ou outra lesao cerebral severa. Sao Paulo : Manole, 1997. xxvii, 475p, il. 	
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):	

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Componente Curricular (CC): COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE	Carga Horária: 72
Área Temática: Eixo Geral	Fase: 2
Pré-Requisito:	

Ementa: A comunicação como configuradora da contemporaneidade. A natureza social do fenômeno comunicacional. A comunicação social e a indústria cultural. A mídia e as representações sociais. A complexidade dos sistemas de comunicação no mundo contemporâneo. O papel dos meios de comunicação na sociedade e sua dimensão política.

Conteúdos: Serão definidos pelo professor da disciplina no respectivo plano de ensino, a partir da ementa apresentada.

Objetivo da disciplina: Estimular a reflexão e o debate em torno da comunicação e suas implicações na sociedade atual. Refletir sobre a interação entre a comunicação e a política nas sociedades democráticas. Estudar a comunicação como um instrumento de expressão, de interação, de construção do conhecimento e de exercício de cidadania.

Referências:

- BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. 7. ed. São Paulo : Brasiliense, 1994. 253p. (Obras escolhidas, 1).
- BERLO, David Kenneth. O processo da comunicacao : introducao a teoria e pratica. 4. ed. Rio de Janeiro : Fundo de Cultura, 1972. 266p, il. Traducao de The process of communication: an introduction to theory and practice.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. 2. ed. Rio de Janeiro : Editora UFRJ, 2001. 369p. Tradução: De los medios a las mediaciones. Comunicación, cultura e hegemonia.
- MATTELART, Armand; MATTELART, Michele. Historia das teorias da comunicacao. Sao Paulo : Loyola, c1999. 220p. Traducao de: Histoire des theories de la communication.
- MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem.13. ed. São Paulo : Cultrix, 2003. 407p.
- SHANNON, Claude Elwood; WEAVER, Warren. A teoria matemática da comunicação. São Paulo : DIFEL, 1975. 136 p, il.
- BERLO, David Kenneth. O processo da comunicacao : introducao a teoria e pratica. 4. ed. Rio de Janeiro : Fundo de Cultura, 1972. 266p, il. Traducao de The process of communication: an introduction to theory and practice.
- COHN, Gabriel. Comunicacao e industria cultural: leituras de analise dos meios de comunicacao na sociedade contemporanea e das manifestacoes da opiniao publica, propaganda e 'cultura de massa' nessa sociedade. 5. ed. . Sao Paulo : T. A. Queiroz, 1987. 407p, 21cm. (Biblioteca basica de ciencias sociais. Serie 2. Textos, 1).
- MORAES, Dênis de; MATTELART, Armand (Orgs.). Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro : Mauad, 2006. 246 p.
- MORIN, Edgar; FUNDACAO GETULIO VARGAS. Cultura e comunicacao de massa. Rio de Janeiro : Fundacao Getulio Vargas, 1972. 166p. (Informacao E comunicacao, 5). Traducao de Essais sur le mass media et la culture.

<p>- PEREIRA, José Haroldo. Curso básico de teoria da comunicação. Rio de Janeiro : Quartet : Univercidade, 2001. 126p, il.</p> <p>- RUBIM, Antonio Albino Canelas. Democratizacao, comunicacao e politica: desafio contemporaneo. In: Cadernos do CEAS, n.137, p. 70-79, jan/fev. 1992.</p> <p>- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didatico-científico na universidade.4. ed. rev. Sao Paulo : Cortez E Moraes, 1979. 159p.</p> <p>- VANOYE, Francis. Usos da linguagem: Problemas e tecnicas na producao oral e escrita. 8. ed. Sao Paulo : Martins Fontes, 1991. 243p, il.</p>
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

Componente Curricular (CC): DILEMAS ÉTICOS E CIDADANIA	Carga Horária: 72
Área Temática: Eixo Geral	Fase: 2
Pré-Requisito:	
Ementa: Dilemas éticos na vida cotidiana: ação (meios e fins) e responsabilidade. O individualismo e seus conflitos. O valor da vida – (humanos e não humanos). Justiça, felicidade e cidadania. Implicações éticas dos estilos de vida e das escolhas profissionais.	
Conteúdos: Serão definidos pelo professor da disciplina no respectivo plano de ensino, a partir da ementa apresentada.	
Objetivo da disciplina: Dar início a uma formação ampla em termos de ética e cidadania promovendo um senso de responsabilidade além dos interesses individuais. Que o estudante reflita sobre as implicações éticas de suas escolhas e suas ações.Promover a busca de princípios éticos para nortear decisões e para analisar. Analisar dilemas.	
Referências:	
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):	

Componente Curricular (CC): LINGUAGEM CIENTÍFICA	Carga Horária: 72
Área Temática: Eixo Geral	Fase: 2
Pré-Requisito:	
Ementa: Prática de análise da linguagem científica. Linguagem, estrutura e características para a produção de textos acadêmicos: resumo, resenha e artigo científico. Tópicos gramaticais necessários ao uso da norma padrão.	
Conteúdos: Serão definidos pelo professor da disciplina no respectivo plano de ensino, a partir da ementa apresentada.	
Objetivo da disciplina: Possibilitar o conhecimento da linguagem científica nos trabalhos acadêmicos e a compreensão da prática científica. Aprimorar a capacidade de escrita e leitura do aluno em linguagem científica; Oferecer subsídios para que os acadêmicos compreendam as exigências de gêneros acadêmicos científicos; Discutir problemas/dificuldades relacionados à recepção, produção e divulgação de conhecimentos científicos; Ampliar os conhecimentos relativos à linguagem científica e suas exigências de acordo com gêneros em circulação.	

<p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> – BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. <i>Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos</i>. Porto: Porto, 1994. – CASSANY, Daniel. <i>Descrver o escrever: como se aprende a escrever</i>. Trad. Osmar de Souza. Itajaí: Ed. Univali, 1999. – ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese em ciências sociais</i>. Lisboa: Presença, 1995. – MEURER, JL. O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem. In: FORTKAMP, MBM & TOMITCH, LMB. <i>Aspectos da Lingüística Aplicada. Estudos em homenagem ao professor Hilário I. Bohn</i>. Florianópolis: Insular, 2000. P. 149-166. – SWALES, JM. <i>Genre Analysis: English in academic and research settings</i>. Cambridge: University Press, 1990. – BAKHTIN, M. <i>Marxismo e filosofia da linguagem</i>. São Paulo: Hucitec, 1985. – BEAUGRANDE, D & DRESSLER, W. <i>Introduzione alla linguística testuale</i>. Trad. Silvano Muscas. Milano: Il Mulino, 1981. – BERNARDEZ, Enrique. <i>Introducción a la lisgüística del texto</i>. Madrid. Espasa-Calpe, 1982. – KOCH, IV. & TRAVAGLIA, LC. <i>Texto e coerência</i>. São Paulo: Contexto, 1990. – FOUCAULT, M. <i>O que é um autor?</i> Ed. Alpiarça-Portugal: Veja Passagem, 1997.
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

Componente Curricular (CC): LIBRAS	Carga Horária: 72
Área Temática:	Fase: 9
Pré-Requisito:	
Ementa:	
Conteúdos:	
Objetivo da disciplina:	
Referências:	
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):	

Componente Curricular (CC): ACESSIBILIDADE: TEORIA E PRÁTICA	Carga Horária: 36
Área Temática: Fisioterapia	Fase: 9
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	

Ementa: Produtos, serviços e normas sobre acessibilidade para indivíduos portadores de necessidades especiais e diferenciadas.
Conteúdos: Processos de avaliação interdisciplinar, de manufatura e de inclusão social para a acessibilidade de indivíduos portadores de necessidades especiais e diferenciadas.
Objetivo da disciplina: Conhecer o conceito ampliado de acessibilidade na prática social.
<p>Referências:</p> <p>Godoy A, Nunes CP, Reis DA, Hatem DS, Lorentz LN, Ferreira MJ. Cartilha da inclusão dos direitos da pessoa com deficiência. Belo Horizonte: PUC/MG; 2000.</p> <p>Ceará. Secretaria da Saúde do Estado. Qualidade hospitalar: instrumento de avaliação. Fortaleza; 2001.</p> <p>Brasil. Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências [legislação na Internet]. Brasília; 2000. [citado 2005 jan. 6]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L10098.htm</p> <p>Brasil. Ministério da Justiça. Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, e sobre a Coordenadoria Nacional para Interação da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE) [legislação na Internet]. Brasília; 1989. [citado 2003 out. 11]. Disponível em: http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/corde/lei7853.asp</p> <p>Leopardi MT, Beck CLC, Nietzsche EA, Gonzales RMB. Metodologia da pesquisa na saúde. Santa Maria: Paloti; 2001.</p> <p>Dias MSA. Cuidado especial de enfermagem na pessoa portadora de insuficiência renal crônica. Fortaleza: Ed. UFC; 2001.</p> <p>Portela MC, Lima SML, Barbosa PR, Vasconcellos MM, Ugá MAD, Gerschman S. Caracterização assistencial de hospitais filantrópicos no Brasil. Rev Saúde Pública [periódico na Internet]. 2004 [citado 2006 fev. 17];38(6):[cerca de 7 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n6/09.pdf</p> <p>Aragão AEA. Acessibilidade da pessoa portadora de deficiência física aos serviços hospitalares: avaliação das barreiras arquitetônicas [dissertação]. Fortaleza: Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará; 2004.</p> <p>Pagliuca LMF, França ISX, Moura ERF, Caetano JA, Macedo KNF, Vasconcelos LR, et al. Acessibilidade da pessoa portadora de deficiência física e/ou sensorial aos serviços de saúde: estudo das condições físicas e de comunicação [relatório de pesquisa]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2004</p> <p>Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR 9050: Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências e edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano. Rio de Janeiro; 1985.</p> <p>Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Bioética. 1996;4(2 Supl):15-25.</p> <p>Aragão AEA, Marcelino MF, Ximenes Neto FRG. Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Sobral: breve histórico e perfil assistencial. In: Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Diretrizes do serviço de enfermagem. Sobral (CE); 2002. p. 15-713. Passos NMG. O processo de acreditação: impacto nos serviços de enfermagem. Fortaleza: Pouchain; 2002.</p> <p>Pianucci A. Saber cuidar: procedimentos básicos em enfermagem. 4ª ed. São Paulo: SENAC; 2004.</p> <p>França IP. A incompatibilização da cidade para cidadãos deficientes da locomoção: uma questão de cidadania [dissertação]. Fortaleza: Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará; 1995.</p> <p>França ISX. Formas de sociabilidade e instauração da alteridade: vivência das pessoas com necessidades especiais [tese]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2004.</p> <p>Macêdo KNF, Pagliuca LMF. Características da comunicação interpessoal entre profissionais de saúde e deficientes visuais. Rev Paul Enferm. 2004;23(3/4):221-6</p> <p>França ISX, Pagliuca LMF, Sousa RA. Discurso político-acadêmico e integração das pessoas com</p>

<p>deficiência: das aparências aos sentidos. Rev Esc Enferm USP. 2003;37(4):24-33.</p> <p>UNGLERT, Carmen Vieira de Sousa. O enfoque da acessibilidade no planejamento da localização e dimensão de serviços de saúde. Rev. Saúde Pública [online]. 1990, vol.24, n.6, pp. 445-452. ISSN 0034-8910.</p> <p>REIS, Eduardo J. F. B. dos et al. Avaliação da qualidade dos serviços de saúde: notas bibliográficas. Cad. Saúde Pública [online]. 1990, vol.6, n.1, pp. 50-61. ISSN 0102-311X. doi: 10.1590/S0102-311X1990000100006.</p> <p>BURKE, C. A special kind of hero. Nova York, Barron's, 1993.</p> <p>BUSCAGLIA, L. Os deficientes e seus pais. Rio de Janeiro, Record, 1993.</p> <p>PERKE, R. New life in the Neighborhood. United States, Paternon, 1980.</p> <p>UNICEF, OMS, UNESCO. Medidas vitais. Brasília, Seguradoras, s/d.</p>
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA NA INCLUSÃO ESCOLAR	Carga Horária: 36
Área Temática: Fisioterapia	Fase: 9
Pré-Requisito:	
<p>Ementa: Avaliação fisioterapêutica dos alunos com deficiência incluídos no ensino regular. Intervenção fisioterapêutica junto aos alunos com deficiência no ensino regular. Contribuições da fisioterapia na adaptação dos ambientes das escolas regulares quanto à acessibilidade e tecnologia assistiva.</p>	
<p>Conteúdos: Histórico sobre a Educação Especial, Histórico sobre a Educação Inclusiva, Legislação sobre a Educação Inclusiva, Avaliação fisioterapêutica do aluno com necessidades educacionais especiais, Intevenção da fisioterapia junto ao aluno com necessidades educacionais especiais, Recursos de Tecnologia Assistiva, Acessibilidade da escola.</p>	
<p>Objetivo da disciplina: Relacionar o histórico da educação especial com o da educação inclusiva, Promover o debate sobre as políticas públicas em educação inclusiva, Capacitar o aluno a avaliar as pessoas com necessidades educacionais especiais, Capacitar o aluno a realizar as intervenções fisioterapêuticas nas pessoas com necessidades educacionais especiais visando sua inclusão na escola regular, Capacitar o aluno a indicar os recursos de tecnologia assistiva, Esclarecer sobre os princípios de acessibilidade na escola.</p>	
<p>Referências:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2004. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.</p> <p>ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais. Brasília: MEC/SEESP, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério Público Federal. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular de ensino. Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva(Orgs). 2ª ed. ver. e atualiz. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.</p>	

<p>BERSCH, Rita e SCHIRMER, Carolina. Tecnologia Assistiva no Processo Educacional. IN.: Ensaio Pedagógico: Construindo Escolas Inclusivas. Brasília: MEC/SEESP, 2005.</p> <p>DISCHINGER, Marta e MACHADO, Rosângela. Desenvolvendo ações para criar espaços escolares acessíveis. IN.: Inclusão. Revista da Educação Especial. Secretaria de Educação especial. Ano 2, nº 2, agosto/2006. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Inclusão. Revista da Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria de Educação Especial, v. 04. n 05. Brasília: SEESP, 2008.</p> <p>MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>MORAES, L, R, S. A formação do fisioterapeuta quanto a inclusão escolar de crianças com deficiência física. [dissertação]. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2004.</p>
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

Componente Curricular (CC): TOPICOS ESPECIAIS EM ELETROTERMOTERAPIA	Carga Horária: 36
Área Temática: Fisioterapia	Fase: 9
Pré-Requisito:	
Ementa: Recursos eletrotermofototerapêuticos utilizados para formular o diagnóstico cinético-funcional.	
Conteúdos: Dispositivos eletrotermofototerapêuticos utilizados nas diferentes áreas da Fisioterapia. Aquisição e avaliação dos sinais emitidos pelos diferentes dispositivos. Aplicação dos instrumentais nas diferentes áreas da Fisioterapia.	
Objetivo da disciplina: Compreender e aplicar os recursos eletrotermofototerapêuticos como suporte para formulação do diagnóstico cinético-funcional.	
Referências:	
<p>Brioschi. M.L.et AL. Termografia infravermelha computadorizada: uma nova ferramenta na quantificação da resposta fisioterapêutica. Fisioterapia e Mov., v.4, n.2,p.43-46, out/mar 2001/2002.</p> <p>-----; Macedo, J.F; Macedo, C.R.A. Termometria cutânea novos conceitos . J.Vas. Br..Porto Alegre. V.2, n.2, p.151-60, jun 2003.</p> <p>Enoka, R.M.. Bases Neuromecânicas da Cinesiologia. São Paulo: Manole 2 ed. . 2000.</p> <p>Konrad, P. The ABC of.EMG. A practical introduction to Kinesiological eletromyography. Noraxon In. USA. 2005</p>	
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):	

Componente Curricular (CC): CINESIOTERAPIA NO ENVELHECIMENTO	Carga Horária: 36
Área Temática: Fisioterapia	Fase: 9
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
Ementa: Estudo das implicações terapêuticas através do movimento, e suas condições fisiológicas no processo de envelhecimento.	
Conteúdos: Envelhecimento do tecido conjuntivo. Envelhecimento musculoesquelético. Exame físico-	

funcional do idoso. Distúrbios da postura, equilíbrio e marcha do idoso. Envelhecimento e o exercício terapêutico. Abordagem funcional ao exercício terapêutico para deficiências fisiológicas. Tratamento cinesioterapêutico no idoso. Aplicabilidade de técnicas em cinesioterapia no idoso.
Objetivo da disciplina: Apresentar e discutir sobre as técnicas, os processos e as condutas cinesioterapêuticas no idoso e no processo de envelhecimento.
<p>Referências:</p> <p>PAPALEO NETTO, Matheus. Gerontologia. Sao Paulo : Atheneu, 1997. xvii, 524p, il.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Caminhos do envelhecer. Rio de Janeiro : Revinter, c1994. [20], 222p, 23cm.</p> <p>KAUFFMAN, Timothy L; JACKSON, Osa. Manual de reabilitação geriátrica. Rio De Janeiro : Guanabara Koogan, 2001. xxiv, 389p, il. Tradução de: Geriatric rehabilitation manual.</p> <p>FORCIEA, Mary Ann; LAVIZZO-MOUREY, Risa. Segredos em geriatria: respostas necessárias ao dia-a-dia, em rounds, na clínica, em exames orais e escritos. Porto Alegre : Artes Médicas, 1998. 328p, il. (Biomédica. Clínica médica/semiologia). Tradução de: Geriatric secrets.</p> <p>GUCCIONE, Andrew A. Fisioterapia geriátrica.2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2002. 470p, il.</p> <p>FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia.2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006. liv, 1573 p, il.</p> <p>REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso.2. ed. ampl. Barueri : Manole, 2007. xxxii, 505 p, il.</p> <p>Hall, Carrie M; Brody, Lori Thein. EXERCÍCIO TERAPÊUTICO NA BUSCA DA FUNÇÃO.1 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1999.liv. 708p,il</p>
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA AQUÁTICA	Carga Horária: 36
Área Temática: Fisioterapia	Fase: 9
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
<p>Ementa: Estudo do meio hídrico como facilitador no processo de reabilitação. Avaliação, programação e realização de procedimentos fisioterapêuticos nas diversas áreas de tratamento de reabilitação no meio líquido. Propriedades físicas e fisiológicas da água.</p>	
<p>Conteúdos: Fisioterapia Aquática ou Hidrocinesioterapia - Histórico, estado atual e perspectivas da arte. Princípios físicos da água e hidrodinâmica. Efeitos fisiológicos e terapêuticos da imersão e do exercício no meio líquido aquecido ou não. Cinesiologia e biomecânica humana na água. Introdução à hidrocinesioterapia e sistematização de exercícios na água: exercícios passivos, assistidos, facilitados, resistidos predominantemente pela flutuação, pelo atrito e turbulência, exercícios mistos e complexos. Avaliação fisioterapêutica e programação de tratamento. Estrutura de serviços de fisioterapia aquática e utilização de materiais. Abordagens manuais em hidrocinesioterapia: massoterapia e manuseios na água: procedimentos passivos. Adaptação do paciente ao meio líquido. Métodos hidrocinesioterapêuticos: Halliwick, Bad Ragaz. Deslocamentos na horizontal e nados adaptados. Treino de marcha e variações no meio líquido. Treino proprioceptivo e de equilíbrio na água. Relaxamento do paciente e Método Watsu. Programação das sessões: procedimentos, métodos e exercícios hidrocinesioterapêuticos: ganho de ADM, fortalecimento, reeducação da postura e dos movimentos. Organização das sessões, alta e encaminhamentos.</p>	
<p>Objetivo da disciplina: Compreender os princípios físicos que regem os fluidos e a sua interação com o corpo humano, incluindo seus aspectos fisiológicos e biomecânicos.</p>	
Referências:	

<p>AST. Natação para Deficientes. São Paulo, Manole, 1986.</p> <p>BATES, A; HANSON, N. Exercícios Aquáticos Terapêuticos. 1ª Ed. São Paulo, Manole, 1999.</p> <p>BECKER, BE; COLE, AJ. Terapia aquática moderna. Ed. Manole. São Paulo, 2000.</p> <p>BUCHMAN, DD. The complete book of water therapy. Keats Publ. Connecticut, 1994.</p> <p>CAMPION, MR. Hidroterapia - princípios e prática. Ed. Manole. São Paulo, 2000.</p> <p>JAKAITIS, F. Reabilitação e terapia aquática: aspectos clínicos e práticos. Rio de Janeiro: Roca, 2007.</p> <p>KOURI, J. Programa de fisioterapia aquática - um guia para a reabilitação ortopédica. Ed. Manole. São Paulo, 2000.</p> <p>RUOTI, R; MORRIS, D; COLE, A Reabilitação Aquática. São Paulo, Manole, 2000.</p> <p>SACHELLI, T.; ACCACIO, L. M. P.; RADL, A. L. M. Fisioterapia aquática. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>SKINNER, A. e THOMSON, A. Duffield: Exercícios na Água. 3ª Ed. São Paulo, Manole, 1985.</p>
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA DO TRABALHO	Carga Horária: 36
Área Temática: Fisioterapia	Fase: 9
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
Ementa: A Saúde do Trabalhador. A Equipe de Saúde do Trabalhador. A Fisioterapia na Saúde do Trabalhador.	
Conteúdos: Análise Ergonômica do Trabalho – Mapeamento e Detecção Precoce de Riscos Laborais – A Intervenção da Equipe de Saúde na Rotina do Trabalho – DORT - A Educação do Trabalhador e da Empresa - Programas Preventivos – Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	
Objetivo da disciplina: Conhecer a Saúde do Trabalhador e Perceber a Ação e Intervenção da Equipe Profissional e do Fisioterapeuta na Rotina do Trabalho.	
<p>Referências:</p> <p>3.5 BARBOSA, L.G., Fisioterapia Preventiva nos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho — DORTs - 2/ED. São Paulo: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>BAÚ, L.M.S.. Fisioterapia do Trabalho: ergonomia, legislação, reabilitação. Curitiba: Cláudio Silva, 2002.</p> <p>COUTO, Hudson de A. Ergonomia aplicada ao trabalho: Conteúdo básico: guia prático. Belo Horizonte: Ergo Editora, 2007.</p> <p>VERONESI JUNIOR, J. R. . Fisioterapia do Trabalho: Cuidando da Saúde do Trabalhador. 1. ed. São Paulo: Andreoli, 2008. v. 1. 358 p</p>	
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):	

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA ESTÉTICA	Carga Horária: 36
Área Temática: Fisioterapia	Fase: 9
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	

Ementa: O conhecimento em Estética Facial, Estética Corporal e Pré e Pós Operatório de Cirurgia Plástica em nível de extensão. Investigação científica permanente para melhor compreensão das questões que envolvam o processo saúde/beleza.
Conteúdos: Os conteúdos serão elaborados de acordo com a necessidade atualizada em relação ao conhecimento do processo saúde/beleza
Objetivo da disciplina: Transmitir mais experiência em procedimentos aplicados à Estética Facial e Corporal e Pré e Pós Operatório em Cirurgia Plástica.
Referências: BORGES, Fábio dos Santos. <i>Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas</i> . São Paulo : Phorte Ed, 2006. 541 p, il. Dermatologia estética /Editores-chefes: Maria Paulina Villarejo Kede, Oleg Sabatovich. -São Paulo : Atheneu, 2004. - 771 p. :il.
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

Componente Curricular (CC): INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA EQUOTERAPIA	Carga Horária: 36
Área Temática: Fisioterapia	Fase: 9
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
Ementa: Estudo da utilização do cavalo como facilitador/estimulador no processo de reabilitação. Avaliação, programação e realização de procedimentos equoterápicos em equipe multiprofissional.	
Conteúdos: Bases Históricas e Teóricas da Equoterapia – O Cavalo como Instrumento Cinesioterapêutico – A Equipe Profissional na Equoterapia – A Fisioterapia na Equoterapia – A Rotina de um Centro de Equoterapia – ANDE Brasil e Legislação	
Objetivo da disciplina: Conhecer a equoterapia como modalidade terapêutica e reconhecer o papel do fisioterapeuta na equipe de trabalho da equoterapia.	
Referências: LERMONTOV, Tatiana. <i>A Psicomotricidade na Equoterapia</i> . Aparecida, SP. Idéias e Letras, 2004. 128 p. MEDEIROS, M.; DIAS, E. <i>Equoterapia: Noções Elementares e Aspectos Neurocientíficos</i> . São Paulo. Revinter, 2008. 60 p. SILVA, Carlos Henrique. <i>Equoterapia para cegos: teoria e técnica de atendimento</i> . Campo Grande: UCDB, 2004. 124 p, il.	
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):	

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA POSTURAL	Carga Horária: 36
Área Temática: Fisioterapia	Fase: 9
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
Ementa: A reeducação postural como técnica de abordagem preventiva e terapêutica. Integração dos conhecimentos entre a influência dos pés, da visão e da oclusão na postura corporal. Estudo do equilíbrio.	
Conteúdos: Contextualização da Posturologia no Brasil e no mundo. Aspectos relacionados com o	

mercado e a atuação na área da posturologia. Influência descendente oriunda da visão. Influência descendente oriunda da oclusão. Influência ascendente oriunda dos pés. Variáveis posturais. Testes dinâmicos e estáticos. Manutenção ou alta do tratamento com palmilhas posturais. Aspectos da avaliação podoposturológica. Indicações de peças podais corretivas prescrição terapêutica. Indicação de palmilhas. Considerações sobre Baropodometria posturológica e estabilometria.
Objetivo da disciplina: Promover os conhecimentos teóricos e práticos mínimos necessários para o desempenho do profissional nos seguintes itens: a) avaliação podoposturológica, b) prescrição de peças podais e c) confecção de palmilhas posturais e esportivas.
Referências: GAGEY, PM; WEBER, B. Posturologia: regulação e distúrbios da posição ortostática. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000. BRICOT, B. Posturologia. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2004.
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA EM NEUROPEDIATRIA	Carga Horária: 36
Área Temática: Fisioterapia	Fase: 9
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
Ementa: Atuação fisioterapêutica em Neuropediatria. Avaliação e conduta de crianças com alterações motoras em função de distúrbios neurológicos congênitos ou adquiridos. Treinamento motor para reabilitação funcional.	
Conteúdos: Avaliação Fisioterapêutica em Neuropediatria (Anamnese e Avaliação Física). Desenvolvimento Motor Normal e Patológico. Manuseios em pediatria. Aspectos Gerais (Clínicos e Fisioterapêuticos) de: Paralisia Cerebral; Mielomeningocele; Lesão Encefálica Infantil Adquirida (LEIA); Doenças Neuromusculares Infantis; Síndromes Neurológicas.	
Objetivo da disciplina: Realizar avaliação precisa para determinação do diagnóstico fisioterapêutico; estabelecer protocolo de tratamento de acordo com a patologia; reconhecer e estudar principais patologias neurológicas relacionadas à fisioterapia; selecionar e aplicar as técnicas adequadas a cada paciente, numa visão crítico-reflexiva.	
Referências: Bobath, Karel. Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral. 2. ed. São Paulo: Manole, 1990. Shepherd, Roberta B. Fisioterapia em pediatria. 3. ed. 2. reimpr. São Paulo: Santos, 2002. Tecklin, Jan Stephen. Fisioterapia pediátrica. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002. Finnie, Nancie R. O Manuseio em casa da criança com paralisia cerebral. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.	
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):	

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA	Carga Horária: 36
Área Temática: Fisioterapia	Fase: 9
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	

Ementa: Paciente de alto risco. Equipamentos e tecnologia em cuidados intensivos. Rotinas em terapia intensiva. Exames complementares de rotina. Bases fisiopatológicas do tratamento fisioterapêutico do paciente sob cuidados intensivos. Ventilação mecânica em adultos, neonatos e crianças.
Conteúdos: Caracterização das unidades de terapia intensiva. Caracterização do paciente grave e potencialmente grave. Equipamentos de suporte de vida. Papel do fisioterapeuta na terapia intensiva. Avaliação e monitorização em terapia intensiva. Fundamentos de suporte ventilatório. Fisioterapia e suporte ventilatório aplicada.
Objetivo da disciplina: Conhecer o paciente internado em unidade de tratamento intensivo, avaliá-lo e ser capaz de elaborar um plano de tratamento fisioterapêutico adequado.
Referências: AULER JÚNIOR, J.O.; ALMEIDA, S. Pós-operatório de cirurgia torácica e cardiovascular: rotinas do Instituto do Coração. Porto Alegre: Artmed, 2004. KNOBEL, E. Condutas no Paciente Grave. São Paulo: Atheneu, 1998. KNOBEL, E. Terapia Intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória. São Paulo: Atheneu, 2004. PRESTO, B; PRESTO, L.D.N. Fisioterapia na UTI. Rio de Janeiro: Bruno Presto, 2006. PRYOR, J.A.; WEBBER, B.A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. REGENGA, M.M. Fisioterapia em Cardiologia: da UTI à reabilitação. São Paulo: Rocca, 2000. SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. São Paulo: Manole, 2005. UMEDA, L.I.K. Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca. Barueri: Manole, 2004. KNOBEL, E. e col. Terapia Intensiva: cardiologia. São Paulo: Atheneu, 2002. KNOBEL, E. e col. Terapia Intensiva: hemodinâmica. São Paulo: Atheneu, 2003. PRESTO, B; PRESTO, L.D.N. Fisioterapia respiratória: uma nova visão. 2 ed. Rio de Janeiro: Bruno Presto, 2005.
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER	Carga Horária: 36
Área Temática: Fisioterapia	Fase: 9
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
Ementa: Estudo do ciclo vital feminino. Saúde da mulher no contexto da saúde pública. Abordagem fisioterapêutica nas diferentes fases do ciclo vital feminino e distúrbios relacionados.	
Conteúdos: Ciclo vital feminino. Política nacional de atenção integral saúde da mulher. Abordagem fisioterapêutica na gestação, parto e pós-parto. Abordagem fisioterapêutica na sexualidade feminina. Abordagem fisioterapêutica na mastologia oncológica. Abordagem fisioterapêutica no envelhecimento da mulher.	
Objetivo da disciplina: Fomentar conhecimento teórico-prático para atuação fisioterapêutica na promoção e na assistência à saúde da mulher nas diferentes fases do seu ciclo vital.	
Referências:	

CALAIS-GERMAIN, Blandine. O períneo feminino e o parto: elementos de anatomia e exercícios práticos. Barueri : Manole, 2005. 158 p, il.

MORENO, Adriana L. Fisioterapia em uroginecologia. Barueri : Manole, 2004. xviii, 187p, il.

POLDEN, Margaret; MANTLE, Jill. Fisioterapia em obstetrícia e ginecologia. São Paulo : Ed. Santos, [1993]. xv, 442p, il. Tradução de: Physiotherapy in obstetrics and gynaecology.

SOUZA, Elza Lucia Baracho Lotti de. Fisioterapia aplicada à obstetrícia: aspectos de ginecologia e neonatologia. 3. ed. Rio de Janeiro : MEDSI, 2002. xxiii, 547p, il.

STEPHENSON, Rebecca G; O'CONNOR, Linda J. Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia. 2. ed. São Paulo : Manole, 2004. xxiii, 520 p, il. Tradução de: Obstetric and gynecologic care in physical therapy.

AMARO, João Luiz (Ed.). Reabilitação do assoalho pélvico nas disfunções urinárias e anorretais. São Paulo : Segmento Farma, 2005. 328 p, il.

ANDRADE, Angela Viegas; SOUZA, Elza Lucia Baracho Lotti de. Maternidade com sucesso. Belo Horizonte : Health, 1996. 131p, il.

ARTAL MITTELMARK, Raul; WISWELL, Robert A; DRINKWATER, Barbara L. O exercício na gravidez. 2. ed. Sao Paulo : Manole, 1999. xviii, 332p, il. Tradução de: Exercise in Pregnancy.

KATZ, Jane. Exercícios aquáticos na gravidez. Sao Paulo : Manole, 1999. ix, 223p, il. Tradução de: Water fitness during your pregnancy.

LUINI, Alberto et al. Mastologia oncologica. Rio de Janeiro : Medsi, 2002. xx, 580p, il. Tradução de: Senologia oncologica.

MALDONADO, Maria Tereza. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. 14. ed. Sao Paulo : Saraiva, 1997. 229 p.

MALDONADO, Maria Tereza; DICKSTEIN, Julio; NAHOUM, Jean Claude. Nos estamos gravidos. 9. ed. Sao Paulo : Saraiva, 1996. 208p, il.

MIRANDA, Sergio Amaral; ABRANTES, Fernanda. Ginástica para gestante. 4. ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2003. 125p, il.

ODENT, Michel. O renascimento do parto. Florianópolis: Saint Germain, 2002.

PORTER, Stuart B. Fisioterapia de Tidy. 13. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005. xv, 582 p, il. Tradução de: Tidy's physiotherapy.

SOIFER, Raquel. Psicologia da gravidez, parto e puerperio. 6. ed. Porto Alegre : Artes Medicas, 1992. 124p, il. (Biblioteca Artes Medicas). Titulo original: Psicologia del embarazo, parto e puerperio.

VIANA, Luiz Carlos; GEBER, Selmo; MARTINS, Madalena Maria Ferreira. Ginecologia. Rio de Janeiro : MEDSI, 1998. 758p, il.

Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA HOSPITALAR	Carga Horária: 36
Área Temática: Fisioterapia	Fase: 9
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
Ementa: Intervenção fisioterapêutica em indivíduos que submeteram-se ou submeter-se-ão a intervenção cirúrgica. Avaliação e aplicação de técnicas de tratamento fisioterapêutico. Cuidados Fisioterapêuticos em Terapia intensiva.	

<p>Conteúdos: Avaliação em UTI. Procedimentos e rotinas de terapia intensiva. Cirurgia torácica. Cirurgia abdominal. Cirurgia traumatológica. Cirurgia neurológica. Transplante de órgãos. Fisioterapia no pré operatório. Complicações pós cirúrgicas. Fisioterapia no pós operatório.</p>
<p>Objetivo da disciplina: o Proporcionar através da vivência em atendimento fisioterapêutico hospitalar , capacitar o acadêmico de fisioterapia a estabelecer planos de tratamento que visem promoção, prevenção, tratamento.</p>
<p>Referências: PITREZ, F. A. B. Pré e pós-operatório em cirurgia geral e especializada. Porto Alegre: Artmed, 2003. GOMIDE DO AMARAL, R. V. Assistência Ventilatória Mecânica. São Paulo: Atheneu, AZEREDO, C. A. C. Ventilação mecânica invasiva e não invasiva. Rio de Janeiro: Revinter, 1994. KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. São Paulo: Atheneu, 1994. KNOBEL, E. Terapia Intensiva – Pneumologia e Fisioterapia Respiratória. São Paulo: Atheneu, 2004</p>
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p>

Componente Curricular (CC): REABILITAÇÃO CARDÍACA	Carga Horária: 36
Área Temática: Fisioterapia	Fase: 9
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
<p>Ementa: Avaliação cinético-funcional e tratamento fisioterapêutico do portador de cardiopatias e vasculopatias. Exercícios físicos: indicações, limitações e restrições. Reabilitação cardiovascular.</p>	
<p>Conteúdos: Fisiopatologia do sistema cardiovascular. Fundamentação filosófica da reabilitação cardíaca. Fases da reabilitação cardíaca. A importância da equipe no processo de reabilitação. ECG de repouso e de esforço. Atuação fisioterápica na reabilitação cardíaca. Estudos de caso e prescrição de reabilitação cardíaca. Assistência fisioterápica nas doenças vasculares periféricas.</p>	
<p>Objetivo da disciplina: Embasar o atendimento fisioterápico (promoção, prevenção, tratamento e reabilitação) com ênfase no sistema cardíaco e vascular.</p>	
<p>Referências: AULER JÚNIOR, J.O.; ALMEIDA, S. Pós-operatório de cirurgia torácica e cardiovascular: rotinas do Instituto do Coração. Porto Alegre: Artmed, 2004. PRYOR, J.A.; WEBBER, B. A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. UMEDA, I.I.K. Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular. Barueri: Manole, 2005. NOBRE, F; SERRANO J. R., C. V. Tratado de Cardiologia SOCESP. São Paulo: Manole, 2005. PORTO, C.C. Doenças do coração: prevenção e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. São Paulo: Manole, 2005. UMEDA, I.I.K. Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca. Barueri: Manole, 2004. FARDY, P.S. e col. Técnicas de treinamento em reabilitação cardíaca. São Paulo: Manole, 2001. NEGRÃO, C.E.; BARRETO, A.C.P. (Ed.). Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 2ª ed. Barueri: Manole, 2006.</p>	

<p>REGENGA, M.M. Fisioterapia em Cardiologia: da UTI à reabilitação. São Paulo: Rocca, 2000.</p> <p>PULZ, C.; GUIZILINI, S.; PERES, P.A.T. (Ed.). Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>PRESTO, B; PRESTO, L.D.N. Fisioterapia respiratória: uma nova visão. 2. ed. Rio de Janeiro: Bruno Presto, 2005.</p>
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

Componente Curricular (CC): FISIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR HUMANO	Carga Horária: 36
Área Temática: Fisioterapia	Fase: 9
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
Ementa: Estudo da aprendizagem motora e suas implicações na prática fisioterapêutica nas diferentes faixas etárias. A fisioterapia como instrumento de promoção, proteção e reabilitação do movimento humano.	
Conteúdos: Estudo da aprendizagem motora/gestual motora e suas implicações no desenvolvimento neuropsicomotor, bem como nas fases de atenção a saúde: promoção , proteção , recuperação e reabilitação.	
Objetivo da disciplina: Correlacionar a aprendizagem motora com o desenvolvimento neuropsicomotor e as fases da atenção a saúde no âmbito da ação fisioterapêutica..	
Referências:	
ECKERT, H. Desenvolvimento /motor. 3 ed. São Paulo: Manole, 1993.	
GALLAHUE, D. Compreendendo o desenvolvimento motor : bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phort, 2001	
PAPALIA, D.E. Desenvolvimento Humano. São Paulo: Mac Graw Hill, 2009	
REBELLATO, J.R. Fisioterapia no Brasil: fundamento para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. São Paulo: Manole, 1999.	
ROSA NETO, F. Avaliação Motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.	
ROSA NETO, F. Manual de Avaliação Motora para 3ª idade. Porto Alegre: Artmed, 2009.	
SANTORO , J.R. Ecologia e Desenvolvimento Humano . Ribeirão Preto: FUNDEC, 2008	
SCHMITH, R. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseado no problema. 3 ed. Porto Alegre: Atrmed, 2001.	
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):	

De acordo com o PARECER N°017/2011/DPE

Componente Curricular (CC): REABILITAÇÃO PULMONAR	Carga Horária: 36
Área Temática: Fisioterapia	Fase: 9
Pré-Requisito: Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisiologia I e II	
Ementa: Programa multiprofissional de cuidados a pacientes com alteração respiratória crônica, que é individualmente delineado para otimizar o desempenho físico e social,e a autonomia.	
Conteúdos: Mecânica da Ventilação. Diferenças de Pressão durante a Respiração. Forças de oposição à	

Insuflação Pulmonar. Trabalho Respiratório. Provas de Função Pulmonar. Volumes e Capacidades Pulmonares. Mecânica Pulmonar: Espirometria. Recursos Terapêuticos para Reeducação Muscular Respiratória. Padrões Respiratórios. Reabilitação Pulmonar. Treino de AVDs com Pacientes Pneumopatas. Condicionamento Físico com Pacientes Pneumopatas.
Objetivo da disciplina: Controlar e aliviar, tanto quanto possível, os sintomas e as complicações respiratórias; ensinar ao paciente como retornar a sua mais alta capacidade funcional para realizar as atividades de vida diária; atingir o mais alto nível de independência física e psicológica; melhorar a qualidade e o estilo de vida dos pacientes.
Referências: FELTRIN, M.I.Z.; PARREIRA, V.F. Fisioterapia Respiratória Consenso de Lyon 1994-2000. São Paulo: USP, 2001. FROWNELTER, D.; DEAN, E. Fisioterapia Cardiopulmonar: princípios e prática. 3a ed. Rio de Janeiro, Revinter 2004. REGENGA, M. M. Fisioterapia em cardiologia: da UTI à reabilitação. São Paulo: Roca, 2000. SCANLAN. C. L.; WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K. Fundamentos da terapia respiratória de Egan. 7 ed. São Paulo: Manole, 2000. SILVA, L. C. C.; RUBIN, A. S.; SILVA, L. M. C. Avaliação funcional pulmonar. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. SILVEIRA, I.C. O pulmão na prática médica: sintomas, diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: EPUME, 2000. WEBBER, B. & PRYOR, J. A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

DISCIPLINAS FLEXIBILIZADORAS

Componente Curricular (CC): FOTOGRAFIA II	Carga Horária: 72
Área Temática: Comunicação Social	Fase: 8
Pré-Requisito:	
Ementa: Histórico da fotografia. Definição e manejo do material e equipamentos fotográficos. Revelações e ampliações. A prática laboratorial do P&B. Utilização de equipamentos especiais, estudos de fundos, iluminação, estúdio. Prática de estúdio e de externas com equipamentos básicos.	
Conteúdos: Histórico da fotografia. Definição e manejo do material e equipamentos fotográficos. Revelações e ampliações. A prática laboratorial do P&B. Utilização de equipamentos especiais, estudos de fundos, iluminação, estúdio. Prática de estúdio e de externas com equipamentos básicos.	
Objetivo da disciplina: Propiciar ao estudante o conhecimento de equipamentos e material de fotografia e sua operacionalização. Debater a importância da fotografia na área. Fornecer oportunidade prática de fotografia.	
Referências: - KOSSOY, Boris. Dicionário histórico-fotográfico brasileiro. São Paulo : Instituto Moreira Salles, 2002. ii, 405p. - PATRICIO, Djalma Jose. Curso basico de fotografia. Blumenau, SC : Ed. da FURB, 1999. 79p. - ADAMS, Ansel; BAKER, Robert. A câmera. São Paulo : Ed. SENAC, 2000. 204p.	

<p>- A fotografia profissional. Rio de Janeiro : Globo, 1988. 79p.</p> <p>- Como fotografar a mulher. Rio de Janeiro : Globo, 1988. 79p.</p> <p>- Como fotografar a natureza. Rio de Janeiro : Globo, 1988. 79p.</p> <p>- COMO tirar boas fotos: um guia fotografico da Kodak. Sao Paulo : Abril Cultural, 1982. 192p, il. col, 21cm.</p> <p>- FOTÓGRAFO: o olhar, a técnica e o trabalho. São Paulo : Ed. SENAC, 2002. 191p, il.</p> <p>- BURIAN, Peter K; CAPUTO, Robert; National Geographic: fotografia guia prático : os segredos dos grandes fotógrafos. São Paulo : Abril, c2001. 352 p, il.</p> <p>- FRANGOS, Stephen J; BENNETT, Steven J. Team Zebra : como uma equipe de 1.500 pessoas reergueu a divisao de filmes preto-e-branco da Kodak. Sao Paulo : Nobel, 1995. 228p.</p> <p>- HICHS, Roger; SCHULTZ, Frances. Fotografias de produtos. Lisboa : LivroseLivros, c1994. 159p.</p> <p>- KOSSOY,Boris. Origens e expansao da fotografia no Brasil. Rio de Janeiro : FUNARTE, 1980. 125p.</p> <p>- KUBRUSLY, Claudio Araujo. O que e fotografia. 3.ed. Sao Paulo : Brasiliense, 1988. 109p.</p> <p>- SANTOS, Newton Paulo Teixeira dos. A fotografia e o direito do autor : de acordo com a Constituicao de 1988. 2.ed. Sao Paulo : LEUD, 1990. 142p.</p> <p>- TRIGO JUNIOR, Thales. Equipamento fotografico : teoria e pratica. Sao Paulo : Ed. SENAC, 1998. 149p.</p>
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

Componente Curricular (CC): MARKETING BÁSICO	Carga Horária: 72
Área Temática: Administração	Fase: 8
Pré-Requisito:	
<p>Ementa: Fundamentos do marketing. Composto mercadológico de marketing - Estratégias de preço, praça, produto e promoção. Planejamento estratégico. O ambiente do marketing. Pesquisa de mercado - sistemas de informação de marketing. Mercados consumidores e mercados organizacionais. Mensuração e previsão da demanda. Segmentação do mercado, seleção de mercados - alvos e posicionamento do produto.</p>	
<p>Conteúdos: Conceituação do Conceito de Marketing. Ambiente de Marketing. Pesquisa de Mercado. Sistema de Informação de Marketing. Segmentação e Posicionamento.</p>	
<p>Objetivo da disciplina: Oferecer uma introdução ampla às teorias clássicas de marketing e conhecimento sobre os modelos existentes e seu uso. Esta será a base para habilitar o entendimento fundamental do Marketing e disciplinas seguintes do curso.</p>	
<p>Referências:</p> <p>- AAKER, David A. Administração estratégica de mercado.7. ed. Porto Alegre : Bookman, 2007. viii, 352 p, il.</p>	

<p>- KOTLER, Philip, et al. Principles of marketing. London : Prentice Hall, c1996. xix, 956 p, il.</p> <p>- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing.12. ed. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2005. 750 p, il. , 1 CD-ROM.</p> <p>- LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo : Atlas, 2006. xv, 528 p, il.</p> <p>- AAKER, David A; KUMAR, V; DAY, George S. Pesquisa de marketing. São Paulo : Atlas, 2001. 745p, il. Tradução de: Marketing research.</p> <p>- AAKER, David A; MCLOUGHLIN, Damien. Strategic market management.European ed. Hoboken, NJ : J. Wiley, 2007. xiii, 354 p, il.</p> <p>- COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil. São Paulo : Cobra, 2003. xxiv, 408 p, il.</p> <p>- KEEGAN, Warren J; GREEN, Mark C. Princípios de marketing global. São Paulo : Saraiva, 1999. xviii, 476 p, il. Tradução de : principles of global marketing.</p> <p>- KOTABE, Masaaki; HELSEN, Kristiaan. Administracao de marketing global. Sao Paulo : Atlas, 2000. 709p, il. Traducao de: Global marketing management.</p> <p>- KOTLER, Philip. Administração de marketing: [a edição do novo milênio].10. ed. São Paulo : Prentice Hall, 2000. 764p, il.</p> <p>- KOTLER, Philip. Administracao de marketing: analise, planejamento, implantacao e controle.5. ed. Sao Paulo : Atlas, 1998. 725p, il.</p>
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p>

Componente Curricular (CC): FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	Carga Horária: 72
Área Temática: Administração	Fase: 8
Pré-Requisito:	
<p>Ementa: Introdução a bioenergética. Mecanismos fisiológicos da contração muscular. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia respiratória. Sistema energético anaeróbico alático, anaeróbico láctico e aeróbico. Conceito déficit/débito de oxigênio. Limiar anaeróbico. Recuperação das reservas energéticas. Exercícios físicos em grandes altitudes. Bases de atividades físicas na promoção de saúde e na prevenção e recuperação das doenças. Morte súbita em atletas. Prevenção de internação. Catabolismo e anabolismo relacionado à aplicação de exercícios físicos para populações especiais (cardiopatas, hipertensos, obesos, diabéticos, etc.)</p>	
<p>Conteúdos: Função e Conceito de Fisiologia do Exercício. Nutrição. Sistemas de Fornecimento e Utilização de Energia. Desempenho. Composição Corporal. Exercício. Envelhecimento.</p>	
<p>Objetivo da disciplina: Conhecer cientificamente a aplicabilidade da Fisiologia do Exercício na prática diária requerida para atuar nos diferentes setores profissionalizantes.</p>	
<p>Referências:</p> <p>- ARAUJO, Claudio Gil Soares de; LEITE, Paulo Fernando; BARROS, Sergio Amauri. Fisiologia do esporte e do exercício. Belo Horizonte : Health, 1996. 110 p, il.</p>	

<p>- ASTRAND, Per-Olof; RODAHL, Kaare. Tratado de fisiologia do exercício.2. ed. Rio de Janeiro : Interamericana, 1980. 617p, il.</p> <p>- GUYTON, Arthur C, HALL, John E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c1998. 639p.</p> <p>- HALL, John E. , et al.Tratado de fisiologia médica. 10.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2002. xxx, 973p.</p> <p>- JOHNSON, Leonard R. Fundamentos de fisiologia médica. 2.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000. 725p.</p> <p>- MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano.5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003. lix, 1113 p, il.</p> <p>- FAVORETTO, Ana Lúcia Vianna et al.Fisiologia. 2.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Kooga, c1999. 934 p.</p> <p>- TORTORA, Gerard J; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Princípios de anatomia e fisiologia. 9.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2002. xxxviii, 1047p.</p>
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p>

Componente Curricular (CC): CINEANTROPOMETRIA	Carga Horária: 72
Área Temática: Educação Física	Fase: 8
Pré-Requisito:	
<p>Ementa: Estudo das técnicas de medida e avaliação relacionadas às capacidades físico-motoras, à composição corporal, à morfológica, bem como o uso dos instrumentos adequados para a testagem. Organização de baterias de testes. Interpretação dos resultados.</p>	
<p>Conteúdos: Introdução à Cineantropometria. Seleção de Testes. Bateria de Testes. Antropometria. Avaliação da Composição Corporal. Avaliação Morfológica e Estrutural. Análise dos Escores de Testes.</p>	
<p>Objetivo da disciplina: Capacitar o aluno de maneira que ele possa adequadamente aplicar os conhecimentos.</p>	
<p>Referências:</p> <p>- FERNANDES FILHO, Jose. A pratica da avaliacao fisica : testes, medidas e avaliacao fisica em escolares, atletas e academias de ginastica. Rio de Janeiro : Shade, 1999. 166p.</p> <p>- HEYWARD, Vivian H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas.4. ed. Porto Alegre : Artmed, 2004. xiv, 319 p, il. (Biblioteca Artmed. Esporte</p> <p>- MARINS, Joao Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo Sergio. Avaliacao e prescricao de atividade fisica : guia pratico. 2.ed. Rio de Janeiro : Shape, 1998. 287p.</p> <p>- NORTON, Kevin; OLDS, Tim. Antropométrica: um livro sobre medidas corporais para o esporte e cursos da área de saúde. Porto Alegre : Artmed, 2005. 398 p, il. (Biblioteca Artmed).</p>	

- PETROSKI, Edio Luiz. Antropometria : tecnicas e padronizacoes. Porto Alegre : Pallotti, 1999. 144p.
- AMADIO, Alberto Carlos; BARBANTI, Valdir José, et al. . A biodinâmica do movimento humano e suas relações interdisciplinares. São Paulo : Estação Liberdade, 2000. 269p.
- ASTRAND, Per-Olof; RODAHL, Kaare. Tratado de fisiologia do exercicio. 2.ed. Rio de Janeiro : Interamericana, 1980. 617p.
- BARBANTI, Valdir J. Teoria e pratica do treinamento esportivo. 2.ed. Sao Paulo : Edgard Blucher, 1979. vii, 214p.
- BORBA, Alfredo Sergio Soares. Fitness: metodo de avaliacao fisica e composicao corporal. Curitiba : Targetsoft, 1996. 111p, il.
- CARNAVAL, Paulo Eduardo. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 4.ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2000. 173p.
- COSTA, Roberto Fernandes da. Composição corporal: teoria e prática da avaliação. Barueri : Manole, 2001. xvi,184p, il. , 1 CD. (Fitness Brasil). Acompanha CD.
- FERNANDES FILHO, José. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro : Shape, 2003. 268 p, il.
- FOSS, Merle L; KETEVIAN, Steven J. Fox : bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2000. xxiv, 560 p.
- FOX, Edward L; BOWERS, Richard W; FOSS, Merle L, et al. . Bases fisiologicas da educação fisica e dos desportos. 4.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1991. 518p.
- FOX, Edward L; MATHEWS, Donald K. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. 3.ed. Rio de Janeiro : Guanabara, c1986. 488p.
- GUEDES, Dartagnan Pinto. Composicao corporal : principios, tecnicas e aplicacoes. 2.ed. Londrina : APEF, 1994. 124p.
- GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Controle do peso corporal : composicao corporal, atividade fisica e nutricao. Londrina : Midiograf, 1998. 311p.
- GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Exercicio fisico na promocao da saude. Londrina : Midiograf, 1995. 137p.
- HEYWARD, Vivian H; STOLARCZYK, Lisa M. Avaliação da composição corporal aplicada. São Paulo : Manole, 2000. 243p, il. Tradução de: Applied body composition assessment.
- MATHEWS, Donald K. Medida e avaliação em educação física. 5.ed. Rio de Janeiro : Interamericana, 1980. 452p.
- MATSUDO, Victor; ARAUJO, Timoteo Leandro de, et al. . Detecção de talentos. Sao Caetano do Sul : CELAFISCS, 1996. 1v. (varias paginacoes).

- MATSUDO, Victor Keihan R. Testes em ciencias do esporte. 5.ed. Sao Paulo : Burti, 1995. 150p.
- MOLINARI, Bruno. Avaliacao medica e fisica : para atletas e praticantes de atividades fisicas. Sao Paulo : Roca, 2000. xix, 282p.
- NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida : conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 2.ed. Londrina : Midiograf, 2001. 238p.
- NAHAS, Markus Vinicius. Fundamentos da aptidao fisica relacionada a saude. Florianopolis : UFSC, 1989. 73p.
- NAHAS, Markus Vinicius. Obesidade, controle de peso e atividade fisica. Londrina : MIDIOGRAF, 1999. 84p.
- NORTON, Kevin; OLDS, Tim. Antropométrica: um livro sobre medidas corporais para o esporte e cursos da área de saúde. Porto Alegre : Artmed, 2005. 398 p, il. (Biblioteca Artmed).
- PITANGA, Francisco José Gondim. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde. 2. ed. São Paulo : Phorte, 2004. 174 p, il.
- PITANGA, Francisco José Gondim. Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes. 3. ed. São Paulo : Phorte, 2004. 200 p, il.
- POLLOCK, Michael L; WILMORE, Jack H. Exercícios na saude e na doenca : avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2.ed. Rio de Janeiro : MEDSI, 1993. 718p.
- POMPEU, Fernando Augusto Moreira Saboia. Manual de cineantropometria. Rio de Janeiro : Sprint, 2004. x, 181 p, il.
- ROSA NETO, Francisco. Manual de avaliação motora. Porto Alegre : ArTmed, 2002. 136p, il. (Biblioteca ArTmed, Psicomotricidade).
- TRITSCHLER, Kathleen. Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow & McGree. 5. ed. São Paulo : Manole, 2003. xviii, 828 p, il. Tradução de: Barrow & McGee's practical measurement and assessment.
- WILMORE, Jack H; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2.ed. São Paulo : Manole, 2001. xvii, 709p.
- WINNICK, Joseph P; SHORT, Francis Xavier. Testes de aptidão física para jovens com necessidades especiais: manual Brockport de testes. São Paulo : Manole, 2001. x, 169p, il. Tradução de: The Brockport physical fitness test manual.

Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

Componente Curricular (CC): DIREITO DO TRABALHO	Carga Horária: 72
Área Temática: Direito	Fase: 8

Pré-Requisito:	
<p>Ementa: Caracterização do Direito do Trabalho, sua autonomia e natureza jurídica. Visão sobre a origem e evolução do direito do trabalho no mundo e no Brasil. O Ordenamento jurídico trabalhista. Princípios do direito do Trabalho e sua interpretação, integração e aplicação. Prescrição e decadência. O direito individual do trabalho: Relação de Trabalho versus Relação de Emprego. Caracterização da Relação de Emprego. Validade Jurídica da Relação de Emprego: elementos jurídicos do contrato empregatício. Natureza jurídica da relação de emprego. Relações de trabalho lato sensu. Contrato de trabalho. Sujeitos do contrato de trabalho.</p>	
<p>Conteúdos: Aspectos Introdutórios do Direito do Trabalho. Origem e Evolução do Direito do Trabalho. Teoria das Normas Jurídicas Trabalhistas. Relações Individuais de Trabalho. Sujeitos do Contrato de Trabalho. Conteúdo do Contrato de Trabalho. Repouso Semanal Remunerado. Trabalho da Mulher.</p>	
<p>Objetivo da disciplina: Introduzir o acadêmico nos conteúdos inerentes à disciplina de Direito do Trabalho, levando-o a apreender de forma analítica a importância das relações jurídico trabalhistas sob os aspectos históricos, hermenêuticos e técnicos.</p>	
<p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CARRION, Valentin; CARRION, Eduardo. Comentários à consolidação das leis do trabalho: [legislação complementar, jurisprudência].33. ed. São Paulo : Saraiva, 2008. 1392 p, il. - PINTO, Antônio Luiz de Toledo et al. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 05 de outubro de 1988.42. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2009. (Saraiva de legislação). - MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do trabalho. 18. ed. atual. até maio de 2000. São Paulo : Atlas, 2003. 863 p. - NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Curso de direito do trabalho: história e teoria geral do direito do trabalho, relações individuais e coletivas do trabalho.23. ed., rev. e atual. São Paulo : Saraiva, 2008. xxiii, 1312 p. - NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Iniciação ao direito do trabalho.34. ed. São Paulo: LTr, 2009. 588 p. 	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p>	

Componente Curricular (CC): EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Carga Horária: 72
Área Temática: Educação	Fase: 8
Pré-Requisito:	
<p>Ementa: Educação Inclusiva: contextualização histórica, fundamentos e concepções. Identificação e caracterização das deficiências. Processos de intervenção e recurso pedagógicos e metodológicos para a Educação Inclusiva. Inserção no Cotidiano Escolar da Educação Básica.</p>	
<p>Conteúdos: Contextualização da Inclusão Escolar. Documentos e Legislação Específicos. Organização dos Sistemas de Ensino. Caracterização dos Tipos de Deficiências e Necessidades Especiais. Atitudes e Técnicas Facilitadoras à Inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais.</p>	
<p>Objetivo da disciplina: Estudar os fundamentos da Educação Inclusiva para criar processos de intervenção que promovam a diversidade humana.</p>	
<p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CARVALHO, Rosita Edler. A nova LDB e a educação especial. 3. ed. Rio de Janeiro : WVA, 2002. 	

142p.

- DER VEER, Rene Van; VALSINER, Jaan. Vygotsky: uma síntese. 3. ed. São Paulo : Loyola, 1999. 479p, il. Tradução: Understanding Vygotsky - a quest for synthesis.
- MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?. São Paulo : Moderna, 2003. 95 p. (Cotidiano escolar).
- MITTLER, Peter J. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre : ArTmed, 2003. xi, 264p, il. (Biblioteca ArTmed, Fundamentos da educação). Tradução de: Working towards inclusive education: social contexts.
- STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre : ArTmed, 1999. xiii, 451p. Tradução de: Inclusion: a guide for educators.
- WERNECK, Claudia. Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva.2. ed. Rio de Janeiro : WVA, 2000. 314p.
- BAPTISTA, Claudio Roberto; BOSA, Cleonice. Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre : Artmed, 2002. 179p, il.
- CARVALHO, Rosita Edler. Inclusão, educação para todos e remoção de barreiras para a aprendizagem. In: Tecnologia educacional, v. 30, n. 155, p. 36-44, out./dez. 2001. Palestra proferida no III Seminário Estadual de Atualização Profissional do Magistério: Educação do Ser Humano Construtor da Paz. Promoção: CEHL e ABT. Período: outubro de 2001.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo : Mennon : Editora SENAC, 1997. 235 p.
- MANTOAN, Maria Teresa Egler. Caminhos pedagógicos da inclusão: como estamos implementando a educação (de qualidade) para todos nas escolas brasileiras. São Paulo : Memnon, 2001. 243 p, il.
- MANTOAN, Maria Teresa Egler. Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais. Sao Paulo : Scipione, 1989. 167p, 24cm. (Pensamento e acao no magisterio. Fundamentos para o magisterio, 11).
- MANTOAN, Maria Teresa Egler; FERREIRA, Ana Isabel de Figueiredo; RODRIGUES, Jose Luiz. Essas crianças tao especiais: manual para solicitacao do desenvolvimento de crianças portadoras da Síndrome de Down. Brasília , D.F : CORDE, 1993. 87p, il.
- MANTOAN, Maria Teresa Egler; MACHADO, Nílson José. Pensando e fazendo educação de qualidade. São Paulo : Moderna, 2001. 128 p. (Educação em pauta. Escola e democracia).
- PACHECO, José et al. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre : Artmed, 2007. viii, 230 p, il. , 1 CD-ROM. (Biblioteca Artmed. Educação inclusiva).
- SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos.3. ed. Rio de Janeiro : WVA, 1999. 174p.

<p>- VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich); ALVAREZ, Amelia; DEL RIO, Pablo. Obras escogidas. Madrid : Visor, 1991. nv.</p> <p>- VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich). Psicologia pedagógica. Porto Alegre : ArTmed, 2003. 311p. (Biblioteca ArTmed. Ciência cognitiva). Tradução de: Psicologia pedagógica: um curso breve.</p> <p>- VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich); LURIA, Salvador Edward. Estudos sobre a historia do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança. Porto Alegre : Artes Medicas, 1996. 252 p, il.</p> <p>- WERNECK, Claudia. Meu amigo Down na escola. 6. ed. Rio de Janeiro : WVA, 2004. [24] p, il. (Coleção Meu amigo Down, 3).</p>
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p>

Componente Curricular (CC): DIREITO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	Carga Horária: 36
Área Temática: Direito	Fase: 9
Pré-Requisito:	
Ementa: Conceito e princípios do Direito da Criança e Adolescência. Direito da criança e do adolescente no Brasil e no plano internacional. Evolução da proteção à criança e ao adolescente no Brasil. Estatuto da criança e do adolescente.	
Conteúdos: Direito da Criança e do Adolescente. Relações Municipais, Estaduais, Nacionais e Internacionais. Direitos Humanos. Direitos Fundamentais. Estatuto da Criança e do Adolescente. Políticas de Atendimento	
Objetivo da disciplina: Introduzir o acadêmico nos conteúdos inerentes à disciplina de Direito da Infância e Adolescência, levando-o ao conhecimento sobre como proceder diante de divergências em relação ao cumprimento do que rege a legislação pertinente ao assunto.	
Referências:	
<p>- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. 3. ed. Brasília, D.F : Câmara dos Deputados, 2001. 92p.</p> <p>- BRASIL; COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Brasil criança urgente: a lei 8069/90. Sao Paulo : IBPS : Columbus Cultural, 1990. 181p, il. (Colecao pedagogia social, v.3).</p> <p>- FREITAS, Marcos Cezar de. História social da infância no Brasil.5. ed. São Paulo : Cortez, 2003. 334p, il.</p> <p>- PEREIRA, Tânia da Silva, 1945. Estatuto da criança e do adolescente: lei 8.069-90 : ´estudos sócio-jurídicos´. Rio de Janeiro : Renovar, 1992. xv, 432p, 21cm.</p> <p>- VERONESE, Josiane Rose Petry. Interesses difusos e direitos da criança e do adolescente. Belo Horizonte : Del Rey, 1997. 280p.</p> <p>- A arte de governar crianças: a historia das politicas sociais, da legislacao e da assistencia a infancia no Brasil. Rio de Janeiro : Instituto Interamericano del Nino, Editora Universitaria Santa Ursula, AMAIS Livraria e Editora, 1995. 384 p.</p>	

- COSTA. ANTONIO CARLOS GOMES DA. A criança, o adolescente, o município: entendendo e implementando a Lei n. 8069/90. Brasília, D.F : Centro Brasileiro para a Infancia e Adolescencia, 1990. 75p.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da. De menor a cidadão: notas para uma história do novo direito da infância e da juventude no Brasil. Brasília, D.F : Ministério da Ação Social, [199]. 72p.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Mais que uma lei: pequena introdução ao novo direito da infância e da juventude. São Paulo : Instituto Ayrton Senna, 1997. 44p.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Por uma pedagogia da presença. Brasília, D.F : Ministério da Ação Social, 1991. 119p.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da; ORGANIZACAO INTERNACIONAL DO TRABALHO. O estatuto da criança e do adolescente e o trabalho infantil no Brasil: trajetória, situação atual e perspectivas. Brasília : OIT; São Paulo : LTr, 1994. 70p, 24cm.
- GARCIA MENDEZ, Emilio; BELOFF, Mary; FERRAJOLI, Luigi. Infância, lei e democracia na América Latina: análise crítica do panorama legislativo no marco da Convenção Internacional dos Direitos da Criança (1990-1998). Blumenau : Edifurb, 2001. nv.
- GARCIA MENDEZ, Emilio; COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Das necessidades aos direitos. São Paulo : Malheiros, 1994. 165p.
- LIMA, Miguel Moacyr Alves; ARRUDA JÚNIOR, Edmundo Lima de; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Centro de Ciências Jurídicas. O direito da criança e do adolescente: fundamentos para uma abordagem principiológica. , 2001. 2v. Orientador: Edmundo Lima de Arruda Júnior.
- PASSETTI, Edson. O que é menor. 3. ed. São Paulo : Brasiliense, 1987. 67 p. (Primeiros passos, 152).
- PASSETTI, Edson; GENTA, Elizabeth Regina. Violentados: crianças, adolescentes e justiça. 2. ed. São Paulo : Imaginário, 1999. 170p.
- SEDA, Edson. O novo direito da criança e do adolescente. Brasília, D.F. :Ministério da Ação Social, [1991?]. 137p, il.
- SILVA, Maria Salete da; ANDRADE, Edinara Terezinha de; UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. A implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente em Blumenau/SC: sob a ótica da participação da sociedade. , 1995. viii, 113p, il. Orientadora: Edinara Teresinha de Andrade.

Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

Componente Curricular (CC): PRODUÇÃO DE TEXTO	Carga Horária: 36
Área Temática: Educação	Fase: 9
Pré-Requisito:	

<p>Ementa: Leitura, interpretação e produção de diversos gêneros textuais. Noções básicas de produção de textos da esfera acadêmica. O resumo, a resenha - linguagem, características e estrutura. Relações de sentido. Língua, identidade e cidadania.</p>
<p>Conteúdos: Leitura, Interpretação e Produção de Diversos Gêneros Textuais. Noções Básicas de Produção de Textos técnicos/científicos. Estrutura e Aspectos Textuais. Relações de Sentido. Resumo e Resenha.</p>
<p>Objetivo da disciplina: Aprimorar a leitura e produção escrita de textos da esfera acadêmica. Habilitar o acadêmico a reconhecer características essenciais do resumo e da resenha, bem como produzir gêneros textuais.</p>
<p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo : Parábola, 2005. 199 p, il. (Na ponta da língua, v.13). - MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo : Parábola, 2004. 123 p, il. (Leitura e produção de textos acadêmicos, v.2). - MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São Paulo : Parábola, 2004. 69 p, il. (Leitura e produção de textos técnicos acadêmicos, v.1). - SILVA, Tomaz da Silva; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 2. ed. Petrópolis : Vozes, 2003. 133 p, il. (Educação pós-crítica). - VIANA, Antonio Carlos; VALENCA, Ana. Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo : Scipione, 1998. 151p. 48, il. Acompanha manual do professor. - BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro : Lucerna, 1999. 671p. - ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática. São Paulo : Contexto, 2001. 206p, il. - MARQUES, Mario Osorio. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. 5. ed. rev. Ijuí, RS : Ed. UNIJUÍ, 2006. 154 p. (Coleção Mario Osorio Marques, v.1).
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p>

3.6 AVALIAÇÃO

Compreendemos que a avaliação no processo ensino-aprendizagem possui implicações pedagógicas que extrapolam os aspectos técnicos e metodológicos, atinge aspectos sociais, éticos e psicológicos importantes. As práticas avaliativas podem tanto estimular, promover avanços, quanto podem desestimular, impedir esse avanço e crescimento do sujeito que aprende. Assim concordamos

que a avaliação no contexto universitário realiza-se segundo objetivos da aprendizagem, que, por sua vez, refletem valores sociais. Segundo Villas-Boas (1998, p. 21), as práticas avaliativas podem, pois, servir à manutenção ou à transformação social. A referida autora, defende que a avaliação não acontece em momentos isolados do trabalho pedagógico, ela o inicia, permeia todo o processo e o conclui.

A prática de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem ocorre por meio da relação pedagógica que envolve intencionalidades de ação, objetivadas em condutas, atitudes e habilidades dos atores envolvidos. Nesse sentido, Sordi (2001) afirma: Uma avaliação espelha um juízo de valor, uma dada concepção de mundo e de educação, e por isso vem impregnada de um olhar absolutamente intencional que revela quem é o educador quando interpreta os eventos da cena pedagógica. (p.173)

Assim, entendemos que o professor no processo avaliativo além de preocupar-se com o processo de apropriação dos saberes dos acadêmicos, precisa compreender a intervenção ativa do professor, diante os resultados a fim de promover a aprendizagem e a formação do futuro profissional.

3.6.1 AVALIAÇÃO DISCENTE

O papel da avaliação consiste num processo abrangente de análise sobre o sujeito avaliado levando em conta as diversas dimensões de sua atuação e o contexto educacional, num sentido interativo e compartilhado. Assim sendo, o Curso de Fisioterapia entende que as avaliações realizadas devem ser de dimensões específicas, e dimensões gerais, respeitando as diversidades da área da saúde, bem como de dimensão integralizadora entre as disciplinas. Assim o objetivo é preparar o aluno de forma gradativa e evolutiva, durante sua vivência no Curso; pois ao avaliar, busca-se subsidiar as tomadas de decisões e a melhoria da qualidade de ensino. Também preocupa a observância destes processos que deverá estar inserida em todos os momentos desta vivência para detectar as manifestações de aprendizagem do sujeito e executor da ação. Entende-se também que as avaliações se fazem de forma processual, redimensionando a prática pedagógica e alimentando continuamente as decisões e ações orientadas para superação dos problemas detectados, indo ao encontro da proposta do Plano Político Pedagógico do Curso de Fisioterapia.

Portanto, o Curso de Fisioterapia estabelece que poderá utilizar como metodologia de avaliação discente:

a) a utilização de no mínimo três (3) avaliações por disciplinas (seguindo orientações do Regimento Geral da Universidade), sendo estas caracterizadas por um peso dez (10) para alunos que estejam cursando do 1º ao 3º semestre. (Não participará da prova integralizadora)

b) a utilização de no mínimo três (3) avaliações por disciplinas (seguindo orientações do Regimento Geral da Universidade), sendo estas caracterizadas por um peso 7; para alunos que estejam cursando a partir do 4º semestre somado a esta, haverá a utilização de uma (1) avaliação integralizadora com todas as disciplinas do semestre, construídas pelos professores das disciplinas, a serem aplicadas no final de cada semestre, sendo então esta média formada pela somatória das médias das notas específicas com a média da nota da prova integralizadora, quando for o caso.

c) e) A data da prova integralizadora será agendada para o final de cada semestre, em dia específico para este fim, oficializada em reunião de Colegiado e de forma conjunta para todos os semestres.

Os critérios e a metodologia das avaliações, respeitadas as condições legais de assuidade e aproveitamento, podem ser realizados através dos seguintes instrumentos :

a) provas teóricas com questões descritivas e ou objetivas, para apurarem domínio de conteúdo e habilidades cognitivas diferenciadas.

b) seminários, para apurar a integração dos conteúdos teóricos com as pesquisas e a atividade a qual a disciplina se refere.

c) provas práticas, para apurar o conhecimento do aluno e as relações com as evidências específicas da disciplina.

d) atividades de saída à campo, para apurar a correlação das vivências e teorias aplicadas em sala com ambientes e meios afins da disciplina. Entre outros instrumentos.

Na construção da prova, o professor deve elaborar questões que desafiem o aluno a pensar, argumentar, contra-argumentar, propor, e contrapor, além de estimular o pensamento acadêmico e científico constantemente e manter coerência com os objetivos de aprendizagem, e com os objetivos do Curso. A devolutiva ao aluno das avaliações realizadas, deverá ser também uma constante, e em curto prazo após a realização das mesmas, estabelecendo um prazo de 15 dias após cada avaliação.

Para aprovação em cada disciplina, o aluno precisa de no mínimo 75% de frequência e média igual ou superior a nota seis (6,0). O aluno que não alcançar essa média final e a frequência mínima estará automaticamente reprovado. A avaliação do desempenho do aluno envolve tanto a frequência, quanto ao aproveitamento nos estudos, expressos em notas de 0 a 10, devendo estar registrados nos diários de classe e ser entregue ao final de cada semestre, de acordo com o regimento 62 e 63, da resolução nº 129, de 20 de novembro de 2001 do Regimento Geral da FURB.

A avaliação formativa organiza o funcionamento do processo educativo, devendo ser observado sistematicamente o educando, relacionando este processo avaliativo às intervenções

pedagógicas e situações didáticas adequadas e coerentes com os princípios do Projeto Político Pedagógico do Curso de Fisioterapia.

3.7 MUDANÇAS CURRICULARES

3.7.1 ALTERAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE OFERTA

O Curso de Fisioterapia da FURB atualmente é ofertado no vestibular de verão, para aulas no início de cada ano letivo, sendo contempladas 40 vagas para o período matutino. A partir da aprovação deste PPP, serão ofertadas no vestibular de inverno 40 vagas para o **período noturno**, com aulas iniciando no segundo semestre de cada ano letivo. Assim, serão ofertadas nos dois vestibulares um total de 80 vagas, em turmas alternadas a cada semestre. As vagas remanescentes que por ventura existirem nas turmas poderão ser preenchidas através de Processo Seletivo Especial, Transferências Interna e Externa, Ingresso Diplomado, Reingresso, Aluno Especial, ENEM e SAEM.

Percebendo o número cada vez menor em inscrições no vestibular e principalmente na entrada de novos alunos, no período vespertino, constituindo em dificuldades no andamento do curso, especificamente nos últimos semestres, e também na oferta de um Curso de Fisioterapia no período noturno, por outra IES nesta cidade, desde 2006; iniciou no Departamento de Fisioterapia uma discussão sobre as possibilidades de reversão deste quadro, e suscitou a busca de alternativas para tal.

A partir deste entendimento o Departamento e o Colegiado do Curso de Fisioterapia, construíram a análise através dos seguintes procedimentos, organizados cronologicamente:

- 1- Reunião da Chefia de Departamento e Coordenação do Curso com a PROEN, discutindo sobre a possibilidade da implantação do período noturno no Curso de Fisioterapia, e buscando subsídios para tal.
- 2- Consulta ao Instituto de Pesquisas Sociais (IPS), sobre realização de pesquisa de campo, verificando a possibilidade de implantação do período noturno no Curso, em agosto de 2007.
- 3- Informação do IPS, sobre a existência de pesquisa realizada em 2004, tendo como um dos questionamentos o quesito do período a cursar o Curso de Fisioterapia, em agosto de 2007.
- 4- Realização da mesma pesquisa para os alunos do Curso de Fisioterapia da FURB em outubro de 2007.
- 5- Realização da pesquisa no Interação Furb em novembro de 2007.
- 6- Apresentação do IPS, das análises das pesquisas realizadas em 2007.
- 7- Discussão em Reunião de Departamento, sobre os resultados das pesquisas e a possibilidade da criação do Curso Noturno.

- 8- Aprovação em Reunião de Colegiado do Curso de Fisioterapia em março de 2008.
- 9- Aprovação em Reunião de Departamento do Curso de Fisioterapia em março de 2008.
- 10- Consulta à COPLAN, sobre a viabilidade de espaço para o funcionamento do Curso noturno.
- 11- Consulta ao Departamento de Ciências Naturais (DCN), sobre a disponibilidade dos laboratórios das disciplinas básicas e de professores para o período noturno.
- 12- Aprovação em Reunião do Conselho de Centro de Ciências da Saúde, em 08 de abril de 2008.
- 13- Encaminhamento para CEPE em abril de 2008.

Em reuniões foram levantados diversos panoramas e constatou-se, após ampla discussão, que a oferta de um curso noturno poderá ser questão norteadora para amenizarmos estas dificuldades, uma vez que:

1. A estrutura do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional de Blumenau é de excelência, dentro da constituição do curso, na formação básica e profissionalizante, com laboratórios específicos e de formação geral, além da diversidade de seus estágios, vem ao encontro das necessidades de formação do acadêmico, preparando-o adequadamente para o mundo do trabalho;
2. A qualificação técnica e pedagógica do corpo docente, configurado em capacitações e pós-graduações, tendo no nosso quadro, atualmente 2 doutores, 1 doutorando, 9 mestres e 4 especialistas;
3. Este corpo docente, principalmente professores do quadro, será o mesmo que conduzirá as atividades no período noturno, permanecendo as mesmas linhas de ensino dentro do Departamento, qualificando os acadêmicos de maneira igualitária, tanto no período matutino, como no noturno;
4. A possibilidade de realizar os estudos em um curso bem estruturado, capacitado, fundamentado na área da saúde, preparando-se para uma profissão de imensas responsabilidades, independe do turno em que o mesmo é oferecido;
5. A oferta do curso nesse turno permite o ingresso de novos alunos que caracterizam uma clientela diferenciada (que trabalham durante o dia) traduzindo-se em aumento de receita bem como redução de despesas uma vez que será otimizada a ocupação dos atuais espaços ociosos (salas de aula, laboratórios, clínica-escola);
6. Trará mudanças saudáveis ao Curso e ao Departamento, obrigando-os a realizar ajustes exigidos pela sociedade e pelo mercado de trabalho;

7. Fomentará a competição saudável e ética com outras IES que também oferecem o Curso no período noturno, demonstrando uma forte capacidade adaptativa da Universidade, tanto da sua infraestrutura quanto do seu pessoal em responder rapidamente às mudanças exigidas pelo cenário atual.

3.7.2 ALTERAÇÃO DE NOMENCLATURA

Quadro 5 - Mudança de Nomenclatura

Nomenclatura Nova	Nomenclatura Antiga	Justificativas
Anatomia Humana	Anatomia Humana III	Adequação ao que vem sendo praticado na Universidade
Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação II	Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação	Desmembramento da disciplina anterior
Biofísica	Biofísica I	Adequação ao que vem sendo praticado na Universidade
Bioquímica	Bioquímica V	Adequação ao que vem sendo praticado na Universidade
Cinesiologia	Cinesiologia I e II	Agrupamento de duas disciplinas anteriores
Cinesioterapia II	Cinesioterapia	Desmembramento da disciplina anterior
Diagnóstico Fisioterapêutico por Imagem	Radiologia	Atendimento às reais necessidades do Curso de Fisioterapia, dificuldade de encontrar docentes na área do Departamento de Medicina e cumprimento da carga horária total pelo departamento de origem.
Estágio em Fisioterapia Ambulatorial I, Estágio em Fisioterapia Institucional I, Estágio em Fisioterapia Hospitalar I e Estágio em Fisioterapia na Saúde Coletiva I	Prática Clínica Supervisionada I	Detalhamento das áreas específicas de estágio em Fisioterapia
Estágio em Fisioterapia Ambulatorial II, Estágio em Fisioterapia Institucional II, Estágio em Fisioterapia Hospitalar II e Estágio em Fisioterapia na Saúde Coletiva II	Prática Clínica Supervisionada II	Detalhamento das áreas específicas de estágio em Fisioterapia

Ética e Deontologia em Fisioterapia	Ética em Fisioterapia	Incorporação de conteúdos à disciplina anterior seguindo sugestão da Comissão de Renovação do Reconhecimento do Curso
Tópicos Especiais em Eletrotermofototerapia	Atualização em Recursos Eletrotermofoterapeúticos	Reorganização e adequação de nomenclatura da disciplina anterior
Fisioterapia Cardiovascular	Fisioterapia em Córdio-Respiratório II	Reorganização e adequação de nomenclatura da disciplina anterior
Fisioterapia em Dermatologia	Dermatologia	Atendimento às reais necessidades do Curso de Fisioterapia dificuldade de encontrar docentes na área do Departamento de Medicina e cumprimento da carga horária total pelo departamento de origem.
Fisioterapia em Órteses e Próteses	Órtese e Prótese	Adequação da disciplina anterior à área específica do Curso seguindo sugestão da Comissão de Renovação do Reconhecimento do Curso
Fisioterapia em Pneumologia I	Fisioterapia em Córdio-Respiratório I	Reorganização e adequação de nomenclatura da disciplina anterior
Fisioterapia em Pneumologia II	Fisioterapia em Córdio-Respiratório III	Reorganização e adequação de nomenclatura da disciplina anterior
Fisioterapia em Reumatologia	Fisioterapia em Reumatologia I e II	Agrupamento de duas disciplinas anteriores
Fisioterapia nas Condições Uroginecológicas	Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia	Incorporação de conteúdos à disciplina anterior
Fisioterapia no Envelhecimento	Fisioterapia em Geriatria	Adequação de nomenclatura com as práticas atuais na área da disciplina
Histologia, Embriologia e Genética Humana	Histologia e Embriologia Geral	Incorporação de conteúdos à disciplina anterior
Neuroanatomia	Anatomia Humana IV	Adequação ao que vem sendo praticado na Universidade
Prática de Enfermagem	Noções de Enfermagem	Adequação ao que vem sendo praticado na Universidade
Relações Interpessoais na Saúde (EA)	Psicologia Médica	Disciplina proposta pelo Eixo Articulador

Saúde Comunitária (EA)	Saúde Pública	Disciplina proposta pelo Eixo Articulador
Gestão e Empreendedorismo em Fisioterapia	Administração em Fisioterapia	Maior foco na formação empreendedora dos acadêmicos

3.7.3 QUANTO À ALTERAÇÃO DE CARGA HORÁRIA

Quadro 6 - Mudança de Carga Horária

Componente Curricular	Carga Horária		Diferença	Justificativas
	Antiga	Nova	(+ / -)	
Anatomia Humana	72	108	+36	Ampliação da ementa essencial para compor os conhecimentos básicos dos alunos
Fisiologia I	54	72	+18	Ampliação da ementa essencial para compor os conhecimentos básicos dos alunos
Histologia, Embriologia e Genética Humana	72	36	-36	Reorganização dos conteúdos, permitindo redução da carga horária
Neuroanatomia	72	54	-18	Reorganização dos conteúdos, permitindo redução da carga horária
Biofísica	72	54	-18	Reorganização dos conteúdos, permitindo redução da carga horária
Bioquímica	72	54	-18	Reorganização dos conteúdos, permitindo redução da carga horária
Fisioterapia em Dermatologia				
Diagnóstico Fisioterapêutico por Imagem				
Prática de Enfermagem	72	36	-36	Disciplina ofertada em outros cursos da área de saúde com conteúdo dividido com Prática de Enfermagem
Cinesiologia	144	72	-72	Reorganização dos conteúdos, permitindo redução da carga horária
Farmacologia	72	54	-18	Reorganização dos conteúdos, permitindo redução da carga horária
Patologia	54	36	-18	Reorganização dos conteúdos, permitindo redução da carga horária
Fisioterapia I	72	54	-18	Reorganização dos conteúdos, permitindo redução da carga horária
Fisioterapia Preventiva I	54	72	+18	Ampliação dos conteúdos com a eliminação de Fisioterapia Preventiva III
Recursos Terapêuticos Manuais	72	54	-18	Reorganização dos conteúdos, permitindo redução da carga horária
Diagnóstico Fisioterapêutico por Imagem	72	54	-18	Reorganização dos conteúdos, permitindo redução da carga horária

Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia I	54	108	+54	Ampliação dos conteúdos com a eliminação de Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia III
Fisioterapia Desportiva	72	36	-36	Reorganização dos conteúdos, permitindo redução da carga horária
Fisioterapia Preventiva II	54	72	+18	Ampliação dos conteúdos com a eliminação de Fisioterapia Preventiva III
Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia II	54	72	+18	Ampliação dos conteúdos com a eliminação de Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia III
Fisioterapia em Neurologia II	54	108	+54	Ampliação dos conteúdos com a eliminação de Fisioterapia em Neurologia III
Bioestatística	72	54	-18	Reorganização dos conteúdos, permitindo redução da carga horária
Fisioterapia em Pneumologia I	72	108	+54	Ampliação da ementa após desmembramento das disciplinas de Cardiorrespiratória
Fisioterapia nas Condições Uroginecológicas	72	54	-18	Reorganização dos conteúdos, permitindo redução da carga horária
Fisioterapia em Pneumologia II	54	72	+18	Ampliação da ementa após desmembramento das disciplinas de Cardiorrespiratória
Fisioterapia em Reumatologia	126	72	-54	Reorganização dos conteúdos, permitindo redução da carga horária
Fisioterapia em Órteses e Próteses	72	36	-36	Reorganização dos conteúdos, permitindo redução da carga horária
Estágio em Fisioterapia Ambulatorial I, Estágio em Fisioterapia Institucional I, Estágio em Fisioterapia Hospitalar I e Estágio em Fisioterapia na Saúde Coletiva I	378	342	-36	Adequação à carga horária permitida afim de atender aos cursos matutino e vespertino
Estágio em Fisioterapia Ambulatorial II, Estágio em Fisioterapia Institucional II, Estágio em Fisioterapia Hospitalar II e Estágio em Fisioterapia na Saúde Coletiva II	468	432	-36	Adequação à carga horária permitida afim de atender aos cursos matutino e vespertino
Fundamentos e História da Fisioterapia	54	36	-18	Reorganização dos conteúdos, permitindo redução da carga horária
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	72	36	-36	Reorganização da disciplina na Universidade, permitindo redução da carga horária

3.7.4 MUDANÇAS DE FASES

Quadro 7 - Mudança de Fase

Componente Curricular	Fase(s)		Justificativas
	Antigo	Novo	

Histologia, Embriologia e Genética Humana	2ª	1ª	Melhor organização da grade curricular para atender aos objetivos propostos para cada fase
Cinesiologia II	4ª	3ª	Melhor organização da grade curricular para atender aos objetivos propostos para cada fase
Cinesioterapia I	4ª	3ª	Melhor organização da grade curricular para atender aos objetivos propostos para cada fase
Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação I	4ª	3ª	Melhor organização da grade curricular para atender aos objetivos propostos para cada fase
Recursos Terapêuticos Manuais	3ª	4ª	Melhor organização da grade curricular para atender aos objetivos propostos para cada fase
Fisioterapia em Pneumologia I	5ª	6ª	Melhor organização da grade curricular para atender aos objetivos propostos para cada fase
Fisioterapia em Dermatologia	4ª e 6ª	5ª	Junção das disciplinas de Dermatologia (4ª fase) e Fisioterapia Estética (6ª fase)
Ética e Deontologia em Fisioterapia	4ª	6ª	Aproximar os conteúdos da disciplina com a prática clínica vivenciada a partir da 7ª fase
Fisioterapia em Reumatologia	6ª	7ª	Melhor organização da grade curricular para atender aos objetivos propostos para cada fase
Pesquisa em Fisioterapia	5ª	7ª	Aproximar os conteúdos da disciplina com o TCC lotado na 8ª fase
Bioestatística	1ª	7ª	Aproximar os conteúdos da disciplina com o TCC lotado na 8ª fase
Gestão e Empreendedorismo em Fisioterapia	2ª	8ª	Aproximar os conteúdos da disciplina com a realidade que os acadêmicos vivenciarão depois de formados

3.7.5 INCLUSÃO DE DISCIPLINAS NOVAS

Quadro 8 - Inclusão de Componentes Curriculares

Área Temática	Componente Curricular	Departamento Proposto	Fase	Carga Horária		
				Teórica	Prática	Total
Enfermagem	Socorros e Urgência	ENF	1ª	36		36
Medicina	Bioética (EA)	MED	2ª	54		54
Cinesioterapia	Cinesioterapia I	FIT	3ª	36	18	54
Avaliação Funcional	Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação I	FIT	4ª	36	36	72
Saúde Mental	Fisioterapia em Saúde Mental	FIT	7ª	36		36
Estágio Supervisionado	Estágio Avançado em Fisioterapia	FIT	10ª		540	540
Eixo Geral	Desafios Sociais Contemporâneos	SOC	2ª	72		72
Eixo Geral	Universidade, Ciência e Pesquisa	EDU	3ª	72		72
Eixo Geral	Comunicação e Sociedade	COM	2ª	72		72
Eixo Geral	Dilemas Éticos e Cidadania	SOC	2ª	72		72
Eixo Geral	Linguagem Científica	LET	2ª	72		72
Educação	LIBRAS	LET	9ª	72		72
Fisioterapia	Acessibilidade: teoria e prática	FIT	9ª	18	18	36
Fisioterapia	Fisioterapia na Inclusão Escolar	FIT	9ª	18	18	36
Fisioterapia	Temas Especiais em Eletrotermofototerapia	FIT	9ª	18	18	36
Fisioterapia	Cinesioterapia no Envelhecimento	FIT	9ª	18	18	36
Fisioterapia	Fisioterapia Aquática	FIT	9ª	18	18	36
Fisioterapia	Fisioterapia do Trabalho	FIT	9ª	18	18	36
Fisioterapia	Fisioterapia Estética	FIT	9ª	18	18	36
Fisioterapia	Introdução ao Estudo da Equoterapia	FIT	9ª	18	18	36
Fisioterapia	Fisioterapia em Neuropediatria	FIT	9ª	18	18	36
Fisioterapia	Fisioterapia em Dermatologia	FIT	5ª	36		36
Fisioterapia	Diagnóstico Fisioterapêutico por Imagem	FIT	4ª	54		54
Fisioterapia	Fisioterapia em Terapia Intensiva	FIT	9ª	18	18	36
Fisioterapia	Fisioterapia na Saúde da Mulher	FIT	9ª	18	18	36
Fisioterapia	Fisioterapia Respiratória Hospitalar	FIT	9ª	18	18	36
Fisioterapia	Reabilitação Cardíaca	FIT	9ª	18	18	36
Fisioterapia	Fisioterapia Postural	FIT	9ª	18	18	36
Fisioterapia	Fisioterapia no Desenvolvimento Motor Humano	FIT	9ª	18	18	36
Comunicação Social	Fotografia I	COM	8ª		72	72
Administração	Marketing Básico	ADM	8ª	72		72
Ciências Naturais	Fisiologia do Exercício	CNA	8ª	72		72
Educação Física	Cineantropometria	EFI	8ª	72		72
Direito	Direito da Infância e Adolescência	DIR	9ª	36		36
Direito	Direito do Trabalho I	DIR	8ª	72		72
Educação	Produção de Texto	LET	9ª	36		36
Educação	Educação Inclusiva	EDU	8ª	72		72

3.7.6 EXCLUSÃO DE DISCIPLINAS

Quadro 9 - Exclusão de Componentes Curriculares

Componente Curricular	Fase	Carga Horária	Atividade Equivalente
Biologia	1ª	54	Histologia, Embriologia e Genética Humana adequação as necessidades do curso

Componente Curricular	Fase	Carga Horária	Atividade Equivalente
Psicomotricidade	3 ^a	54	Cinesioterapia I
Fisioterapia III	5 ^a	72	Cinesioterapia II
Fisioterapia Preventiva III	6 ^a	72	Fisioterapia Preventiva I e II
Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia III	7 ^a	72	Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia I e II
Fisioterapia em Neurologia III	7 ^a	54	Fisioterapia em Neurologia I e II
Introdução às Ciências Sociais	1 ^a	72	Desafios Sociais Contemporâneos
Radiologia	4 ^a	72	Diagnóstico Fisioterapêutico por Imagem
Dermatologia	4 ^a	36	Fisioterapia em Dermatologia
Estética	6 ^a	54	Fisioterapia Estética

3.7.7 EQUIVALÊNCIAS DE ESTUDOS

Quadro 10 – Equivalências de Estudos

Componente Curricular Antigo (currículo ANTERIOR)	h/a	Componente Curricular Novo (currículo PROPOSTO)	h/a	Outros Cursos	h/a
BIOLOGIA	54			Biologia humana (EFI) Citologia e embriologia (NUT) Biologia Celular (CBIO)	72 72 72
ANATOMIA HUMANA III	72	Anatomia Humana	108	Anatomia Humana (EFI, CBIO (FAR) Anatomia Humana V (NUT)	72
ANATOMIA HUMANA IV	72	Neuroanatomia	54		
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA GERAL	72	Histologia, Embriologia e Genética Humana	54	Histologia (NUT) Histologia e Embriologia (FAR) Histologia Geral I (ODO) Histologia e embriologia (MED)	54 72 126 144
BIOQUIMICA V	72	Bioquímica	54	Bioquímica Humana II (NUT) Bioquímica III (MED)	72 72
BIOFÍSICA I	72	Biofísica	54	Biofísica (MED) Biofísica (CBIO)	54 54
FISIOLOGIA I	54	Fisiologia I	72	Fisiologia Geral (EFI) Fisiologia III (NUT) Fisiologia I (ODO) Fisiologia Humana (MED)	72 72 54 72
FISIOLOGIA II	54	Fisiologia II	54	Fisiologia IV (NUT) Fisiologia Humana II (MED)	72 72
PATOLOGIA	54	Patologia	36	Paologia geral II (NUT) Patologia geral (ODO) Patologia geral (MED)	54 108 72
INTRODUÇÃO CIÊNCIAS SOCIAIS	72	Desafios Sociais e Contemporâneos	72	Sociologia da Saúde (NUT) Sociologia IV (ODO)	72 72
PSICOLOGIA MÉDICA	54			Psicologia Médica (MED) Psicologia Médica (ODO)	54 54
ÉTICA EM FISIOTERAPIA	36	Ética e Deontologia em Fisioterapia	54		

SAÚDE PÚBLICA	36	Saúde Comunitária	72		
METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO	36	Linguagem científica	72	Metodologia do trabalho acadêmico (ODO)	36
PESQUISA EM FISIOTERAPIA	36	Pesquisa em Fisioterapia	36	Métodos de Pesquisa e avaliação em atividades físicas	72
ESTATÍSTICA	72	Bioestatística	54	Estatística (PSI)	54
FUNDAMENTOS E HISTÓRIA DA FISIOTERAPIA	54	Fundamentos e História da Fisioterapia (+) Ética e Deontologia em Fisioterapia	36 54		
ADMINISTRAÇÃO EM FISIOTERAPIA	36	Gestão e Empreendedorismo em Fisioterapia	36		
CINESIOLOGIA I	72	Cinesiologia	72		
CINESIOLOGIA II	72	Cinesiologia	72		
BMTAF	72	BMTAF I BMTAF II	72 36		
FISIOTERAPIA I	72	Fisioterapia I	72		
FISIOTERAPIA II	72	Fisioterapia II	72		
CINESIOTERAPIA	72	Cinesioterapia I (+) Cinesioterapia II	54 54		
PSICOMOTRICIDADE	54	Cinesioterapia 1	54	Psicomotricidade (EFI)	72
NOÇÕES DE ENFERMAGEM	72	Socorros e Urgência (+) Práticas de enfermagem	36 36	Prática de enfermagem (MED)	72
FISIOTERAPIA PREVENTIVA I	54	Fisioterapia Preventiva I	72		
DIAGNÓSTICO FISIOTERAPÊUTICO IMAGEM	54	Diagnóstico Fisioterapêutico Imagem	54		
FARMACOLOGIA	72	Farmacologia	54	Farmacologia III (ODO)	72
DERMATOLOGIA	36	Fisioterapia em Dermatologia	36		
FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA I	72	Fisioterapia em Neurologia I	72		
FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA I E III	126	Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia I	108		
FISIOTERAPIA ESTÉTICA	54	Fisioterapia em Dermatologia	36		
FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA I	54	Fisioterapia em Pediatria I	54		
FISIOTERAPIA DESPORTIVA	72	Fisioterapia Desportiva	54		

FISIOTERAPIA PREVENTIVA II e III	108	Fisioterapia Preventiva II	72		
FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA II	54	Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia II Fisioterapia Desportiva	72 72		
FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA II E III	108	Fisioterapia em Neurologia II	108		
PESQUISA EM FISIOTERAPIA	36	Pesquisa em Fisioterapia	36		
FISIOTERAPIA III	72	Cinesioterapia II	54		
FISIOTERAPIA EM CARDIORRESPIRATORIA I	72	Fisioterapia em Pneumologia I	108	Semiologia MED Modulo 1	126
FISIOTERAPIA EM CARDIORRESPIRATORIA II	54	Fisioterapia Cardiovascular	54		
FISIOTERAPIA EM CARDIORRESPIRATORIA III	54	Fisioterapia em Pneumologia II	72	Semiologia MED Modulo 2	108
FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA II	54	Fisioterapia em Pediatria II	36		
FISIOTERAPIA EM PREVENTIVA III	72	Fisioterapia Preventiva I e Fisioterapia Preventiva II	144		
FISIOTERAPIA EM GERIATRIA	72	Fisioterapia no Envelhecimento	72		
FISIOTERAPIA EM GINECOLOGIA E OBSTETRICIA	72	Fisioterapia nas Condições Uroginecológicas	54		
ETICA EM FISIOTERAPIA	36	Ética e Deontologia em Fisioterapia	54		
ORTESE E PROTESE	72	Fisioterapia em Órtese e Próteses Cinesioterapia II	36 36		
Pratica Clinica Supervisionada I	378	Estágio em Fisioterapia Ambulatorial I; Estágio em Fisioterapia Institucional I; Estágio em Fisioterapia Hospitalar I; Estágio em Fisioterapia na Saúde Coletiva I	342		
Pratica Clinica Supervisionada II	468	Estágio em Fisioterapia Ambulatorial II; Estágio em Fisioterapia	432		

		Institucional II; Estágio em Fisioterapia Hospitalar II; Estágio em Fisioterapia na Saúde Coletiva II (+)			
		Estágio Avançado em Fisioterapia com 120 horas			

De acordo com o PARECER N° 061/2011/CEPE

3.7.8 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

Devido a reformulação estabelecida pelo novo Plano Político Pedagógico, e em decorrência das necessidades vindouras em relação à transferências e adaptações, estabelece-se que as migrações para o Curso poderão ser aprovadas pelo Coordenador do Colegiado do Curso de Fisioterapia, desde que haja vaga e equivalência aferida. O Coordenador deverá informar aos alunos as disciplinas necessárias para a integralização do currículo, como demonstra o quadro acima.

Os alunos que estiverem cursando em outra instituição e solicitarem a sua transferência bem como os alunos atuais que quiserem migrar para a nova matriz curricular, devem seguir os seguintes trâmites:

a) Escrever uma solicitação por escrito e protocolar no Departamento de Fisioterapia, direcionada ao Coordenador do Curso de Fisioterapia.

b) Apresentar os comprovantes equivalentes solicitados pelo Coordenador, quando sua solicitação for aceita.

Para tanto será analisada pelo Coordenador do Colegiado do Curso de Fisioterapia, caso a caso e considerará os seguintes quesitos:

a) Existência da vaga

b) Desempenho do aluno

c) Tempo necessário para eventual integralização do novo currículo

d) Ciência do aluno quanto ao possibilidade de atraso na conclusão do Curso.

4 FORMAÇÃO CONTINUADA

4.1 FORMAÇÃO DOCENTE

Uma das metas do Curso de Fisioterapia é propiciar espaços de reflexão e de troca de experiências entre os professores. O objetivo é contribuir para os processos de ensino e aprendizagem focalizando eixos norteadores como a organização do trabalho docente, concepções de aprendizagem e desenvolvimento, relação aluno-professor, uso de metodologias ativas e tecnologias educacionais e a avaliação. Essa perspectiva de formação propõe a superação da concepção de docente e ensinante, e problematiza a compreensão do papel do professor como sujeito partícipe da construção e modificação da realidade social, através do seu ato educativo que constitui as dimensões conceituais, técnica, ética e política.

Pensando na formação docente desta maneira, entende-se que os encontros de formação devem trazer o contexto da sala de aula e de outros espaços de ensinar e aprender na Universidade, assim como outros cenários externos, desafiando os professores a pensarem sua própria prática pedagógica. Essa problematização assume o caráter da ação e da reflexão, ou seja, o professor traz sua prática real, lança um olhar crítico sobre ela e mediatizado pelas experiências de seus pares, por seus referenciais teóricos, pensa na recriação dessa prática, tomando posição crítica, o que implica numa conscientização de sua posição pessoal, profissional e social.

Para fortalecer o currículo do Curso de Fisioterapia, o Colegiado do Curso elaborará semestralmente, em colaboração com a Assessoria Pedagógica do Centro de Ciências da Saúde e Pro-reitoria de Ensino, atividades de formação complementar, a serem disponibilizadas aos docentes do Curso. Estas atividades devem preferencialmente dar subsídios ao docente para que ele possa ter uma visão atualizada da profissão bem como da docência. Estas atividades podem ser desenvolvidas exclusivamente para os docentes do Curso, que atendam às necessidades da formação docente.

Entretanto, a Universidade deve proporcionar apoio aos docentes para sua qualificação em participação de congressos científicos, programas de formação acadêmica, para atualização técnica e científica nas suas áreas específicas de conhecimento.

4.2 FORMAÇÃO DISCENTE

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia devem estar relacionados com todo o processo de saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade, integrado à realidade

epidemiológica e profissional. Os docentes do Curso precisam abordar as diferentes áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação profissional e acadêmica, observando o equilíbrio teórico-prático, de forma desvinculada da visão tecnicista, permitindo na prática e no exercício das atividades a aprendizagem da arte de aprender.

Desta forma constitui-se uma formação generalista preparando o profissional capacitado a exercer a função de fisioterapeuta, através da integração de conhecimentos básicos e específicos, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas sociais e de saúde e de procurar soluções para os mesmos. O trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade das práticas e dos procedimentos necessários.

Os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais devem aprender a aprender e ter o compromisso e a responsabilidade com a sua educação e/ou treinamento/estágios das futuras gerações profissionais. Este espírito de educação continuada deve ser trabalhado pelos professores de todas as disciplinas, principalmente aquelas específicas do Curso, incentivando os discentes a buscar todas as dimensões de informações da área e a participação em eventos científicos da mesma.

Esta formação continuada deverá também ser estimulada pelos professores com relação à realização de pós-graduação, seja *lato sensu*, ou *strictu sensu*. Também as residências multiprofissionais, a participação em projetos de extensão e em programas institucionais deverão ser preocupação do discente, estimulado pelos docentes do Curso.

A formação do Fisioterapeuta deverá contemplar as necessidades sociais da saúde, a atenção integral da saúde, o trabalho em equipe, abordagens específicas ao Sistema Único de Saúde (SUS) e a integração de todas as áreas com o sistema de saúde vigente.

5 AVALIAÇÃO DO PPP

Posterior a aprovação, a implementação deste PPP será acompanhada e avaliada em todo o processo até a conclusão da formação da primeira turma.

A Comissão de Reformulação do PPP da Fisioterapia – FURB, compreendida como Núcleo Estruturante, juntamente com o Colegiado do Curso acompanharão o processo através dos seguintes procedimentos:

- (i) encontros bimestrais com os professores da fase e com os representantes discentes;
- (ii) duas assembléias gerais (turma, colegiado do curso, representantes do centro acadêmico, e membros da Comissão do PPP) por semestre para debate, ajustes e avaliação do processo;
- (iii) encontros de formação com os professores de cada semestre visando a preparação e o trabalho integrado em cada fase, entre outras possibilidades e necessidades

O Núcleo Estruturante do PPP do curso manterá suas atividades de forma permanente após encerramento do período de transição e da implementação deste Projeto Político Pedagógico.

6 REFERÊNCIAS

BURIOLLA, M. A. F. O estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Regional de Blumenau, Parecer nº 187/2005.

BRASIL, MINISTÉRIOS DA EDUCAÇÃO- SESU. **RESOLUÇÃO Nº CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002**, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

SORDI, Mara Regina L. de. **Alternativas propositivas no campo da avaliação: por que não?** In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (orgs.). Temas e textos em metodologia do Ensino Superior. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

VILLAS-BOAS, Benigna M. de Freitas. **Planejamento da avaliação escolar**. Pró-posições, v. 9, n. 3, p. 19-27, nov.1998.

APÊNDICES

APÊNDICE 1
QUESTIONÁRIO

APÊNDICE 2
REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS EM FISIOTERAPIA E DO
ESTÁGIO AVANÇADO EM FISIOTERAPIA

APÊNDICE 3
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DO CURSO DE FISIOTERAPIA